



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

JOSÉ GUIDO DANTAS LESSA DA SILVA

**A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS:
TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS EM TEMPOS DE
DITADURA (1963-1972)**

**MACEIÓ-AL
2023**

JOSÉ GUIDO DANTAS LESSA DA SILVA

**A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS:
TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS EM TEMPOS DE
DITADURA (1963-1972)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em História Social.

Orientador: Dr. Anderson da Silva Almeida.

MACEIÓ-AL
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Betânia Almeida dos santos– CRB-4 – 1542

S586b Silva, José Guido Dantas Lessa da.

A banda de música da polícia militar de Alagoas: trajetórias, memórias e histórias em tempos de ditadura (1963-1972) / José Guido Dantas Lessa da Silva. – 2023.

147 f.

Orientador: Anderson da Silva Almeida.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte. Programa de Pós-Graduação em História. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 134-147.

1. Banda de Música – polícia militar – Alagoas. 2. Banda de Música – polícia militar – eventos musicais e políticos 3. Músicos – migração – contexto social e político. 4. Ditadura militar – Brasil – 1963-1972. I. Título.

CDU: 356.35(813.5)

AGRADECIMENTOS

A memória mais longínqua da minha infância, leva-me a uma professora de nome Luiby, que tão bem me conduziu no primeiro ano do ensino fundamental, em 1970. Ela me presenteou, ao final do ano letivo, com um livro chamado O Curumim do Araguaia, que li avidamente. Gostaria de lembrar os nomes de todos os professores que me ajudaram a edificar o meu conhecimento, mas lembrando da professora do primeiro ano, agradeço imensamente a oportunidade de tê-los em minha vida, pois cada um me ajudou a colocar um tijolo na construção da minha formação.

Agradeço ao meu pai Jonas Duarte da Silva (*in memoriam*), pela herança musical que me foi passada desde tenra idade, quando ouvia-o tocar. A minha mãe Tereza Lessa, pela paciência de tolerar tantos filhos dentro de casa tocando instrumentos diversos. Aos meus irmãos e irmãs pela convivência alegre que tivemos com nossos pais.

A minha esposa Alda Lúcia, pela compreensão e colaboração nos momentos em que precisei me isolar. Agradeço aos meus filhos Hugo, Alice e Laís.

As minhas três grandes ex-professoras, colegas de trabalho e amigas para sempre, Maria de Fátima de Brito (*in memoriam*), Maria Irene Dietschi e Rita Luiza da Percia Namé, pela verdadeira amizade que nos une.

Agradeço ao meu orientador, professor dr. Anderson da Silva Almeida, que não se furtou em momento algum, com sua gentileza e educação, em aceitar-me como orientando e me guiar tão sabiamente na execução desse trabalho.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, prof. dr. Nilton Souza, prof. dr. Marcos Moreira e prof. dr. Danilo Marques, meus mais profundos agradecimentos por terem aceitado o convite e contribuído sobremaneira com essa pesquisa.

Agradeço a todos os colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas que me acolheram e não deixaram em momento algum, que me sentisse como um peixe fora d'água, por pertencer a uma outra área de conhecimento.

Por fim, agradeço a Deus, pela vida que a mim foi concedida e por iluminar a minha mente para que eu pudesse realizar essa pesquisa.

RESUMO

O estado de Alagoas tem uma tradição de bandas de música que remonta desde o século XIX. Esta dissertação estuda a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas com o objetivo de mostrar, que através do ingresso na Banda, os músicos, que em sua maioria migravam do interior do estado de Alagoas para a capital Maceió, tiveram a oportunidade de ascender socialmente. Justificamos esta pesquisa pela necessidade de sabermos os fatores que contribuíram para que a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas abrigasse, em seu corpo efetivo, um grande percentual de músicos originários do interior do estado de Alagoas. Em um primeiro momento, aborda a história dessa agremiação, para em seguida falar sobre a sua consolidação, através de eventos musicais e políticos dentro de um recorte temporal que vai de 1963 a 1965. Consultamos diversas fontes como documentos iconográficos, entrevistas, legislação administrativa e registros oficiais. Em um segundo momento, investiga o movimento migratório do músico dentro do estado de Alagoas e o ingresso na Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, através do levantamento biográfico de três ex componentes, levando em consideração os motivos pelos quais decidiram migrar para a capital alagoana e o contexto social e político na época de suas migrações. Ao passo em que a Banda se firmou no cenário musical, contribuiu, através da ação de seus componentes, para a disseminação cultural no estado, como a formação de novas agremiações e o ensino, que resultou numa ação social relevante para a sociedade. Por fim, investigará as comemorações do Sesquicentenário da Independência em 1972 em Alagoas. Como se deu a sua organização e a participação da Banda de Música, neste que foi o momento de ápice para Ditadura Civil-Militar no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Banda de Música; Banda Militar; Migração; Ditadura.

ABSTRACT

The state of Alagoas has a tradition of music bands dating back to the 19th century. This dissertation studies the Music Band of the Military Police of Alagoas with the objective of showing that, by joining the Band, the musicians who mostly migrated from the interior of the state of Alagoas to the capital Maceió, had the opportunity to rise socially. We justify this research by the need to know the factors that contributed for the Music Band of the Military Police of Alagoas to shelter, in its effective body, a large percentage of musicians from the interior of the state of Alagoas. At first, it addresses the history of this association, and then talks about its consolidation, through musical and political events within a time frame that goes from 1963 to 1965. We consulted several sources such as iconographic documents, interviews, administrative legislation and official records. In a second moment, it investigates the migratory movement of the musician within the state of Alagoas and his entry into the Music Band of the Military Police of Alagoas, through the biographical survey of three former components, taking into account the reasons why they decided to migrate to the capital of Alagoas and the social and political context at the time of their migrations. While the Band established itself in the music scene, it contributed, through the action of its members, to the cultural dissemination in the state, such as the formation of new associations and education, which resulted in relevant social action for society. Finally, it will investigate the celebrations of the Sesquicentennial of Independence in 1972 in Alagoas. How was its organization and the participation of the Music Band, in what was the apex moment for Civil-Military Dictatorship in Brazil.

KEYWORDS: Music Band; Military Band; Migration; Dictatorship.

RESUMEN

El estado de Alagoas tiene una tradición de bandas que se remonta al siglo XIX. Esta disertación estudia la Banda de Música de la Policía Militar de Alagoas con el objetivo de mostrar que, al incorporarse a la Banda, los músicos, que en su mayoría emigraron del interior del estado de Alagoas para la capital Maceió, tuvieron la oportunidad de ascender socialmente. Justificamos esta investigación por la necesidad de conocer los factores que contribuyeron a que la Banda de Música de la Policía Militar de Alagoas albergue, en su cuerpo efectivo, un gran porcentaje de músicos originarios del interior del estado de Alagoas. En un primer momento, aborda la historia de esta asociación, para luego hablar de su consolidación, a través de hechos musicales y políticos en un marco temporal que va de 1963 a 1965. Consultamos diversas fuentes como documentos iconográficos, entrevistas, legislación administrativa y actas oficiales. En un segundo momento, investiga el movimiento migratorio del músico dentro del estado de Alagoas y su ingreso a la Banda de Música de la Policía Militar de Alagoas, a través del levantamiento biográfico de tres ex integrantes, teniendo en cuenta las razones por las cuales decidieron migrar a la capital Alagoas y el contexto social y político en el momento de sus migraciones. Si bien la Banda se consolidó en el panorama musical, contribuyó, a través de la acción de sus integrantes, a la difusión cultural en el estado, como la formación de nuevas asociaciones y la docencia, lo que se tradujo en una acción social relevante para la sociedad. Finalmente, investigará las celebraciones del Sesquicentenario de la Independencia en 1972 en Alagoas. Cómo fue su organización y la participación de la Banda de Música, en lo que fue el momento cumbre de la Dictadura Cívico-Militar en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Banda de Música; Banda Militar; Migración; Dictadura.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Banda de Música da Força Policial do Estado de Alagoas..... | 29 |
| Figura 2: Banda da Polícia Militar de Alagoas em 20 de junho de 1956 na praça dos Martírios em Maceió..... | 32 |
| Figura 3: Estandarte do Bloco Carnavalesco Vulcão na década de 1960 entre estandartes de dois famosos blocos de Maceió..... | 36 |
| Figura 4: Lançamento do <i>Long Play</i> BMPAL em 25 de janeiro de 1964..... | 38 |
| Figura 5: Capa do 1º disco da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas..... | 40 |
| Figura 6: Comemoração popular em 03 de abril de 1964..... | 45 |
| Figura 7: Componentes da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas a bordo do navio-transporte Barroso Pereira da Marinha do Brasil, com destino ao Rio de Janeiro, em 1965..... | 50 |
| Figura 8: A Banda da Polícia Militar de Alagoas em foto oficial do Festival Internacional de Bandas Militares em 1965 na cidade do Rio de Janeiro..... | 52 |
| Figura 9: Jonas Duarte da Silva (primeiro à esquerda) no seu primeiro grupo musical na cidade de Coruripe-AL. Podemos destacar também a presença do seu primeiro professor de música Antônio Estácio dos Santos (quarto da esquerda para a direita de camisa branca) | 73 |
| Figura 10: Comício realizado no bairro de Ponta da Grossa em favor da extensão dos serviços de águas e saneamento de Maceió..... | 75 |
| Figura 11: O presidente Getúlio Vargas ladeado pelos governadores do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Piauí e Bahia..... | 76 |
| Figura 12: O militar Jonas Duarte da Silva (segundo da esquerda para a direita) em Maceió no final dos anos 1950..... | 78 |
| Figura 13: Orquestra da Rádio Difusora de Alagoas..... | 79 |
| Figura 14: Jonas Duarte (segundo da esquerda para a direita) participando do XIII Festival de Inverno de Campos do Jordão em 1983..... | 81 |
| Figura 15: Eraldo Estevam da Trindade..... | 82 |
| Figura 16: Eraldo Estevam da Trindade (no centro) na BMPAL em 1965..... | 85 |
| Figura 17: Deputados Antônio Gomes de Barros armado e Teotônio Vilela entrincheirados..... | 86 |
| Figura 18: Ficha de Dados Pessoais de Eraldo Estevam da Trindade..... | 88 |
| Figura 19: Edison Camilo de Moraes na ocasião de nossa visita..... | 89 |

| | |
|---|-----|
| Figura 20: Sede da Banda Filarmônica Santa Cecília em Marechal Deodoro..... | 90 |
| Figura 21: Edison Camilo (à direita) e Jonas Duarte nos anos 1970..... | 91 |
| Figura 22: Símbolo oficial do Sesquicentenário da Independência do Brasil..... | 107 |
| Figura 23: Primeira reunião da Comissão Executiva Estadual, tendo como destaque, a presença do governador Afrânio Lages..... | 109 |
| Figura 24: Cartaz publicado no Jornal de Alagoas convocando a população para o Encontro Cívico..... | 114 |
| Figura 25: Urna de Dom Pedro I sendo conduzida por soldados na praça dos Martírios em Maceió..... | 119 |
| Figura 26: Vice -governador José Tavares recebendo o Fogo Simbólico da Pátria na divisa de Alagoas e Pernambuco..... | 121 |
| Figura 27: Pelé descerrando a placa de inauguração do estádio Rei Pelé..... | 124 |
| Figura 28: Abertura dos Jogos Estudantis Brasileiros no Estádio Rei Pelé em 1972.... | 129 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|---------|
| Quadro 1: Repertório do 1º LP..... | 40 |
| Quadro 2: Relação dos Comandantes da PMAL no período de 1963 a 1972..... | 59 |
| Quadro 3: Programação da visita do Fogo Simbólico da Pátria em 1972 à Alagoas..... | 122,123 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|---|
| 20° BC | Vigésimo Batalhão de Caçadores |
| AI 2 | Ato Institucional nº2 |
| AI 5 | Ato Institucional nº5 |
| Art. | Artigo |
| BMPMAL | Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas |
| BMPO | Batalhão Metropolitano de Policiamento Ostensivo |
| CBD | Confederação Brasileira de Desportos |
| CCLB | Coletânea da Coleção de Leis do Brasil |
| CCLPT | Coletânea de Coleção de Leis de Portugal |
| CEE | Comissão Executiva Estadual |
| CEC | Comissão Executiva Central |
| CEL. | Coronel |
| CESUF | Comissão Estadual de Urbanização de Favelas |
| CODEAL | Companhia de Desenvolvimento de Alagoas |
| CODI | Centro de Operações de Defesa Interna |
| CONCACAF | Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe |
| FAB | Força Aérea Brasileira |
| FAD | Federação Alagoana de Desportos |
| FADA | Federação alagoana de Desportos Amadores |
| FSP | Fogo Simbólico da Pátria |
| FUNARTE | Fundação Nacional de Arte |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IHGAL | Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas |
| IHGB | Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro |
| JEBs | Jogos Escolares Brasileiros |
| LDN | Liga de Defesa Nacional |

| | |
|---------|--|
| LP | Long-Play |
| PCB | Partido Comunista do Brasil |
| PM | Polícia Militar |
| PMAL | Polícia Militar de Alagoas |
| POINTER | Polícia Interestadual |
| SESI | Serviço Social da Indústria |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UB | Universidade do Brasil |
| UFAL | Universidade Federal de Alagoas |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 16 |
| 1. A BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS: Sua história, consolidação e destaques dentro do período da Ditadura (1963-1965) | 26 |
| 1.1 A formação..... | 26 |
| 1.2 Fatos marcantes no período de 1963 a 1965..... | 37 |
| 1.2.1 Gravação do primeiro disco..... | 38 |
| 1.2.2 Participação no Golpe Civil-Militar em 1964: Viagem a São José da Laje..... | 41 |
| 1.2.3 Participação no Festival Internacional de Bandas Militares..... | 47 |
| 1.3 A estrutura física da Banda e a formação instrumental..... | 54 |
| 1.4 A organização das patentes..... | 58 |
| 2. A MIGRAÇÃO DO MÚSICO E SUA ASCENSÃO NA BANDA DA POLÍCIA MILITAR: Relatos biográficos | 62 |
| 2.1 A migração para a capital: Trajetórias de alguns personagens..... | 70 |
| 2.2 Jonas Duarte da Silva..... | 72 |
| 2.2.1 A origem e os primeiros contatos com a música..... | 72 |
| 2.2.2 Fatos e contextos da época..... | 74 |
| 2.2.3 A ascensão social na BMPMAL..... | 77 |
| 2.2.4 Músico, compositor e afinador de pianos..... | 79 |
| 2.3 Eraldo Estevam da Trindade..... | 82 |
| 2.3.1 Ingresso na Polícia Militar de Alagoas..... | 83 |
| 2.3.2 Testemunha ocular..... | 85 |
| 2.3.3 Os estudos, sua ascensão social e o reconhecimento..... | 87 |
| 2.4 Edison Camilo de Moraes..... | 88 |
| 2.4.1 Ingresso na Polícia Militar de Alagoas..... | 90 |
| 2.4.2 Anos 1960: um período conturbado..... | 92 |
| 2.4.3 Ascensão social e o reconhecimento..... | 93 |
| 3. AS COMEMORAÇÕES DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM ALAGOAS E A PARTICIPAÇÃO DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR | 95 |
| 3.1 1972, o apogeu da ditadura civil-militar..... | 95 |
| 3.2 A volta de Caetano Veloso do exílio..... | 100 |
| 3.3 O Sesquicentenário da Independência do Brasil: os preparativos para a apoteose de um regime..... | 101 |
| 3.4 A programação nacional e seu calendário..... | 103 |
| 3.5 O símbolo oficial dos festejos..... | 107 |
| 3.6 Alagoas se organiza para os festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil..... | 108 |
| 3.7 O aniversário da “revolução” | 114 |
| 3.8 Alagoas comemora o Sesquicentenário da Independência..... | 116 |

| | |
|---|------------|
| 3..8.1 Um mês de muita movimentação..... | 121 |
| 3.8.2 O governador pede ajuda e a pobreza continua..... | 126 |
| 3.8.3 E os festejos continuam..... | 128 |
| CONCLUSÃO..... | 131 |
| REFERÊNCIAS E FONTES..... | 134 |

INTRODUÇÃO:

Existem muitas formas de se fazer música, principalmente quando falamos em grupos musicais instrumentais. Temos as orquestras, os corais, os duos, ou trios, os quartetos e quintetos, as bandas de música entre outras tantas formações, pois o homem é um ser sociável e, sendo assim, não poderia deixar de se manifestar musicalmente em grupo. Há registros, no Terceiro Livro de Daniel, na bíblia, no novo testamento, de grupos corais e orquestrais desde a corte do rei Nabucodonosor, como também nas cerimônias no templo de Salomão¹. A música, como as demais manifestações artísticas, não foi criada para satisfazer um único indivíduo. Para ser plena, precisa ser apreciada, compartilhada e reproduzida.

Este trabalho tem como ponto de partida as organizações musicais chamadas de bandas de música. São definidas genericamente como um conjunto musical constituído por instrumentos de sopro e percussão que começaram a ser estruturadas por volta do século XVII na Europa, inicialmente na França, onde atuavam nas cortes e nas igrejas da elite aristocrática². Na Inglaterra, as bandas de música popularizaram-se entre 1830 e 1850 através do acesso dos trabalhadores comuns como ouvintes e executantes de instrumentos de metal e o barateamento desses instrumentos através de novos métodos de fabricação, que produziam instrumentos mais acessíveis à população mais pobre, o que gerou uma mudança sociológica muito importante na história da música (BINDER, 2006, p.08).

No Brasil, pouco se conhece sobre as primeiras bandas de música que foram formadas. Segundo Souza (2020, p. 117) “Durante o período colonial há poucos relatos da presença de bandas de música no Brasil. Pouco se sabe desses grupos musicais, assim como das suas configurações instrumentais”. Os grupos eram compostos por instrumentos e vozes, bem diferente da formação atual, não importando se eram civis ou militares. As bandas de música tornaram-se populares e bastante presentes no Brasil a

¹ GALWAY, James. **A Música no Tempo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1987, p. 19.

² BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Tese de mestrado, São Paulo, 2006. 132 f., p. 08.

partir do sec. XIX (BINDER, 206, p.08), o que favoreceu a absorção dos músicos de banda por parte das orquestras.

O que me impulsionou a realizar esta pesquisa foi o fato de ser filho de um músico de banda de música militar, que migrou do interior do estado de Alagoas para a capital Maceió. O ambiente musical sempre esteve presente em minha família, tanto que me tornei músico e professor. As bandas de música sempre foram uma referência musical para mim, pois desde cedo, frequentava os ensaios e apresentações, principalmente da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas. Senti-me, então, instigado a contribuir com a história dos músicos e da banda a que eles pertenceram; assim como saber mais sobre um evento que ficou marcado na minha infância: as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, onde a BPPMAL marcou presença.

O papel social da banda de música se dá, em muitos casos, desde os primeiros passos do músico iniciante dentro da organização, onde aprende a importância do trabalho em equipe, se estendendo, por consequência da formação musical, a sua ascensão profissional e reconhecimento frente à sociedade. Veremos, neste trabalho, alguns exemplos de músicos que viveram exclusivamente da música, através da dedicação como músico de banda e conseguiram dar um futuro melhor para eles e para seus descendentes.

Na historiografia encontramos autores que abordam a questão social ligada à música de maneira que podemos entender melhor a realidade dos indivíduos e grupos que se formam através dela. O autor Enio Squeff (2001)³ trata a questão da condição de inferioridade do músico na sociedade brasileira no século XIX. Já Eric Hobsbawm (1990)⁴ aborda as origens do músico de jazz e sua influência na disseminação da música negra nos Estados Unidos e, por conseguinte, na Europa. Discorre também sobre a questão do preconceito e do embranquecimento do jazz. Thomas Saintourens (2018)⁵ nos mostra a formação e atuação de uma banda de música militar formada por músicos negros durante a 1ª Guerra Mundial. Aborda a origem de seus componentes e a condição de

³ SQUEFF, WISNIK, Enio, José Miguel. **O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira**. São Paulo, 2001.

⁴ HOBBSAWM, Eric J. **História Social do Jazz**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990.

⁵ SAINTOURENS, Thomas. **Soldados do Jazz: Os heróis negros do Harlem na Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Vestígio, 2018.

inferioridade a que o negro americano foi submetido tanto por sua cor, quanto pelo fato de ser músico. Estes autores contribuem e enriquecem esta pesquisa na medida em que trazem a questão social como parâmetro, para podermos melhor explorar o contexto que estamos pesquisando.

A Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas é o objeto de estudo dessa pesquisa, onde procuraremos mostrar, através de parte da sua história, o papel relevante que desempenhou na cultura musical alagoana no período em questão. Assim como, os músicos que, através da migração do interior do estado de Alagoas para a capital Maceió. Com o ingresso na Banda, tiveram a oportunidade de ascender socialmente no período de 1952 a 1972. Justifica-se o recorte temporal a partir de 1952, pelo fato de ter sido o ano em que o músico Jonas Duarte da Silva ingressou na Polícia Militar de Alagoas, abrangendo o ano do golpe civil-militar e os anos iniciais da ditadura, até chegarmos a 1972, quando se comemorou o Sesquicentenário da Independência do Brasil, em pleno auge do regime militar.

Buscamos aqui, entender o movimento de migração dos músicos para a Banda, investigando os motivos que levaram a essa migração e de que maneira se dava esse movimento. Consideramos diversos fatores sociais como por exemplo, a situação econômica, grau de instrução e ambiente familiar. Acompanhamos a evolução na carreira do músico militar e sua ascensão social, bem como sua contribuição para a sociedade alagoana através da música, ajudando a enriquecer culturalmente o estado de Alagoas.

Justificamos esta pesquisa pela necessidade de conhecermos melhor a história da BMPMAL, bem como sabermos os fatores que contribuíram para a banda de Música da Polícia Militar de Alagoas abrigar, em seu corpo efetivo, um grande percentual de músicos originários do interior do estado de Alagoas. Buscamos com isso, contribuir para a historiografia do estado, uma vez que, não se tem conhecimento de algum estudo realizado neste sentido. É muito importante conhecer a história do músico que fez parte da Banda de Música em um determinado período, pois ainda hoje, a migração em grande escala faz-se presente, tornando possível traçarmos um perfil desse músico ao longo dos anos. Além dos fatores acima mencionados, há a questão de conhecermos melhor como ocorreram as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, mais precisamente, sua organização e realização em Alagoas.

Alguns questionamentos vieram à tona na medida em que avançamos na pesquisa: A Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, dentro do período em questão, desempenhou um papel representativo importante como aparelhagem cultural do estado de Alagoas? Na BMPMAL têm, os músicos, a oportunidade de viver apenas da música? Ou em algum momento mantiveram ou mantêm o exercício de alguma outra profissão que estavam habilitados anteriormente? A migração para um centro mais avançado seria uma forma de fugir de um destino possivelmente traçado pela situação social existente no período em questão? A Banda de Música seria um caminho mais fácil para o engajamento na carreira militar? - Já no que diz respeito as comemorações do Sesquicentenário da Independência: Qual o nível de engajamento da sociedade civil organizada na elaboração do programa concernente às comemorações do Sesquicentenário da Independência em Alagoas? As comemorações atingiram seus objetivos quanto a participação popular nos festejos? - Estas indagações procuraremos responder ao longo dos capítulos deste trabalho.

Como uma das hipóteses levantada para alimentar esta pesquisa está o fato de que a migração dos músicos se dava, em algumas situações, pelo fato do estado de Alagoas, na época em questão, estar voltado para a monocultura da cana de açúcar com suas usinas, que ao final da safra, passavam seis meses inativas, o que para as famílias da região afetada pela paralisação, significava um período difícil em termos de luta pela sobrevivência. Outra hipótese é o fato de o músico amador ter o desejo e a oportunidade de evoluir musicalmente em um centro mais desenvolvido através do ingresso na corporação, tendo o privilégio de ser um músico militar, fator que trazia segurança financeira e respeito entre os seus pares. É importante entender o contexto político e econômico do estado de Alagoas no período em que se dá a pesquisa; uma vez que esta abordagem poderá nos ajudar a entender melhor o movimento migratório dos músicos, assim como o comportamento da Banda de Música frente a sociedade alagoana.

O historiador Eric Hobsbawm, em sua obra intitulada “A História Social do Jazz”, nos mostra que “os músicos de *jazz* originais pertenciam à classe trabalhadora, ou seja, eram trabalhadores braçais não especializados. Quando perdiam seus empregos ou saíam da moda, voltaram naturalmente à antiga ocupação”⁶. Esta mesma situação ocorreu

⁶ HOBBSAWM, Eric J.. **História Social do Jazz**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990, p. 217.

e ocorre ainda em Alagoas com os músicos que geralmente exercem uma outra profissão; uma vez que, em sua maioria, são amadores ou pertencem a bandas filarmônicas que não oferecem algum tipo de remuneração. Ao ingressar na Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, eles tiveram a oportunidade de viver exclusivamente para a música. Alguns estudos foram realizados sobre bandas de música no Brasil, mais especificamente sobre bandas militares, como o trabalho que discorre sobre a organização e difusão no período de 1808 a 1889 de autoria de Fernando Pereira Binder⁷ ou a pesquisa sobre as bandas de música do baixo São Francisco alagoano realizada por Nilton Souza⁸, que nos remetem à necessidade de nos aprofundarmos na questão social do músico. Carlos Ginzburg em sua obra intitulada “O Fio e os Rastros”, refere-se à mitologia grega citando a lenda de Teseu e o Minotauro. Ele explora muito bem essa lenda ao nos mostrar que, além do fio existem os rastros deixados como pista a ser investigada, onde busca-se também a verdade⁹. Para mim, o fio é a Banda de Música e os rastros são os músicos que fizeram parte dela. Precisamos ouvi-los, através de suas histórias que se fundem com a da Banda de Música.

O estado de Alagoas tem uma tradição de bandas de música que remonta ao século XIX, principalmente na região do baixo São Francisco, mas segundo Souza “Os estudos musicológicos históricos em Alagoas são embrionários e poucas foram as pesquisas que trataram das bandas de música” (SOUZA, 2020, p.22). No caso dessa pesquisa, que trata especificamente de uma banda de música militar, temos como fonte historiográfica o trabalho de Fernando Pereira Binder sobre bandas de música militares no Brasil¹⁰. Este trabalho nos ajuda a entender como se deu a formação e a expansão das bandas militares. Como abordamos o aspecto social de seus componentes, precisamos recorrer à literatura sobre o assunto, dialogando com a história social através de autores como Carlo

⁷ BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Tese de mestrado, São Paulo, 2006. 132 f., p. 08.

⁸ SOUZA, Nilton da Silva. **As Bandas de Música do Baixo São Francisco Alagoano: Práticas Culturais Musicais em Contexto**. Programa de Pós-Graduação em Música-Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Tese de doutorado, Salvador, 2020. 356 f.

⁹ GINZBURG, Carlo. **O Fio e os Rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 14.

¹⁰ BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Tese de mestrado, São Paulo, 2006. 132 f.

Ginzburg¹¹ e Eric Hobsbawm¹² que nos mostram a importância de estudarmos a vida cotidiana daqueles que compõem esta organização musical. Ainda se justifica, a utilização de alguns autores que discorrem sobre a vida política e econômica do estado de Alagoas, para que possamos entender melhor alguns fatores que favoreceram a migração dos músicos no período em questão. Cito alguns autores como Rodrigo José da Costa com sua dissertação de mestrado sobre o Golpe Civil-Militar em Alagoas¹³ ou a dissertação de mestrado de Paulo Vitor Barbosa dos Santos que nos mostra em sua pesquisa, a realidade social e política do estado de Alagoas¹⁴. Uma vez que, nosso recorte temporal é finalizado no ano de 1972, tendo como símbolo do apogeu do Regime Militar as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, portanto, um ano em que a Banda de Música da Polícia Militar esteve bastante atarefada, alguns autores que tratam especificamente destas comemorações nos são de relevada importância. Janaína Martins Cordeiro faz um levantamento minucioso dos principais eventos levando em consideração a participação em massa da sociedade civil¹⁵. O autor Adjovanes Thadeu Silva de Almeida discorre em seu livro, sobre o governo Medici e a preparação e organização das comemorações do Sesquicentenário da Independência e Bruno Duarte Rei¹⁶, que aborda, principalmente, as atividades esportivas nas comemorações.

Foram buscadas diversas fontes para dar corpo a esta pesquisa. Partimos da história oral, através de relatos de testemunhas que viveram o dia a dia da Banda de Música. A história oral tem sido de grande valia; uma vez que certos acontecimentos deixaram lacunas nos relatos oficiais, sendo necessário, a busca minuciosa de detalhes guardados muitas vezes naqueles que viveram os fatos, como enfatiza Michael Pollak

¹¹GINZBURG, Carlo. **O Fio e os Rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

¹²HOBSBAWM, Eric J.. **História Social do Jazz**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990.

¹³COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil militar em Alagoas: O governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964)**. Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Pernambuco. Tese de Mestrado, Recife, 2013. 159 f.

¹⁴SANTOS, Paulo Vitor Barbosa dos. **Discurso, práticas e memórias: o MDB em Alagoas e a Ditadura Militar (1966-1979)**. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas. Dissertação de Mestrado, Maceió, 2017. 181 f.

¹⁵CORDEIRO, Janaína Martins. **A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

¹⁶REI, Bruno Duarte. **Celebrando a pátria amada: Esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972)**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2020.

(POLLAK, 1989, p.13)¹⁷, “a história de vida ordena acontecimentos que balizaram uma existência.” Através de entrevistas pudemos analisar os rastros tão sabiamente citados por Carlos Ginzburg, indo além do que foi posto oficialmente. Mas vale destacar o que afirma Maurice Halbwachs (HALBWACHS, 2013, p.28)¹⁸ sobre a questão da memória quando diz que “para algumas lembranças reais junta-se assim uma massa compacta de lembranças fictícias. Inversamente, pode acontecer que os depoimentos de outros sejam os únicos exatos e que eles corrijam e reorientem nossa lembrança, ao mesmo tempo que se incorporem a ela.” Cabe, então ao pesquisador, na medida do possível, proceder as demonstrações necessárias para a clareza das informações colhidas.

Vale ressaltar o papel da imprensa, através dos jornais, como fonte de pesquisa. Segundo Tania Regina de Luca em capítulo do livro *Fontes Históricas* (PINSKY, 2008, p.130)¹⁹, referindo-se importância da imprensa, cita que, “O seu uso generalizou-se a ponto de se tornar um dos traços distintos da produção acadêmica brasileira a partir de 1985”. Nos concentramos então nas fontes hemerográficas, através da hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e do Arquivo Público de Alagoas, onde nós pesquisamos nos dois principais jornais da época em questão: o *Jornal de Alagoas* e a *Gazeta de Alagoas*. Pudemos registrar o que e como foi noticiado sobre a Banda de Música e a cobertura da organização e execução dos eventos oficiais realizados em comemoração ao Sesquicentenário da Independência do Brasil.

A fotografia como fonte de pesquisa foi de grande importância para este trabalho. Fontes fotográficas que, em sua maioria, pertencem aos entrevistados e seus familiares, contam, em paralelo com os relatos, a história dos envolvidos nesta pesquisa. Diversas fontes escritas foram consultadas, como documentos oficiais, decretos e leis da época em questão, currículos, certificados e trabalhos biográficos sobre os atores deste trabalho.

Em história, os métodos de pesquisa são tão importantes quanto os métodos musicais. Eles conduzem o historiador na direção de uma pesquisa acertada no sentido de que, como na música, um método geralmente complementa um outro. No texto escrito por Wilson do Nascimento Barbosa, ele exemplifica muito bem quando diz que Friedrich

¹⁷ POLLAK, Michael. **Memória Esquecimento, Silêncio**. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989, p.3-15.

¹⁸ HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

¹⁹ LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2008, p.130.

Engels alertou sobre valorizar-se a lógica dedutiva da mesma forma que a indutiva (BARBOSA, 1992, p.02), o que influencia diretamente nas metodologias quantitativas e metodologias qualitativas. A metodologia quantitativa se baseia em resultados quantificados e usa a linguagem matemática para descrever os resultados. Por outro lado, a metodologia qualitativa tem caráter subjetivo e os resultados não utilizam números exatos. Os dados são coletados de diferentes maneiras.

É muito importante conhecer bem os métodos de pesquisa, pois a partir de sua escolha, o pesquisador torna-se o senhor daquele método e ou métodos escolhidos. Mas, o que é de igual importância na escolha das metodologias a serem trabalhadas numa pesquisa está relacionado a problematização do objeto de pesquisa. Segundo Barbosa:

[...] o pesquisador irá escolher a metodologia a empregar a partir da problematização de seu objeto, ou seja, a partir das perguntas que são feitas na especificação do tema. Somente o processo de busca das respostas irá indicar o melhor método, o melhor caminho para se chegar a tais respostas. (BARBOSA, 1992, p. 3).

Foi após a leitura do texto do historiador Wilson Barbosa que passei a atentar para a problematização do meu objeto de pesquisa e entender que a construção de meu trabalho passa por indagações e reflexões sobre qual o caminho eu quis realmente trilhar: a) o caminho lógico, comum a todos e previsível ou b) o caminho com perguntas difíceis de serem respondidas e imprevisível. A exigência na problematização leva a escolha metodológica que mais se adequa à pesquisa. Não é fácil debruçar-se sobre um tema e buscar questionamentos que se escondem além do fio que Teseu recebeu de sua amada Ariadne. A tendência é seguir o fio e esquecer os rastros. Neste trabalho utilizo o método qualitativo.

A metodologia sabiamente aplicada, contribui para uma melhor segurança do pesquisador no decorrer do seu trabalho. A metodologia, no meu entendimento, não busca facilitar o trabalho e sim viabilizá-lo. Wilson Barbosa afirma que “A produção científica não é uma atividade tranquila. Como tudo mais, ela requer uma luta para produzir o melhor em uma busca correlata para eliminar os erros que podem ser conhecíveis.” (BARBOSA, 1992, p. 07), ou seja, o pesquisador deve tentar explorar e ir até o limite das suas fontes, buscando e interpretando criticamente o máximo de informações possíveis, o que não é nada fácil. Ao mesmo tempo deve estar atento a fidelidade delas e observar possíveis práticas que induzam ao erro e perceber falhas ao revisar o material produzido.

Este trabalho está dividido em três capítulos. No **primeiro capítulo**, intitulado *A Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas: sua história, consolidação e fatos marcantes dentro do período da Ditadura (1963-1965)*, abordamos sua história, de forma sucinta desde a formação até a década de 1960. Em seguida, nos debruçamos em três momentos marcantes na história da Banda de Música, analisando o contexto político em que eles aconteceram, dentro de um período que vai do ano de 1963 até 1965: a gravação do primeiro disco (1963), a participação no Golpe Civil-Militar (1964) e a viagem para o Rio de Janeiro, onde participou do Festival Internacional de Bandas Militares (1965). O capítulo segue com uma seção dedicada a estrutura física e formação instrumental da Banda na década de 1960, onde pesquisamos as condições de trabalho e a sua capacidade musical. Finalizamos o capítulo com uma última seção dedicada à organização das patentes e como ocorriam as promoções, que nos traz dados importantes para um melhor entendimento do capítulo seguinte. Para a construção deste capítulo, utilizamos diversas fontes bibliográficas, fotos, relatos orais, jornais e documentos de arquivo pessoal e oficial, que muito nos ajudou a montar um panorama da época em questão.

No **segundo capítulo**, *A migração do músico e sua ascensão na Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas: relatos biográficos*, abordamos, inicialmente, a questão da migração no estado de Alagoas, suas causas e consequências. Em seguida nos concentramos na migração do músico, citando vários exemplos bem-sucedidos, principalmente na região do Baixo São Francisco, onde se desenvolveram várias bandas de música, em decorrência dessa migração, que teve um papel social importante. Fazemos uma comparação entre o músico de banda e o de *jazz*, com a finalidade de termos um perfil minimamente traçado. Nas próximas seções, abordamos a história de três músicos da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, que migraram para a capital e que, dentro da corporação, ocuparam posto de liderança; assim como tiveram reconhecimento da sociedade civil, pelas contribuições que realizaram em favor da música: Jonas Duarte da Silva, Eraldo Estevam da Trindade e Edison Camilo de Moraes. Neste capítulo, utilizamos as fontes citadas anteriormente, mas com destaque para história oral, através das narrativas coletadas por meio de entrevistas.

O **terceiro capítulo**, *Comemorando o Sesquicentenário da Independência ou Ode à Ditadura em Alagoas*, abordaremos as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil em Alagoas, dando ênfase aos eventos que foram organizados, e a participação da Banda da Polícia Militar de Alagoas. Faremos uma análise do contexto

político social em que o país e, principalmente, o estado de Alagoas se encontravam na época, utilizando como parâmetro as matérias publicadas pelo Jornal de Alagoas, além de documentos e fotos da época.

Com essa pesquisa, buscamos contribuir com a história da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas e seus músicos, que ao longo dos anos, marcaram presença no desenvolvimento da cultura musical, não só no âmbito militar, mas no seio da sociedade civil- sem isolá-los do contexto e do tempo histórico - assim como rememorar o ano em que foi comemorado o Sesquicentenário da Independência do Brasil em Alagoas, ressaltando apoios e acomodações de setores da sociedade civil que contribuíram para a construção de relativo consenso em torno da ditadura em Alagoas e silenciaram as tentativas de resistências que ocorreram no estado.

1. A BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS: sua história, consolidação e fatos marcantes dentro do período da Ditadura (1963-1965).

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico sobre a formação da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas. Logo em seguida, nas seções posteriores, abordamos a Banda dentro de um marco temporal que se inicia em 1952, ano em que o músico Jonas Duarte da Silva ingressou na Polícia Militar de Alagoas. O marco se estende até 1972, com as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Após abordarmos brevemente a história da BMPMAL, trataremos de alguns aspectos, como três fatos relevantes referentes ao período em questão, a estrutura e formação instrumental da Banda, e por fim, como se dava a organização das patentes e as promoções, questão que está diretamente associada a ganhos econômicos e *status* social em Alagoas da segunda metade do século XX, principalmente para músicos oriundos das cidades interioranas do estado.

1.1 A formação

Segundo Joelson Pontes Vieira, em sua dissertação de mestrado, “o termo banda vem de termos estrangeiros que designavam os símbolos (bandeira, estandartes) que representavam as tropas, assim como as bandas de música são utilizadas hoje para representar as corporações de que fazem parte, como Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias e Corpos de Bombeiros Militares.” (VIEIRA, 2013, p.47).

Historicamente, no Brasil, as bandas de música militares passam por uma padronização a partir de 1808. Vicente Salles (SALLES, 1985, p.18) afirma que, “a banda de música, tal como hoje se apresenta, é produto do século XIX. Quando D. João VI embarcou para o Brasil, a 27 de novembro de 1807, trouxe em sua comitiva a banda da Brigada Real que embora modelada à maneira antiga não deixava de constituir-se grande exemplo para as organizações similares no Brasil.”²⁰ Nilton da Silva Souza²¹, em sua tese de doutorado, afirma que “...Com a chegada do príncipe regente D. João ao Brasil em 1808, o processo de normatização dos grupos musicais militares ficou intensificado, haja

²⁰ SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe**: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Ed. do autor, 1985.

²¹ Nilton da Silva Souza é professor de música da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas com doutorado em Música pela Universidade da Bahia.

vista os Decretos que estabeleceram números mínimos de músicos nos regimentos, dentre outras medidas, tais como a gratificação pecuniária.” (SOUZA,2020, p. 122).

Daí por diante, houve uma melhor organização das bandas militares em corporações e uma padronização nas suas formações, inclusive com patentes bem definidas. De acordo com Salles (SALLES, 1985, p.19), “Em 1814 começaram a espalhar-se nos quartéis de quase todo o Brasil o ensino de música e a prática de instrumentos mais atualizados.”²²

No dia 10 de outubro de 1831, no reinado de Dom Pedro II, foi publicada a Lei Imperial²³ que criava nas províncias os Corpos de Guarda Municipais Voluntários. Pouco mais de dois meses após a edição desta lei, Alagoas organiza o seu Corpo de Guardas Municipais Voluntários, no dia 19 de dezembro de 1831, que foi a primeira formação da Polícia Militar de Alagoas²⁴. Não contava com uma banda de música, servindo-se apenas de corneteiros (TELES, 2010, pg.40).

A Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas foi criada 19 anos depois do Decreto e, para nos situarmos melhor na história, 38 antes da Abolição da Escravatura, datada de 13 de maio de 1888, vindo a constituir-se, com o passar do tempo, em um dos mais antigos e tradicionais aparelhos culturais que temos em atividade no estado de Alagoas. Centenária, a Banda foi fundada possivelmente em 1850. Segundo Souza (2020, p.199):

A banda de música da Companhia de Polícia da Capital, no decorrer do século XIX e principalmente após a República, passa por diversas transformações vindo a ser denominada Banda de Música da Força Policial do Estado de Alagoas. Trata-se de uma banda que surgiu provavelmente por volta de 1850, de acordo com o estudo hemerográfico, e que chegou aos tempos atuais como a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas.

Ainda segundo Souza (2020, p.183), esta banda de música foi, possivelmente, a primeira banda militar organizada no estado de Alagoas. Contava com a participação de civis que eram contratados para servir à Companhia de Polícia da Capital, pois essa

²² SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe**: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Ed. do autor, 1985.

²³ BRASIL. **Lei Imperial de 10 de outubro de 1831**. Ementa: Autoriza a criação de corpos de guardas municipais voluntários nesta cidade e províncias. Art. 1º O Governo fica autorizado para criar nesta Cidade um Corpo de guardas municipais voluntários a pé e a cavalo, para manter a tranquillidade publica, e auxiliar a Justiça, com vencimentos estipulados, não excedendo o número de seiscentas e quarenta pessoas, e a despeza annual a cento e oitenta contos de réis. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37586-10-outubro-1831-564553-publicacaooriginal-88479-pl.html. Acesso: 01 de jun. de 2022.

²⁴ TELES, Silvio de Jesus. **Briosa. A história da Polícia Militar de Alagoas**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2010, p.29; 31.

corporação ainda era organizada como milícia (SOUZA, 2020, p.184). Vale salientar que as milícias eram grupos organizados pelo governo e “como soldados amadores eram primeiramente cidadãos e depois soldados” (CASTRO, 1968, p. 384)²⁵. Conforme Tinhorão (2005, p.109)²⁶ havia, no período colonial, uma dificuldade em se formar bandas militares, pela falta de instrumentistas de sopro “fato que levaria, inclusive, no futuro, a situarem-se os músicos em posição privilegiada dentro das corporações” (TINHORÃO, 2005, p.109), pois recebiam normalmente salários a altura de oficiais. Ele relata ainda que:

Quando, após a Independência, esse problema de preenchimento dos quadros de músico se tornou mais grave, pela multiplicação dos batalhões recrutados no entusiasmo da luta contra os portugueses, a única forma de contar com músicos era o recrutamento, que muitas vezes levava jovens estudantes de instrumentos de sopro a terem de vestir farda antes do tempo, para atender à necessidade patriótica de sons marciais para a marcha das tropas. (TINHORÃO, 109, p.109)

Já nos primeiros anos da sua história, podemos destacar a participação em eventos importantes, como da recepção ao Imperador D. Pedro II, na ocasião da sua passagem por Maceió e à cachoeira de Paulo Afonso, ocorrida entre os anos de 1859 e 1860. Na ocasião, a Banda esteve presente em Maceió e na cidade de Penedo (SOUZA, 2020, p.152).

Souza cita que, em seu estudo sobre bandas militares, Fernando Pereira Binder (BINDER, 2006b, p.76) mostra o ano de 1860 como da fundação da Banda do Corpo de Polícia de Alagoas. Porém, Souza aponta para um outro caminho, quanto ao ano de fundação ao nos mostrar Felix Lima Junior²⁷ (LIMA JUNIOR, 1976, p.76), onde a Banda de Música do Batalhão Policial já se fazia presente em 1854, tomando parte de uma festa em homenagem ao presidente da província das Alagoas.

Além do fato acima citado, segundo Souza (2020, p.152):

Ainda, pode-se constatar que na recepção ao Imperador D. Pedro II, quando de sua viagem a Maceió e à cachoeira de Paulo Afonso, realizada entre os anos de 1859 e 1860, a banda da polícia esteve presente, tanto em Maceió, quanto em Penedo. A respeito disso, Duarte enfatiza o noticiário do Diário de Alagoas (nº60 de 06 de outubro de 1859), que trata dos preparativos para a recepção ao

²⁵CASTRO, J. B. de. **As milícias nacionais**. Revista de História, [S.I], v.36, n74, p.377-389, 1968. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/127380>. Acesso em: 19 de mai. de 2023.

²⁶ TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vem da rua**. São Paulo: Editora 34, 2005, p.109.

²⁷ Felix Lima Júnior foi escritor e historiador alagoano nascido em 1901 e falecido em 1986. Sua especialidade era escrever sobre a memória de Alagoas, sobretudo da capital Maceió. Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/maceio-verso-e-prosa/poeta/felix-lima-junior>. Acesso em 08 de fev. 2022.

monarca:

‘as cinco horas da tarde, embarcou a bordo da canhoneira ‘Itajaí’, rumo ao Penedo, o Corpo de Polícia da capital, comandado pelo Cel. Manoel da Costa Moraes. Também seguiram, no mesmo vaso de guerra, **as bandas de música da Polícia Militar e da Guarda Nacional.** (DUARTE, 2010, p. 39, grifo nosso)’

Figura 1 – Banda de Música da Força Policial do Estado de Alagoas



Fonte: O Malho, 1923, Ed. nº 1085, p.2.²⁸

Porém, faz-se necessário, ao nosso ver, um estudo mais aprofundado no sentido de desvendar o real ano de sua fundação.

Avançando em nossa pesquisa, encontramos um hiato dentro da história da Banda de Música que interrompeu suas atividades por um determinado período. Ocorreu em 1864 e é relatado no livro de Silvio Teles quando cita que “Dificuldades administrativas e a má situação das finanças provinciais levaram o presidente Roberto Calheiros de Melo a editar a Lei nº 389, de agosto de 1861, reduzindo a Força para 200 homens. Efetivamente, existiam 150 praças. Pelo mesmo motivo, em 1864, a Banda de Música foi extinta.” (TELES, 2010, p. 49).

Ao pesquisarmos no acervo do Arquivo Público de Alagoas, encontramos a Lei nº 422 de 18 de junho de 1864 que extingue, de fato, a Banda de Música, como fica claro

²⁸Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=50247>. Acesso em: 30 de jan. 2022.

no “Art. 9º. Fica extinta a banda de música do corpo”²⁹.

Não encontramos registros, em nossa pesquisa, de quando se deu o retorno da Banda de Música ou se houve a criação de uma nova Banda. O fato de ter sido extinta, deixa uma interrogação que à posteriori merece também uma investigação. Seria importante ter esse conhecimento, para sabermos em que circunstâncias se deu a retomada das atividades musicais dentro da Polícia Militar, trazendo de volta o seu estandarte e sua bandeira representados pela Banda, como bem citou Joelson Pontes Vieira no início deste capítulo. A situação financeira que passou a Província foi fator preponderante para que a Banda e, conseqüentemente a música com toda a sua força, perdessem a importância, aos olhos dos administradores, dentro do ambiente militar. Além disso, soma-se ao fato, anteriormente mencionado por Tinhorão (2005, p.109), de que o músico, nessa época, não pertencia aos quadros da corporação, por serem contratados, facilitando, assim a sua dispensa, quando necessário.

Não é de se estranhar esse tipo de atitude por parte dos administradores do Estado. Esta é uma prática de muitos anos, que atualmente ainda observamos com frequência. Quando desejam ou precisam cortar gastos, dentre os setores que mais sofrem cortes e desmontes, está a cultura com suas manifestações artísticas. Tomamos como exemplo dessa prática um fato ocorrido no período da Regência no Brasil que, Segundo Binder (BINDER, 2006, p.102):

Durante a Regência o governo reduziu o tamanho do exército e os gastos com as bandas de música, política explicitamente registrada no primeiro orçamento do Império para o ano de 1832: a lei de 15 de novembro de 1831 (CCLB:23).¹¹² O parágrafo 4 do artigo 15, que tratou das despesas do Ministério dos Negócios da Guerra, autorizou o governo a ‘reduzir o número dos corpos [...] e fazer economias com as bandas de músicas e as mais que julgar convenientes’. Ainda durante a Regência, a primeira reorganização do exército, anunciada no decreto de 04 de maio de 1831 (CCLB:22),¹¹³ 109 (CCLPT:03) Ementa: ‘Plano de 14 de Outubro de 1808: Regulando o Soldo dos Officiaes Inferiores, Soldados, e Tambores’. ¹¹⁰ (CCLPT:07) Ementa: ‘[Estabelece o vencimento dos músicos dos Corpos de Linha do Exército]’. ¹¹¹ (CCLB:09) Ementa: ‘Concede uma banda de música ao Regimento de Caçadores da praça de Santos, da Província de São Paulo.’ ¹¹² (CCLB:23) Ementa: ‘Orça a receita e fixa a despesa para o ano financeiro de 1832-1833’ ¹¹³ (CCLB:22) Ementa: ‘Reorganiza as tropas de 1.ª linha do Império’ ¹⁰³ portanto anterior à lei orçamentária, dividiu o exército em três armas: caçadores, cavalaria, artilharia de posição e artilharia a pé. Poderiam ter banda de música todos os 24 batalhões de caçadores e as duas unidades da legião de Mato Grosso. Oito anos depois, na segunda reorganização, o número de bandas foi mais uma vez reduzido, o decreto n.30 de 22 de fevereiro de 1839 previu

²⁹ ALAGOAS. **Lei nº 422 de 18 de junho de 1864**. Dispõe em seu Art. 1º sobre a força policial da província para o ano financeiro de 1864 a 1865. Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Acesso em: 09 de mar. de 2022.

banda de música apenas aos 12 batalhões de caçadores.³⁰

Salles (SALLES, 1985, p.40), também relata as dificuldades da Banda de Música do Corpo Provincial de Caçadores de Polícia do Pará, organizada em 1853, que sofreu tentativas de dissolução já em 1857. Em 1858, o presidente da Província, através da Lei nº324 de 9 de outubro daquele ano, mandou suprimir a música. O mesmo fato ocorreu em 1859, apenas havendo o restabelecimento da banda de música com a Lei nº458 de 22 de outubro de 1864, assinada por José Vieira Couto de Magalhães, presidente da Província.

Há de se questionar o fato de que a BMPMAL foi extinta em 1864, o que significa hipoteticamente, que a organização dos dias atuais, não teve a sua fundação por volta de 1850, mas sim depois do ano da extinção da primeira formação.

Como podemos imaginar um desfile militar sem música? A música tradicionalmente esteve presente nos quartéis, mesmo no solitário rufar de um tambor ou no toque da alvorada de uma corneta. Ela não deve ser tratada, ao nosso ver, como um ornamento que se coloca e retira na hora conveniente. A música caminha com a história, testemunhando e fazendo parte dos acontecimentos.

Em 1911, o Batalhão Policial contava com um efetivo de 600 homens, incluindo os oficiais e música, como encontra-se descrito na Lei nº638 de 14 de junho daquele ano onde “Fixa Força Pública para o exercício de 1912”³¹. Ao referir-se à música, supomos que a Banda de Música se encontrava em atividade, porém a referida Lei não entra em detalhes quanto a isso.

Mas em 1º de fevereiro de 1912, na administração do governador Macário das Chagas Lessa³², também por motivos financeiros, por sua vez, a Polícia Militar do Estado de Alagoas foi extinta através de Lei publicada (TELES, 2010, p.70). Não conseguimos encontrar essa Lei em nossas buscas. Porém, cinco meses após a extinção relatada no livro de Silvio Teles, em 03 de julho do mesmo ano, por meio de um decreto do

³⁰ CCLB – Coletânea da Coleção de Leis do Brasil (Anexos 2 e 3), CCLPT – Coletânea de Coleção de Leis de Portugal (Anexos 2 e 3).

³¹ ALAGOAS. **Lei nº638 de 14 de junho de 1911**. Dispõe sobre a composição do Batalhão Policial, no Estado de Alagoas, para o exercício de 1912. Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Acesso em 09 de mar.de 2022.

³² Foi governador do Estado de Alagoas no período de 12 de junho de 1909 até 12 de junho de 1912, quando como Presidente do Congresso Estadual, assumiu o governo de Alagoas após o afastamento de Euclides Malta. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2050>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

governador recém-empossado Clodoaldo da Fonseca³³, a Polícia Militar foi reorganizada através do decreto nº564 de 03 de julho de 1912. Houve uma redução considerável do efetivo em relação ao que foi previsto no ano anterior através da Lei nº 638, citada no parágrafo anterior. Com o novo decreto, o efetivo passou a contar com 168 componentes, como está descrito no Artigo 2º estabelecendo que “A Polícia Militar será constituída por uma Companhia de Guerra, tendo um Commandante, com posto de Capitão, três officiaes e cento e sessenta e três praças.”³⁴ o que nos leva a supor que talvez a Banda tenha sido mais uma vez afetada por força da situação financeira do Estado. Infelizmente, falta-nos dados concretos para elevar a suposição ao grau de afirmação.

Nilton Souza discorre, em sua tese de doutorado, sobre o fato das bandas civis em Maceió terem desaparecido no início do séc. XX, em virtude do abandono das atividades musicais por parte das sociedades civis, restando apenas as bandas militares na capital (SOUZA, 2020, p.153). Isto fez com que a Banda da Polícia Militar ganhasse mais importância dentro da sociedade civil, pois junto com as bandas civis, se constituíam em uma das principais fontes de entretenimento para a população da época. Mas a extinção das bandas civis em Maceió, deu-se, segundo Souza, devido ao processo de modernização das fontes de entretenimento urbano. A Banda de Música da Polícia Militar tinha como função principal as obrigações militares, talvez por isso, tenha sobrevivido as mudanças que o novo século trouxe. “No século XX em Maceió, praticamente o domínio das bandas foi militar.” (SOUZA, 2020, p. 154).

Figura 2 – Banda da Polícia Militar de Alagoas em 20 de junho de 1956 na praça dos Martírios em Maceió.

³³ Nascido no Rio de Janeiro em 12 de março de 1860, foi militar e político que governou o Estado de Alagoas entre 12 de junho de 1912 e 12 de junho de 1915. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/FONSECA,%20Clodoaldo%20da.pdf>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

³⁴ ALAGOAS. **Decreto nº564 de 03 de julho de 1912**. Dispõe sobre a reorganização da Força Pública do Estado. Fonte: Acervo Público de Alagoas. Acesso em: 09 de mar. de 2022.



Fonte: Acervo particular de Eraldo Estevam da Trindade

Ao longo dos anos, a BMPMAL esteve presente em eventos oficiais, religiosos e festas populares, levando a música aos mais diferentes setores da sociedade alagoana, seja como atração cultural ou como relações pública, buscando construir, divulgar e preservar uma boa imagem da Polícia Militar. Cresceu à medida em que o estado e, principalmente, a cidade de Maceió se desenvolveram. Com a necessidade de um efetivo maior para atender as demandas da segurança pública; uma vez que na década de 1960 Alagoas contava com uma população de 1.258.107 habitantes, segundo censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE³⁵, naturalmente o crescimento da Banda fez-se necessário, no nosso ponto de vista, para dar maior visibilidade à Polícia Militar perante a sociedade.

Um detalhe nos chamou a atenção quando examinamos as fotografias da Banda de Música e que merece destaque, é o fato do número de componentes negros e pardos ultrapassar setenta por cento do efetivo da Banda nas décadas de 1950 e 1960, assim como em outras fotografias que tivemos acesso de outros períodos. Talvez, resida aí, um motivo para futuro estudo acerca da participação de negros e pardos nessas organizações e a contribuição deles para o desenvolvimento da prática e o ensino da música em Alagoas. A musicalidade do negro é extraordinária e podemos ver isso ao examinarmos a obra de

³⁵ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1281_v15.pdf. Acesso em: 22 de mar. de 2022.

Eric J. Hobsbawm intitulada *História Social do Jazz*, onde ele discorre sobre a importância do músico negro para a sua comunidade e, conseqüentemente para o surgimento e desenvolvimento do *jazz*:

[...] embora o músico de *jazz* tenha desenvolvido um padrão de personalidade que independe da cor da pele; as origens de artistas brancos e negros são muito diferentes, principalmente nos primórdios do *jazz*, como também o são os papéis que eles representam em suas comunidades. Louis Armstrong, como Joe Louis ou Sugar Ray Robinson, podem ser vistos como símbolos do Harlem. Nenhum músico branco conseguiu ser herói de mais do que um punhado de jovens rebeldes. (HOBBSAWM, 1990, p.213)

Um ponto que devemos destacar também é o fato de a BMPMAL não contar com a presença feminina em sua formação no período que abrange essa pesquisa. Segundo Teles (2010, p.132)³⁶, deu-se ao fato de que só foi permitido o ingresso de mulheres na PMAL, a partir de 1987 com a publicação do Decreto nº 31.837, que criou a Companhia de Polícia Militar Feminina (CPFem). Mas a presença da mulher nas bandas de música em Alagoas, remonta aos anos 1930, quando, segundo Moreira (2017, p.161)³⁷, em seu livro sobre a presença feminina nessas agremiações, encontramos o registro da fundação da Banda Feminina da Companhia de Fiação e Tecidos da cidade de Rio Largo, no dia nove de dezembro de 1936. Moreira vai mais além quando diz que, “Provavelmente, esta banda feminina, em relação aos registros encontrados, seja a primeira banda do gênero, com elementos exclusivamente femininos, da América Latina” (MOREIRA, 2017, p.161)³⁸. Já na década de 1950, também na cidade de Rio Largo, há um registro de uma outra banda feminina com o nome de Banda Feminina do Ginásio Municipal Judith Paiva, pertencente ao ginásio de mesmo nome. (MOREIRA, 2017, p.161)³⁹.

As bandas militares sempre foram uma presença constante na vida de boa parte das cidades brasileiras em uma época que havia escassa opção de entretenimento. Segundo Joelson Pontes Vieira, em sua dissertação de mestrado sobre as bandas de música militares na cidade de Goiás, “Mesmo com inúmeras dificuldades estruturais e geográficas, a música das bandas militares se fazia presente e constante nas atividades solenes e festivas diversas, ligadas tanto às atividades civis quanto às militares,” (VIEIRA, 2013, p.98).

³⁶ TELES, Silvio de Jesus. **Briosa. A história da Polícia Militar de Alagoas**. Maceió: Imprensa Oficial.

³⁷ MOREIRA, Marcos. **Mulheres nas bandas de música: uma visão do nordeste do Brasil e do norte de Portugal**. Rio de Janeiro: Publit, 2017.

³⁸ Idem.

³⁹ Idem.

Mas como nem tudo são flores, dentro do discurso de dominação, podemos dizer que, utilizando o poder da música em algumas ocasiões, a BMPMAL também foi instrumento para a disseminação da música do poder e assim, em certas situações, impor-se frente a possíveis adversidades. O major aposentado Edison Camilo de Moraes⁴⁰ em entrevista, relata sobre o período da Ditadura Civil-Militar dizendo que:

A Banda sempre foi o cartão de visitas do quartel e, nessa época, quando havia algum problema com os militares que o povo não gostava, mandavam a banda de música para rua para tocar para o povo. Fazíamos retretas, apresentações aleatórias. Era uma estratégia para o povo não ficar com raiva da Polícia.

Podemos afirmar, com esse relato, que ela representou o papel de entreter, no sentido de distrair o público, com o intuito de desviar a atenção ou atenuar fatos e atos que contrariavam o povo, no período da Ditadura Civil-Militar. Foi uma função importante, aos olhos dos comandantes, na relação com a sociedade civil.

A penetração da Banda de Música na comunidade foi e ainda é tão intensa que o major Edson Camilo relatou que chegaram a tocar para animar corridas de cavalo, ou seja, era uma época em que a Banda se fazia presente em praticamente todo tipo de evento. Quanto às cerimônias e celebrações religiosas, os compromissos não eram restritos a atender as demandas da Igreja Católica. Segundo relatou o terceiro sargento Aurélio Juvino da Silva Neto⁴¹, atual componente da Banda de Música, em entrevista, a Banda já se apresentou em terreiro de candomblé e igrejas evangélicas. Isso mostra uma parte da diversidade e dimensão do público contemplado com as apresentações. Porque sempre que se mencionava a presença da Banda em eventos religiosos, associava-se, geralmente a festas da Igreja Católica com suas padroeiras.

Com o passar dos anos, ela se tornou bastante versátil e na década de 1960 até meados de 1970, a Banda de Música contava com três formações distintas e de características bem definidas. Além da sua formação tradicional, havia uma de menor número denominada Lira da Saudade, que se apresentava em coretos pela cidade, executando peças nostálgicas para um público mais saudoso. Uma outra formação diz respeito ao Bloco Carnavalesco Vulcão, fundado em 1936 por um grupo de músicos da BMPMAL insatisfeitos por não participarem do carnaval, por estarem trabalhando. O Bloco se encontra ativo atualmente, sendo considerado o mais antigo da cidade. Nos anos

⁴⁰ MORAES, Edison Camilo. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021.

⁴¹ NETO, Aurélio Juvino da Silva. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 07 de out. 2021.

1960, ele desfilava regularmente junto com outros blocos famosos como o Amigo da Onça, o Sai da Frente, entre outros. Viveu aí o seu período áureo, conquistando vários títulos no carnaval alagoano ⁴². Ele traduzia a integração musical e física visível com o povo; uma vez que os militares se misturavam à multidão no período de carnaval, sem o distanciamento observado nas apresentações oficiais como banda militar. Era um destaque à parte dentro do carnaval de rua de Maceió, por se tratar de um bloco da PMAL bastante numeroso, consistente musicalmente e formado apenas por músicos militares. Poucos blocos em Maceió, podiam competir com a força musical do Vulcão.

Figura 3 – Estandarte do Bloco Carnavalesco Vulcão na década de 1960 entre estandartes de dois famosos blocos de Maceió.



Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/bloco-vulcao-vai-completar-80-anos-de-frevo.html>

No dia 21 de fevereiro de 1965, o jornal Gazeta de Alagoas destaca o Bloco carnavalesco Vulcão em suas páginas, em evento que era realizado tradicionalmente no domingo antes do Carnaval, denominado Banho de Mar a Fantasia:

E hoje, para a surpresa de todos e felicidade geral da cidade, o ‘Vulcão’, bloco da Polícia Militar, estará participando do Banho de Mar a fantasia, a realizar-se na Avenida da Paz. O ‘Vulcão’ que sempre brilhou nos carnavais alagoanos, com sua orquestra de ‘abafar a banca’, vai reviver os seus dias gloriosos com os seus trompetes chamando o povo para a folia. Ele faz o verdadeiro carnaval popular, atraindo, na sua passagem, toda a gente humilde que sabe brincar e se divertir. O ‘Vulcão’ sairá do local ‘Manoel Caixão’, em Ponta Grossa, às 8

⁴² Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/bloco-vulcao-vai-completar-80-anos-de-frevo.html>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

horas, rumo à avenida Duque de Caxias.⁴³

Essa força poderosa da música, no entanto pode ser aprisionada e usada como forma de dominação por grupos que se apropriam e ditam normas e discursos em favor do poder absoluto, expansão ideológica. A persuasão é um instrumento usado com muita perspicácia por grupos dominantes e segundo Dijk em seu livro *Discurso e Poder*:

Apesar do controle essencial e muitas vezes fundamental dos modos de produção e distribuição (especialmente no caso do discurso mediado através da massa), a influência decisiva sobre a ‘mente’ das pessoas dá-se por meio de um controle antes simbólico que econômico. (2015, p. 46)

Para esse papel simbólico, a música serve muito bem como instrumento persuasivo, e pudemos observar nas palavras do major Edison Camilo, pois por meio da sua abstração, a força das ondas sonoras traduzidas em acordes e rufar de tambores, consegue penetrar facilmente na mente humana, produzindo uma gama de sensações.

Longe de discutirmos os benefícios e os malefícios que a música porventura causa, o que não é nosso objetivo nessa pesquisa, devemos ressaltar a importância dela no meio militar traduzida em sua banda de música, com toda a representatividade, não só para a corporação, mas também para a comunidade onde está inserida. A Banda simboliza o poder, a força e a segurança que a Polícia Militar deseja ter como imagem para a população, ao mesmo tempo em que estreita a relação de parceria com a mesma.

1.2 Fatos marcantes no período de 1963 a 1965

Nesta seção, separamos três eventos importantes na história da Banda de Música; uma vez que ela se encontrava bastante consolidada dentro do cenário musical alagoano e regional. Foi um período de bastante regularidade onde cresceu tanto no aspecto técnico como na sua formação. Apesar do período conturbado por que passava o Brasil e conseqüentemente Alagoas, a Polícia Militar precisava mais do que nunca da sua Banda, para auxiliar no trato com a sociedade em forma de música, acalmando os ânimos e divertindo em alguns casos e, em outros, impondo respeito através de seus dobrados, como vimos no relato de Edison Camilo na seção anterior,

⁴³ IHGAL. *Gazeta de Alagoas*, 21 de fev. de 1965, p.05. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

1.2.1 Gravação do primeiro disco.

Em 1963 a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas gravou o seu primeiro disco. A gravação se deu na cidade de Recife. Trata-se de um *long-play* (LP)⁴⁴ com um repertório variado, diferente das marchas e dobrados comumente executados na época.

O disco foi gravado em dezembro de 1963 e o lançamento oficial ocorreu em 25 de janeiro de 1964 em Maceió. O jornal de Alagoas do dia 26 de janeiro daquele ano cobriu o lançamento, que teve a presença de figuras importantes da sociedade civil e militar de Alagoas. O referido Jornal publicou a manchete intitulada “Pleno êxito no lançamento do ‘long play’ da Banda da P.M.”⁴⁵, além de uma fotografia com a seguinte legenda:

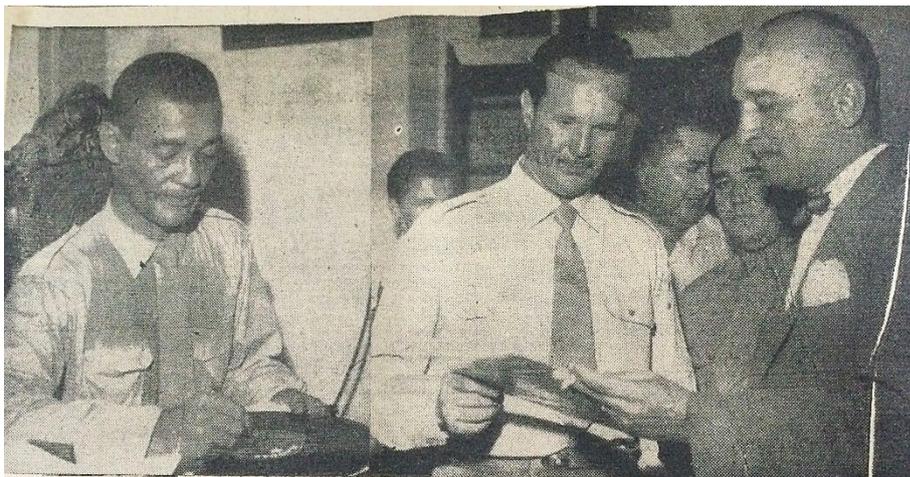
LANÇAMENTO DO LP DA PM – Numa admirável iniciativa do seu atual comando, particularmente graças à capacidade e a dedicação do 1º Ten. Alfredo Silva – o maestro, a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, que, de sucesso em sucesso, vem se consagrando, gravou pela Mocambo, o seu 1º ‘Long Play’ intitulado ‘Melodias Sublimes’. Na manhã de ontem na sala dos comandantes, no quartel da PM, em ato simbólico, que contou com a presença de autoridades civis e militares, e representantes da imprensa falada e escrita, foi realizado o lançamento oficial do aplaudido LP. (Nas fotos: à esquerda o maestro Alfredo Silva, a quem cabe o maior mérito da obra, autografa LPs oferecidos aos presentes; à direita, o Cel. Nilo Floriano Peixoto, Comandante da PMAL, faz a oferta de um LP ao jornalista Arnaldo Jambo, que ali esteve representando o Departamento Estadual de Cultura e o JORNAL DE ALAGOAS.⁴⁶

Figura 4 – Lançamento do *Long Play* BMPAL em 25 de janeiro de 1964

⁴⁴O disco de vinil, conhecido simplesmente como vinil, ou ainda *Long Play* (LP) é uma [mídia](#) desenvolvida no final da [década de 1940](#) para a reprodução [musical](#), que usa um material plástico chamado [vinil](#) (normalmente feito de [PVC](#)), usualmente de cor preta, que registra informações de [áudio](#), que podem ser reproduzidas através de um [toca-discos](#). Disponível em: <https://universodovinil.com.br/tudo-sobre-discos-de-vinil/historia/>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

⁴⁵ Arquivo Público de Alagoas. **Jornal de Alagoas**, 26 de jan. de 1964, p.06. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

⁴⁶ Idem.



Fonte: Arquivo Público de Alagoas.⁴⁷

Há um texto de apresentação da Banda de Música na contracapa do disco, que segundo Edison Camilo⁴⁸, foi escrito por Jesualdo Ribeiro⁴⁹, na ocasião exercendo a função de relações públicas da Banda. Ele celebra o lançamento com entusiasmo, conforme podemos conferir em parte do texto transcrito abaixo:

Êste “long-play”, gravado por uma banda de música militar, é um verdadeiro coquetel de belas melodias.

É tabu, no Nordeste Brasileiro, que banda militar é somente para tocar paradas militares. Quebrando êste tabu, a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, gravou êste LP de músicas dançantes.

Da beleza “sui generis” de THE EXODUS SONG ao grito musical da pária em CANTA BRASIL, o maestro Alfredo Silva e seus 66 professores nos transportam aos parâmetros do mundo da música.

De apresentação em apresentação, do teatro Deodoro, em Maceió, ao Santa Isabel, no Recife, das praças públicas aos estúdios da TV Rádio Clube de Pernambuco, recebendo verdadeira consagração pública, a banda de Música da Milícia Alagoana, firma-se para a posteridade. (RIBEIRO, 1963, LP, ortografia do original)

Percebemos no texto acima, que a BMPMAL já gozava de um certo prestígio, pelo menos a nível regional. Quanto ao repertório gravado composto por seis peças nesse primeiro disco, o qual tive a oportunidade de ouvir, mostra-nos a flexibilidade e segurança rítmica da Banda ao lidar com ritmos dançantes. Por sinal, o que prevalece é o bolero. Para esse primeiro disco, a Banda abdicou de tocar marchas e dobrados, o que, ao nosso

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Edison Camilo de Moraes é major aposentado da Polícia Militar de Alagoas. Foi membro da banda de Música da Corporação, tendo ingressado em 1961 até sair para a reserva.

⁴⁹ Jesualdo Ribeiro foi um dos primeiros locutores da Rádio Difusora de Alagoas. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

ver, seria uma maneira de torná-la popular diante do público em geral, mostrando versatilidade ao interpretar músicas fora do contexto militar, prática já utilizada quando se apresentava em eventos populares. Eram músicas bastante conhecidas e executadas por diversos grupos orquestrais da época como a famosa Orquestra Tabajara⁵⁰. O disco era composto das seguintes faixas:

Quadro 1: Repertório do 1º LP

| Nº | Face A | Nº | Face B |
|----|----------------------------|----|----------------------------------|
| 01 | Aquarela do Brasil - samba | 01 | Maria Tereza - bolero |
| 02 | Et Maintenant - bolero | 02 | The Exodus Song -ritmo de bolero |
| 03 | Chorinho Delicioso - choro | 03 | Canta Brasil - samba |

Figura 5 – Capa do 1º disco da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas



Fonte: Acervo particular de Edison Camilo de Moraes.

Uma hipótese levantada em nossa pesquisa, é a de que se não houvesse ocorrido a gravação deste primeiro disco em 1963, talvez a chance de o gravar nos anos posteriores fosse perdida, por força do Golpe Civil-Militar que de uma maneira ou de outra interferiu na rotina da Banda e conseqüentemente no seu planejamento.

⁵⁰ Orquestra popular brasileira em atividade, fundada em 1934 em João Pessoa na Paraíba e conhecida nacionalmente. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/08/29/interna_diversao_arte.779626/orquestra-tabajara-celebra-75-anos-em-bales-no-iate-e-na-aabb.shtml. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

O fato é que um segundo disco só viria a ser gravado 14 anos mais tarde, em 1977, agora tendo como regente o capitão Jonas Duarte da Silva⁵¹.

1.2.2 Participação no Golpe Civil-Militar de 1964 – A Viagem a São José da Laje.

O ano de 1964, ficou marcado na história do Brasil pelo Golpe Civil-Militar, dando início a uma ditadura que durou 21 anos. Segundo o historiador Álvaro Queiroz⁵²:

Em 1964, por ocasião do golpe militar, o Estado de Alagoas era governado por um general do exército brasileiro, Luiz de Souza Cavalcante, popularmente conhecido como ‘Major Luiz’. Por essa razão, o novo regime instalado não interferiu nas Alagoas, como fez em outras unidades da federação, inclusive no vizinho Estado de Pernambuco, que teve seu governador - Miguel Arraes – deposto. (2017, p. 141)

Esta não interferência por parte do novo regime não era sinal de tranquilidade, pois o estado de Alagoas, como todo o Brasil, passava por um período conturbado com greves e movimentos sindicais, além de grandes agitações políticas advindas de anos anteriores. Segundo Costa:

O ano de 1964 foi decisivo nas disputas entre os grupos dominantes e os segmentos que se manifestavam a favor das Reformas de Base; entre elas a reforma agrária, cujo significado representou um impasse nas disputas sociais em Alagoas. As elites dominantes que tinham no latifúndio a base estratégica do seu poder de dominação temiam uma radical distribuição de poder caso se realizasse esse programa de reformas. As constantes greves colocaram em alerta os grupos dominantes uma vez que as mobilizações de trabalhadores no campo adquiriam cada vez maior representação. (2013, p.102)

Para a BMPMAL, segundo relatado em entrevista realizada com Edison Camilo de Moraes, major da reserva remunerada da Polícia Militar e com José Eraldo Estevam da Trindade, primeiro tenente da reserva remunerada da PMAL, que faziam parte da Banda de Música em 1964, o ambiente, para eles, era de total desconhecimento do Golpe Civil-Militar que estava por acontecer, e mesmo após a deflagração do golpe, não se

⁵¹ O capitão Jonas Duarte da Silva ingressou na Polícia Militar de Alagoas em 1952. Foi regente da Banda de Música de 1969 até 1980.

⁵² Álvaro Queiroz da Silva é Alagoano de Maceió, professor, historiador, filósofo, teólogo, pesquisador e escritor. É especialista em Ciências Humanas com ênfase em Geohistória pelo Centro Universitário CESMAC, em Maceió. Em nível nacional, participa da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e da Associação Nacional de História. Em nível regional, integra a Associação Alagoana de Imprensa (AAI), o Núcleo de Estudos de Ciências da Religião (NECIR) e é membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), ocupando a cadeira nº 53. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0292951941655653>. Acesso em: 08 de fev. 2022.

entendia bem o que havia acontecido. Segundo Eraldo Trindade:

Porque a gente passou sessenta e quatro todinho e a gente não sabia o que tinha acontecido. Porque era um fato restrito às Forças Armadas. Não vinha pra cá, nem eles traziam, não é? Então a gente não sabia o que era que estava acontecendo. Hoje é que eu sei, porque eu comprei livro, comecei a estudar, mas naquela época, não estava nem aí.....o comandante, ele botava todo dia em forma o pessoal e certificava do que estava acontecendo lá no sul, das brigas, das coisas, porque o fogo estava lá no Rio né....quando terminava o expediente meio dia, ele reunia o pessoal todinho naquele pátio e contava as novidades do que estava acontecendo né. Porque estava tudo em suspense. Ninguém sabia nada do que estava acontecendo. Só ouvia alguma coisa no rádio né.⁵³

Ambos os entrevistados narraram um fato marcante que possivelmente aconteceu entre os dias 28 e 29 de março de 1964. Quanto à data precisa, os músicos divergem em suas entrevistas. O comandante da Polícia Militar recebeu uma ordem para destacar a Banda de Música na comitiva que acompanharia o então governador de Alagoas Luis Cavalcante em uma viagem de trem à cidade de São José da Laje. Era um trem especialmente reservado para esta viagem. O que foi informado, aos integrantes das Banda de Música, é que se tratava de uma solenidade de inauguração na referida cidade.

Ao chegar ao seu destino, a composição parou repentinamente, e todos ficaram se perguntando sobre o motivo de tal parada; uma vez que, segundo Eraldo Trindade, nada se sabia, dentro do ambiente da Banda de Música, sobre o Golpe Civil-Militar que estava em andamento. Ao desembarcarem do trem, perceberam que havia uma barricada e alguns homens fortemente armados, provavelmente policiais civis e militares portando metralhadoras que informaram estar à espera de um trem proveniente da cidade de Recife com destino à Maceió. Ele estaria ocupado por homens fortemente armados escoltando os políticos Leonel Brizola⁵⁴ e Miguel Arraes⁵⁵, governador de Pernambuco. A finalidade da viagem era a realização de um comício em Maceió, na praça do Pirulito⁵⁶.

⁵³ TRINDADE, Eraldo Estevam. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 28 de set. 2021.

⁵⁴ Leonel de Moura Brizola nasceu na cidade de Passo Fundo-RS em 22 de janeiro de 1922 e faleceu no Rio de Janeiro em 21 de junho de 2004. Foi um político considerado líder da esquerda filiado ao partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul (1954), prefeito de Porto Alegre (1955) e governador do mesmo estado (1958). Em 1962 mudou seu domicílio eleitoral para o antigo estado da Guanabara, atual Rio de Janeiro, sendo eleito deputado federal. Por força do Golpe Civil-Militar de 1964, esteve exilado por 15 anos, voltando ao Brasil em 1979, onde deu continuidade a sua carreira política até a sua morte. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/leonel-de-moura-brizola>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

⁵⁵ Miguel Arraes de Alencar nasceu na cidade de Araripe no Ceará e faleceu em 13 de agosto de 2005. Foi um político eleito deputado estadual pelo estado de Pernambuco (1954), prefeito de Recife (1959), governador do estado de Pernambuco em 1962. Seu governo foi considerado de esquerda, sendo deposto na ocasião do Golpe Civil-militar de 1964. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/miguel-arrais-de-alencar>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

⁵⁶ Praça localizada no centro de Maceió.

Havia ordens expressas para não deixar os dois políticos chegarem ao seu destino, custe o que custar. Os músicos da BMPMAL receberam a determinação para trocar os instrumentos por armas e ficaram entrincheirados à espera dos viajantes. O comboio chegou em São José da Laje, mas não trouxe nenhum dos possíveis ocupantes que se esperava. Foi constatado também que não trazia passageiros armados. Em seguida a banda retornou a Maceió chegando por volta de uma hora da manhã.

Então os militares da Banda ficaram sabendo, segundo Eraldo Trindade relatou, que a banda havia viajado aquela cidade para a referida missão, por falta de efetivo; uma vez que os demais militares já haviam sido distribuídos em locais estratégicos do estado.

A divisa norte do estado estava completamente vigiada na intenção de interceptar a chegada de Leonel Brizola e Miguel Arraes e, em um desses pontos estratégicos, estavam os músicos da BMPMAL surpresos com a nova incumbência, pois segundo relato de Edison Camilo⁵⁷, eles não recebiam qualquer treinamento para o manuseio de armas, nem tão pouco para empreender missões de interceptação ou qualquer tipo de empreitada armada.

De fato, havia um comício em defesa das reformas de base marcado para o dia 29 de março de 1964 com a participação desses dois políticos⁵⁸. Mas a vinda dos políticos havia sido cancelada, como foi devidamente explicado por Rubens Colaço, líder sindical em depoimento a Geraldo Majella no livro de sua autoria intitulado Rubens Colaço: paixão e vida – A trajetória de um líder sindical:

Em 29 de março de 1964, em Alagoas, nós tínhamos convidado Leonel Brizola e Miguel Arraes para participar daquele ato. Mas acontece que a cabeça de Miguel Arraes estava sendo disputada aqui. A disputa era para ver quem atirava na testa, quem atirava na boca, quem atirava no olho direito, quem atirava no olho esquerdo. E nós sabemos muito bem que aqui em Alagoas tem gente altamente qualificada para isso. Leonel Brizola já tinha dito que não vinha por causa de afazeres no Rio Grande do Sul, e nós achamos irresponsabilidade de nossa parte trazer Miguel Arraes, governador de Pernambuco, para correr esse risco. (MAJELLA 2010, p.69)

Este seria o último comício antes do Golpe Civil-Militar em Alagoas e o jornal Gazeta de Alagoas, favorável às forças conservadoras, trouxe, na edição do dia 26 de março de 1964 a manchete intitulada, Surgem Manifestações de Repúdio ao Comício Articulado Pelos Comunistas:

⁵⁷ MORAES, Edison Camilo. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 04 de abr. de 2022.

⁵⁸ MAJELLA, Geraldo de. **Rubens Colaço: Paixão e vida - A trajetória de um líder sindical**. Maceió/Recife: Edições Bagaço, 2010, p.69.

REPULSA. A opinião pública logo que tomou conhecimento da movimentação dos integrantes do Partido Comunista, aliados ao CGT, reagiu energicamente, tendo sido tomadas uma série de providências que demonstram o repúdio do alagoano à tentativa de agitação comunista no Estado. O primeiro protesto foi formulado pela Câmara Municipal, aprovando requerimento de repulsa ao comício. Em virtude disto, um representante do PC, eleito à sombra de uma das várias agremiações partidárias (e os comunistas são contra a existência dos partidos), pois só admitem a voz deles) rasgou, em pleno recinto da Câmara, o documento de protesto à concentração comunista.⁵⁹

Os conservadores reagiram divulgando através do Movimento Popular Pela Democracia, uma manifestação no mesmo dia e horário, na praça Deodoro. Próximo ao local do Comício pelas Reformas de Base. Os dois comícios foram desautorizados pelo governador do Estado para prevenir possíveis conflitos. Então como consequência, a manifestação foi realizada em ambiente fechado, na sede da Aliança Retalhista, na Rua 2 de Dezembro. Dois dias depois, na noite de 31 de março de 1964, a Aliança Retalhista e o Sindicato do Petróleo foram invadidos pela Polícia e todos os dirigentes que lá se encontravam foram presos.⁶⁰

Há aqui um ponto de contradição em relação ao que Eraldo Trindade relatou sobre não estar ciente do que estava acontecendo, pelo fato de que, com exceção da viagem à São José da Laje, tanto ele como Edson Camilo, quando questionados, não reportaram a ida dos músicos para qualquer tipo de missão às ruas nesse período. Ao nosso ver, a BMPMAL estava reservada a cumprir um outro papel estratégico nesse período, que era o de usar a música para acalmar os ânimos do povo com relação aos militares, como bem relatou Edison Camilo anteriormente. Ele narra em sua entrevista, que no dia 31 de março na ocasião da deflagração do Golpe Civil-Militar “a gente ficou dentro do quartel fazendo serviço. Os instrumentos foram guardados e a gente ficou foi armado, de coturno, preparado pra tudo”⁶¹. Havia a consciência de que algo grave estava acontecendo, mas nem todas as informações chegavam claramente aos comandados que obedeciam e cumpriam as ordens dos superiores.

Segundo os dois entrevistados, a viagem à São José da Laje foi a participação de que eles têm lembrança da Banda de Música no Golpe Civil-Militar. No entanto, por se tratar de uma missão sigilosa, talvez resida aí o fato de não termos encontrado nenhum

⁵⁹ IHGAL. **Gazeta de Alagoas**, 26 de mar. de 1964, p.06. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

⁶⁰ Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-de-um-comicio-que-nao-houve.html>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.

⁶¹ MORAES, Edison Camilo. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 11 de jan. 2022.

registro documental dessa viagem, restando apenas os relatos do major Edison Camilo e do 1º tenente Eraldo Trindade, assim como a comprovação de que havia um comício marcado, que ficou conhecido como o “comício que não houve.”

Nos dias em que se seguiram a viagem da BMPMAL à São José da Laje, houve uma participação intensa da Polícia Militar na repressão, conforme foi noticiado nos dias três e quatro de abril de 1964. No jornal Gazeta de Alagoas do dia três, encontramos uma matéria intitulada “A polícia preserva a ordem eliminando focos de agitação”⁶² com o seguinte conteúdo:

Na tarde de ontem foi prêsso na cidade de Rio Largo o “líder” das extintas ‘Ligas Camponesas’, João Moura, quando se preparava para evadir-se para outro Estado. Consonante apuramos, João Moura que domingo último estava presente à série de agitações realizadas em Maceió por elementos esquerdistas, se refugiou em Rio Largo e somente ontem foi descoberto seu paradeiro. - **PRESIDENTE DA “CGT”** - Também foi preso e levado para a Penitenciária Estadual, desde a noite de anteontem, o bancário Roland Benamor, Presidente do Comando Geral do Trabalhador (CGT). O presidente do Sindicato do Petróleo, José Gonçalves, juntamente com outros elementos ligados ao seu sindicato, também se encontram detidos. - **ESTUDANTES SUMIRAM** - Por outro lado, fomos informados de que os estudantes Ogelson Gama, Presidente da UEEA e Mário Cesar, Presidente do DCE, estariam desaparecidos. Outros elementos ligados a extrema esquerda também permanecem presos sob severa vigilância. Aos poucos a polícia domina o Estado, pressionando a ordem e eliminando possíveis focos de futuras agitações.⁶³

No mesmo dia três de abril, houve uma concentração popular pelas ruas de Maceió em comemoração ao golpe civil-militar e a democracia. A Gazeta de Alagoas estampou uma manchete com o seguinte título: “Com civismo e paz o maceioense festejou a vitória da democracia.”⁶⁴ Abaixo de uma foto da época podemos ler a legenda “Aspecto parcial da fabulosa multidão, calculada em mais de 10 mil pessoas que, na tarde de ontem, acorreram às ruas da capital alagoana, para participar da ‘Passeata da Vitória Democrática’. No centro, vê-se as bandeiras Nacional e de Alagoas, carregadas por estudantes dos Colégios Católicos de Maceió.”⁶⁵

Figura 6 – Comemoração popular em 03 de abril de 1964.

⁶² IHGAL. **Gazeta de Alagoas**, 03 de abril de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

⁶³ Idem. Grifo do original.

⁶⁴ IHGAL. **Gazeta de Alagoas**, 03 de abr. de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

⁶⁵ Idem.



Fonte: IHGAL. Gazeta de Alagoas⁶⁶

Encontramos também matéria da Gazeta de Alagoas do dia quatro de abril intitulada “Polícia continua à caça de agitadores comunistas: mais prisões e libertados outros”⁶⁷ que nos mostra a atuação das polícias na repressão a focos de resistência:

Continuam as autoridades da Secretaria de Segurança Pública, por intermédio dos seus órgãos policiais, tomando todas as medidas necessárias a fim de eliminar todos os focos de agitação existentes no Estado, bem como a prisão de elementos ligados a extrema esquerda, que ainda continuam com pregações subversivas. - MAIS ESTUDANTES - Já na noite de anteontem o Delegado Aurino Maia cercou a casa do estudante de Direito, Jari Braga, diretor do Restaurante Universitário e o seu colega de faculdade Josenildo Ferreira, ex-presidente da União dos Estudantes Secundários de Alagoas. Quando da intervenção policial à CAEL, alguns estudantes conseguiram evadir-se temendo também serem detidos. - LIVROS COMUNISTAS- Enquanto isso, ontem pela manhã o delegado da POLINTER AL apreendeu numa livraria da capital grande quantidade de Livros Subversivos, inclusive pregações de “Guerrilhas” de Che Guevara e as “façanhas” do famigerado Fidel Castro. - ALGUNS SÓLTOS - Por outro lado, algumas das pessoas detidas estão sendo postas em liberdade, pelas autoridades. Ontem pela manhã foi solto o ex-vereador pelo partido Comunista, Renalvo Siqueira e pela tarde o edil Jorge Lamenha, vulgo “Marreco”, que compareceu à sessão da Câmara Municipal quando, naquela ocasião votou, pela cassação do mandato do sr. Nilson Miranda, que ainda permanece foragido no interior do Estado. - RÁDIO NO AR - A rádio Progresso de Alagoas, que desde terça-feira pela manhã se encontrava interdita, por ter transmitido programação subversiva, já se encontra no ar desde a tarde de ontem. Todos os seus locutores e operadores já voltaram ao trabalho normal, menos o radialista Castro filho, também foragido no interior.⁶⁸

⁶⁶ Idem.

⁶⁷ IHGAL. **Gazeta de Alagoas**, 04 de abril de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

⁶⁸ Idem.

Foram dias agitados em Alagoas, assim como em todo o Brasil. Ao nosso ver, de euforia, para aqueles favoráveis ao Golpe Civil-Militar e, de medo e angústia, para os perseguidos pelo novo regime.

1.2.3 Participação no Festival Internacional de Bandas Militares

Em 1965, o general Humberto de Alencar Castelo Branco era o presidente do Brasil. Sua posse havia ocorrido no ano anterior, em 15 de abril de 1964. Segundo Daniel Arão Reis⁶⁹, no primeiro governo da Ditadura:

A repressão aos movimentos populares, concretizada na intervenção em centenas de sindicatos e na perseguição e prisão de lideranças populares, ao lado de uma política econômica antipopular, baseada no chamado “arrocho salarial”, marcava também o rompimento com outro pilar do nacional-estatismo: as alianças com trabalhadores das cidades e dos campos.

Na economia, acordos favoráveis e estimulantes ao ingresso de capitais estrangeiros rompiam com as reservas e os controles anteriormente definidos. Era o triunfo do “internacionalismo” liberal. Prognósticos sombrios: a ditadura radicalizaria as tendências esboçadas no período de JK – o país seria “vendido” ao “imperialismo”, perdendo-se qualquer sombra de autonomia. Desmoronavam-se as tradições nacional-estatistas. O chamado “populismo” entrara em “colapso” definitivo. (ARÃO REIS, 2013, p.21).

Assim estava desenhado o primeiro ano da Ditadura caracterizado por um governo autoritário, como é característico de toda dominação, e previsões pessimistas para o futuro.

Naquele mesmo ano de 1965, o estado da Guanabara (atualmente Rio de Janeiro) era governado por Carlos Lacerda⁷⁰, que havia sido eleito em 1960. Foi ele quem instalou em 1964, a Superintendência do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro. Para marcar esse ano, foram organizados e realizados vários eventos distintos como a escolha da Miss do IV Centenário. No carnaval daquele ano, as escolas de samba tiveram como tema do samba enredo o IV Centenário, aconteceu o Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro, incontáveis torneios esportivos envolvendo diversos esportes como o futebol, o basquete, mundial de judô, mundial de vela, um Grande Prêmio Automobilístico IV

⁶⁹ Daniel Aarão Reis é professor titular de história contemporânea da Universidade Federal Fluminense. É autor de diversos livros sobre a ditadura militar, dentre eles, O golpe e a ditadura militar (Zahar, 2000), Ditadura e democracia no Brasil (Zahar, 2014).

⁷⁰ Carlos Frederico Werneck Lacerda nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 30 de abril de 1914. Era jornalista, escritor e empresário. Como político, foi vereador, deputado federal e governador do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/discursos-em-destaque/serie-brasileira/decada-1950-59/biografia-carlos-lacerda>. Acesso em 09 de fev. de 2022.

Centenário, dentre tantos eventos, assim como obras significativas foram inauguradas: o Hospital Quarto Centenário, em Santa Teresa, o Condomínio Residencial Conjunto IV Centenário, em Del Castilho, e até o Chafariz IV Centenário.⁷¹

Mas também, nesse ano, em meio a tantas comemorações, pelo menos na cidade do Rio de Janeiro, foi decretado em 27 de outubro o Ato Institucional nº2⁷², que acabava com a maioria dos partidos políticos, iniciando a era do bipartidarismo e da eleição indireta para o cargo de presidente da república. Frustrando assim as pretensões de Carlos Lacerda concorrer à presidência da República. Ele governou o estado da Guanabara até 11 de outubro de 1965.

Sob o comando de Humberto Castelo Branco, primeiro presidente da Ditadura Civil-Militar, que ocupava o cargo desde abril de 1964, a Ditadura se consolidava ainda mais.

Foi então, como parte das comemorações do IV Centenário que, em 1965, a Banda de Música partiu de Alagoas com a finalidade de participar do Festival Internacional de Bandas Militares naquela cidade. O evento foi uma iniciativa do governo do Estado da Guanabara, sendo divulgado através de convites a diversas bandas militares, tanto do Brasil quanto do exterior. O Ginásio de Esportes Gilberto Cardoso, popularmente conhecido como Maracanãzinho foi o palco inicial do referido evento, que em seguida ocupou o salão da Escola Nacional de Música. Foi cobrado ingresso ao público nos dois locais. O festival era composto de duas etapas: uma nacional e outra internacional. Com início no dia 31 de maio e término em 05 de junho, a etapa nacional se constituiu por um confronto entre as bandas em fases eliminatórias, semifinal e final. Para esta etapa, concorreram nove bandas. Cinco bandas do estado da Guanabara e quatro bandas de outros estados. Do estado da Guanabara, estiveram presentes as bandas de música do Corpo de Fuzileiros Navais, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, da Força Policial e do I Exército. De outros estados, participaram do evento as bandas de música da Polícia Militar de Alagoas, da Força Pública de São Paulo, do 20º Regimento de Infantaria do

⁷¹Rio Quatrocentão. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/890-rio-quatrocentao>. Acesso em 09 de fev. de 2022.

⁷²BRASIL. **Ato Institucional nº2 de 27 de outubro de 1965**. Com este Ato os militares ratificaram o seu desejo de ficar no poder, principalmente no seu artigo 18 onde determina que “Ficam extintos os atuais Partidos Políticos e cancelados os respectivos registros.” Com isso, o governo criou o bipartidarismo, forjando a impressão de que o país continuava democrata. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-02-65.htm, <https://www.infoescola.com/ditadura-militar/ai-2/>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

Paraná e da Academia Militar das Agulhas Negras do Rio de Janeiro. Assim noticiou o Jornal do Brasil em 31 de maio de 1965:

Tem início hoje, as 20 horas, no Maracanãzinho, a fase nacional do Festival Internacional de Bandas Militares, com a execução, cada uma por sua vez, mediante sorteio feito na hora, do Hino Nacional e de uma peça de livre escolha para confronto.

Participarão do Festival as bandas do Corpo de Fuzileiros Navais, Batalhão de Guardas, Academia Militar das Agulhas Negras, 20º Regimento de Infantaria do Paraná, Polícia Militar de Alagoas, Força Pública de São Paulo e Polícias Militar e de Vigilância e Corpo de Bombeiros da Guanabara.⁷³

A etapa internacional, deu-se logo após a nacional. Não teve caráter competitivo e foi constituída por diversas apresentações das bandas convidadas em público e nos teatros cariocas. Participaram do evento as bandas Del Carabinieri, da Itália, Republicana, de Portugal e a Sinfônica do Exército Argentino.⁷⁴

A BMPMAL contava agora com um efetivo de 77 homens, incluindo o regente. A viagem para o Rio de Janeiro foi realizada a bordo de um navio-transporte da Marinha de Guerra do Brasil e, segundo Edison Camilo, sem nenhum custo para o Estado de Alagoas. Porém, o que os componentes da Banda não sabiam é que não haveria recursos para a viagem de retorno a Maceió. Para tanto, tiveram que esperar por uma negociação, que acarretou numa viagem fracionada em grupos.

A Banda apresentou-se com destaque no referido festival, porém não conseguiu sucesso na segunda fase da etapa eliminatória, obtendo o sexto lugar dentre as nove participantes na classificação geral entre as bandas nacionais. Segundo o Jornal do Brasil noticiou em 01 de junho de 1965:

Com cerca de duas mil pessoas lotando o salão da Escola Nacional de Música, as bandas do Corpo de Bombeiros da Guanabara, da Polícia Militar de Alagoas, do Corpo de Fuzileiros Navais, do I Exército e da Força Pública de São Paulo disputaram ontem, à noite, a classificação para a prova semifinal do Festival Internacional de Bandas Militares, na quinta-feira, no mesmo local, ganhando mais aplausos o conjunto paulista.

A Banda da Polícia Militar de Alagoas não conseguiu classificação,

⁷³Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&Pesq=banda%20de%20m%20c3%20basica&pagfis=69146. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

⁷⁴Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&Pesq=banda%20de%20m%20c3%20basica&pagfis=69242. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

ficando as outras quatro com direito a disputar a terceira eliminatória, amanhã, da qual restarão três concorrentes. Hoje, as oito disputantes do festival comparecerão às 12 horas no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, para uma exibição onde haverá também show da Esquadilha da Fumaça.⁷⁵

Figura 7 – Componentes da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas a bordo do navio-transporte Barroso Pereira da Marinha do Brasil, com destino ao Rio de Janeiro, em 1965.



Fonte: Acervo particular da família do Capitão Jonas Duarte da Silva

Silvio Teles cita o livro de Elizabeth de Oliveira Mendonça sobre o Sesquicentenário da Polícia Militar de Alagoas (1983), onde os jornais da época destacam a atuação da Banda de Música no referido Festival:

O jornal A Notícia, do Rio de Janeiro, no ano de 1965, noticiou que ‘embora não fosse das mais numerosas, a Banda da polícia Militar de Alagoas foi a mais aplaudida, de todas as que se apresentaram na primeira prova, executando ‘La France’, de V. Dúbios, com 76 instrumentos, sob a regência do primeiro tenente Alfredo Silva’. Na mesma linha, o Diário de Pernambuco: ‘As sete bandas que participaram dessa prova (Polícia Militar da Guanabara, Academia Militar das Agulhas Negras, Corpo de Fuzileiros Navais, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar de Alagoas), assistida por um reduzido, mas selecionado público executaram além do Hino Nacional, uma peça de livre escolha, sendo muito aplaudidas as bandas do Corpo de Fuzileiros Navais e, principalmente, da Polícia Militar de Alagoas’. (MENDONÇA, apud TELES, 1981, p.120)

Dois dos principais jornais de Alagoas, A Gazeta de Alagoas e o Jornal de Alagoas, não fizeram a cobertura do evento. Encontramos nas páginas da Gazeta, na edição de 24 de maio de 1965, antes da viagem ao Rio de Janeiro, uma pequena

⁷⁵ Idem

reportagem sobre um concerto preparatório antes do dia do embarque:

MACEIÓ, 24 (DE José Barros Neto) – na noite de ontem, no Ginásio de Esportes do Colégio Estadual de Alagoas, mais uma vez a Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas realizou mais um concerto popular de música, agora visando o grande papel que irá desempenhar na Guanabara, pois como é do conhecimento geral, representará o nosso Estado e o Nordeste no Concurso Internacional de Bandas Militares, como parte das comemorações do quarto centenário da Cidade Estado....Será a grande oportunidade que terá a nossa polícia de fazer uma exibição de tal envergadura, apresentando a sua magnífica banda composta por elementos competentes, dirigida pelo Primeiro tenente Alfredo Silva e tendo como narrador o radialista Jesualdo Ribeiro.⁷⁶

No dia 05 de junho daquele ano, a Gazeta de Alagoas noticiou a eliminação da Banda de Música junto com uma reportagem feita do Rio de Janeiro com o 1º Tenente Alfredo Silva intitulada “Nós nos sentimos mais artistas que militares”:

Rio, 4 – O tenente Alfredo Silva, mestre de música da banda da Polícia Militar de Alagoas – ontem desclassificada durante a segunda eliminatória do Concurso Internacional de bandas, realizada na Escola Nacional de Música – disse que é mais fácil manter o gabarito musical dos seus componentes do que disciplinar, ‘pois nós nos sentimos mais artistas que militares’.

- Costumo tomar atitudes verdadeiramente humanitárias ao lidar com os meus subordinados, em questão de música, tratando-os não só com camaradagem, mas também com lealdade – disse o mestre de música, acrescentando que ‘é por isso que obtemos sempre bons resultados, pois artista, que é sempre sensível, precisa ser tratado com amizade.’

A Banda da Polícia Militar de Alagoas foi transportada, com seus 80 componentes, pelo navio-transporte da Marinha **Barroso Pereira**, tendo a viagem durado 3 dias, durante os quais, alguns músicos enjoaram muito. Assinalou o mestre de música que os figurantes, todos alagoanos, ainda não conheciam o Rio. – Não é brincadeira sair de Alagoas, enquanto aqui existem todas as facilidades para se tornar uma banda militar, lá não temos quase nada – disse.⁷⁷

Vale a pena frisar aqui a importância que o tenente Alfredo deu ao bom relacionamento que manteve com seus subordinados, sabendo que apesar do ambiente militar, o cultivo da amizade e estar atento ao fator humano no que diz respeito à sensibilidade artística, eram fundamentais para se extrair o máximo possível da Banda.

Segundo Edison Camilo⁷⁸, o tenente Alfredo era um líder nato, mas apesar de ter estudado apenas até o antigo quarto ano primário, era um homem culto que lia muito

⁷⁶ IHGAL. NETO, José Barros. Amplo sucesso concerto da Banda da Polícia Militar. **Gazeta de Alagoas**, 24 de mai. de 1965, p.01. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

⁷⁷ IHGAL. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 05 de jun. de 1965, p.01 (grifo do autor). Acesso em: 22 de jun. de 2022

⁷⁸ MORAES, Edison Camilo. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 04 de abr. de 2022.

e costumava estar junto ao grupo, mesmo nos momentos fora do horário de expediente.

O Jornal de Alagoas, na sua edição do dia 04 de junho de 1965, noticiou a eliminação da Banda de Música com o seguinte título: Foi eliminada do Festival a banda da PM de Alagoas.⁷⁹

Há de se ressaltar que, a BPMMAL foi a única representante do Norte e Nordeste do país neste Festival. A partir da participação da Banda neste evento, houve um certo reconhecimento por parte da imprensa regional e sua classificação através da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como uma formação sinfônica⁸⁰, o que até hoje se reflete nas palavras dos músicos que a compõem atualmente. Segundo o terceiro sargento Aurélio Juvino da Silva Neto, atual músico da Banda, do início da década de 1960 até final da década de 1970, ela viveu a sua fase de ouro, sendo lembrada até os dias atuais. Já faz algum tempo que ela perdeu força na sua capacidade de execução de peças eruditas, voltando a ser uma Banda Militar, sem mais a classificação de sinfônica.⁸¹

Figura 8 – A Banda da Polícia Militar de Alagoas em foto oficial do Festival Internacional de Bandas Militares em 1965 na cidade do Rio de Janeiro.



⁷⁹ Fonte: IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 04 de jun. de 1965, p.06. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

⁸⁰ Conjunto formado principalmente por instrumentos de sopro (metais e madeiras) e percussão, totalizando normalmente de 60 a 90 músicos. A formação básica pode ainda contar com violoncelos e contrabaixos, além do piano e harpa. Se diferencia das bandas de música (civis ou militares) pela diversidade de sua formação instrumental. A formação é flexível e pode ser alterada de acordo com a natureza das obras, incluindo em seu repertório música de concerto. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/banda-sinfonica>. Acesso em: 04 de fev. 2022.

⁸¹ NETO, Aurélio Juvino da Silva. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 07 de out. 2021.

Fonte: Acervo particular da Família do Capitão Jonas Duarte da Silva

Em 1966 e nos anos posteriores até 1971, a Banda de Música continuou a executar o seu trabalho cumprindo com os compromissos oficiais do Estado e as demandas da sociedade. Realizava anualmente um concerto no dia 03 de julho em comemoração ao aniversário da Polícia Militar de Alagoas. Não há registros de algum fato relevante que venha a acrescentar algo novo em nossa pesquisa, mas podemos destacar que dos três eventos acima relatados, o que ecoa ainda hoje entre os atuais componentes da Banda, foi a participação no Festival Internacional de Bandas de Música Militares. Para eles, trata-se de uma verdadeira façanha para a época, onde uma Banda de um estado pobre viajou sem recursos para concorrer com as melhores bandas de música militares da época.

Em 1977, ela retornaria à cidade do Rio de Janeiro mais uma vez para participar da 2ª edição do mesmo Festival, agora a convite da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde executou com brilhantismo o Concerto Para Piano e Orquestra em La menor, Opus 16 de Grieg⁸². Teve como solista na ocasião, a pianista alagoana Maria Celeste Nunes Bastos.

1.3 A estrutura física da Banda e a formação instrumental

Em 1963, antes do Golpe Civil-Militar, a BMPMAL estava sediada no Quartel do Comando Geral da PMAL, localizado na Praça da Independência, número 67, no centro de Maceió. O Comandante era o Coronel Nilo Floriano Peixoto e o governador, como já citamos anteriormente, Luiz de Souza Cavalcante. Naquele ano, a Banda já contava com um “arsenal” de instrumentos considerável. Sob a regência do 1º Tenente Alfredo Silva. 1º tenente era a patente mais elevada na hierarquia da banda naquele ano. A partir do segundo semestre de 1965, ele foi promovido a Capitão, passando, daí então, a ser o grau mais elevado para o regente. Sob a batuta do Tenente Alfredo Silva, houve uma transformação no seu repertório, pois já não era mais apenas a Banda de Música das paradas militares. Executava peças clássicas e populares nos concertos realizados em teatros e praças públicas, como explicamos anteriormente. A Banda contava com um

⁸² Edvard Hagerup Grieg (1843-1907), foi um compositor e pianista norueguês considerado um dos mais célebres do período romântico e do mundo. Ficou conhecido como o Chopin do Norte. Disponível em: <https://musicaclassica.folha.com.br/cds/22/biografia-3.html>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

efetivo de 67 músicos incluindo o regente.

Em um documento elaborado pelo tenente da reserva e componente da Banda de Música em 1963, Eraldo Estevam da Trindade⁸³, podemos observar o poderio instrumental da Banda que contava com 14 clarinetes, três clarones, uma requinta, duas flautas, um flautim, oito saxofones, nove trompetes, 10 trombones, três bombardinos, três trompas, sete contrabaixos, dois tambores, um tarol, um bombo e um par de pratos.

Na mesma entrevista concedida à Gazeta de Alagoas pelo 1º tenente Alfredo Silva do dia 04 de junho de 1965, na ocasião da viagem da Banda para o Rio de Janeiro, relatada na seção anterior, além de ter feito observações quanto à qualidade dos instrumentos adquiridos, fez críticas ao orçamento reservado à Banda de Música:

[...]Explicou que a banda luta com muitas dificuldades para obter instrumentos musicais essenciais, sempre por falta de verbas.

- Todo o material de que precisamos é comprado em São Paulo, e é de fabricação nacional. Está nesse ponto a nossa inferioridade perante as outras bandas, pois, não querendo desmerecer as fábricas nacionais, os outros conjuntos que participam do Concurso possuem instrumentos importados, bem melhores – acentuou.... o orçamento de 1966 para a Banda, estimado em Cr\$ 5 milhões, deficiente, tendo em vista os altos preços dos instrumentos de música que necessita a Banda.

- Um único instrumento pode custar mais de Cr\$ 1 milhão – disse.⁸⁴

O 1º Tenente Alfredo fala ainda sobre os baixos salários pagos aos músicos, ressaltando que, a maioria dos componentes da Banda era composta por sargentos, que recebiam um ordenado insuficiente para o nível do custo de vida em Alagoas, sendo obrigados a participar de conjuntos musicais particulares.

Segundo relato do major da reserva remunerada da Polícia Militar de Alagoas, Edison Camilo de Moraes, músico da Banda na ocasião, o espaço onde a BMMAL estava instalada era pequeno. A sede continuou no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar de Alagoas até o ano de 1970, quando foi transferida para o Quartel do Batalhão Metropolitano de Policiamento Ostensivo (BMPO), localizado no bairro do Trapiche da Barra em Maceió. Segundo Edison Camilo:

Foi no ano de 1970 que a gente se mudou para o Trapiche. O comandante disse que a Banda estava incomodando-o no quartel. Realmente o quartel era pequeno...e a sala da Banda de Música era virada para o comando, tudo aberto. Naquele tempo não existia ar-condicionado. Até o piso era a gente

⁸³ Eraldo Estevam da Trindade é regente e professor de música licenciado pela Universidade Federal de Alagoas (1992). Ingressou na Polícia Militar em 1956, onde ficou até sair para a reserva.

⁸⁴ IHGAL. **Gazeta de Alagoas**, 04 de jun. 1965, p.06. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

que encerava. Tirava de quinze em quinze dias uma turma para encerar. Era encerado na mão. Realmente quando a gente estava tocando fazia barulho.⁸⁵

As condições das novas instalações da BMPMAL eram péssimas segundo Edison Camilo⁸⁶. Já o tenente da reserva Eraldo Estevam da Trindade, também músico da Banda na ocasião, relatou que:

Foi o coronel Aduino⁸⁷, aí demorou um pouco, porque ele deixou aqueles, os sanitários tudo em cima da areia, não tinha buraco....quem separava o quartel do cemitério era o muro, o muro do cemitério, porque o quartel nem muro tinha.....A Banda teve que ficar ali por um bom tempo....Agora aquilo foram os coronéis, que segundo informações, foram os coronéis que disseram que a Banda, por isso foi forrada depois com gesso, que diziam que o som saia. Aí a banda fazia zoada, aquilo tudinho. É que eles não queriam que a Banda tivesse o apreço que tinha né....Quando chegava um comandante bom que apoiava a Banda de Música, então a Banda de Música subia.⁸⁸

O major Edison Camilo diverge quanto ao responsável pela transferência da Banda de Música para o Quartel no bairro do Trapiche da Barra. Afirmou em entrevista que o comandante responsável foi o coronel Cícero Argolo dos Santos⁸⁹, substituto do Coronel Aduino Gomes Barbosa que havia sofrido um atentado cometido por um soldado dentro das dependências do Comando Geral da Polícia no dia 30 de dezembro de 1969, vindo a falecer no dia 02 de janeiro de 1970 em Recife⁹⁰. Foi um período conturbado para a Polícia alagoana. Ao que nos parece, do que foi relatado nas entrevistas, tanto o coronel Aduino quanto o coronel Argolo, não eram simpáticos à permanência da Banda de Música no Quartel do Comando Geral da corporação.

⁸⁵ MORAES, Edison Camilo. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 11 de jan. 2022.

⁸⁶ “Em princípio a cobertura era de amianto. Então na hora de dez horas até as treze né, era insuportável ficar lá dentro do salão da Banda. Era ruim em todos os sentidos”

⁸⁷ **Aduino Gomes Barbosa**, era pernambucano, de Gameleira, onde nasceu a 6 de maio de 1925. Major de Arma de Engenharia do Exército, quando assumiu o Comando da Polícia Militar de Alagoas, foi admitido como Coronel PM comissionado, por ato do Interventor Federal em Alagoas, João José Batista Tubino, em 15 de fevereiro de 1966. Comandou a PMAL de 16/02/1966 a 02/01/1970. Foi promovido a Tenente-Coronel do Exército quando, nesse comando, assumiu a Secretaria de Segurança Pública. Vítima de um atentado na Capital alagoana, foi levado ao Hospital Barão de Lucena, no Recife, onde faleceu. A lei municipal 2.087 de 1973 homologou a avenida no bairro do poço, Conjunto Santo Eduardo, e a lei 2.216 de 1975 homologou o nome da rua no bairro do Trapiche da Barra, em sua homenagem. Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/ruas-maceio/al-cel-adauto-gomes-barbosa-poco> . Acesso em: 21 de jan. 2022.

⁸⁸ TRINDADE, Eraldo Estevam da. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 13 de jan. 2022

⁸⁹ Cícero Argolo dos Santos foi comandante da Polícia Militar de Alagoas de 09 de janeiro de 1970 a 31 de março de 1970.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/o-assassinato-do-coronel-adauto-barbosa-pelo-soldado-everaldo-borges.html>. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

Mas, independentemente de quem partiu a ordem, o fato é que, para uma banda de música composta por 67 músicos em 1963, vindo a ter, dois anos depois, na ocasião do Festival Internacional de bandas Militares um total de 77 componentes, essa mudança, em 1970, prejudicou sobremaneira o desempenho, como relatam acima os entrevistados. Era uma regressão que contrariava o prestígio e o *status* adquiridos ao longo dos anos. O correto, na visão dos entrevistados, seria ter ampliado o espaço da Banda no Quartel Geral, além de adequar acusticamente o ambiente, apesar de na época, não se dar muita atenção à questão do isolamento acústico. Tratava-se, como comenta acima Eraldo Trindade, em tom de indignação, de um desprestígio por parte do Comando Geral da Corporação.

1970 foi o ano da Copa do Mundo do México, onde o Brasil sagrou-se tricampeão. Para o regime militar, não haveria nada melhor como propaganda do seu sucesso, usando o futebol, paixão nacional de um país que vai para a frente, o Brasil do milagre. E assim, foi composta a música hino oficial do Brasil para a Copa do Mundo que foi vencedora de um concurso organizado pelos patrocinadores da Copa do Mundo. Com o título de “Pra Frente Brasil”, teve como autores Raul de Souza⁹¹ e Miguel Gustavo⁹² um sucesso nacional, que permaneceu por alguns anos após a ditadura, sendo executada antes dos jogos da seleção por uma determinada emissora de televisão. Passou a ser música obrigatória nos repertórios das bandas civis e militares na época. O presidente do Brasil era o general Emilio Garrastazu Médici, que “percebeu que a vitória da seleção – e os versos ufanistas da canção – poderiam ser usados para conquistar os corações e mentes dos brasileiros, que já viviam em um país sob censura e que torturava e matava presos políticos.”⁹³

Apesar de toda essa dificuldade com as novas instalações, a Banda seguiu cumprindo suas obrigações e mantendo o bom nível musical. Um fato que ficou marcado na memória tanto de Eraldo Trindade como de Edison Camilo ao comentarem sobre a visita de um general do exército, cujo nome eles não recordam, em 1970. Ele veio em

⁹¹ Raul de Souza, cujo nome verdadeiro era João José Pereira de Souza foi um músico trombonista que nasceu no Rio de Janeiro em 1934 e faleceu em Paris no ano de 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/raul-de-souza/>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.

⁹² Miguel Gustavo Werneck de Souza Martins nasceu no Rio de Janeiro em 1922 e faleceu em 1972 na mesma cidade. Foi compositor, jornalista, radialista e poeta. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/miguel-gustavo/>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.

⁹³ CRUZ, Felipe Branco. Relembra a história de ‘Pra Frente Brasil’ desenterrada por Regina Duarte. In: Veja, 08 de mai. de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/relembre-a-historia-de-pra-frente-brasil-desenterrada-por-regina-duarte/>. Acesso: 13 de jun. de 2022.

visita oficial à Polícia Militar de Alagoas para verificar as instalações e condições da corporação. Na ocasião, o coronel Gerson Argolo⁹⁴ pediu para o regente da Banda preparar um repertório para uma apresentação. Informou que o general era natural do Rio Grande do Sul. O capitão Jonas Duarte então ensaiou e apresentou quatro peças do folclore gaúcho que, segundo os entrevistados, deixaram o general bastante entusiasmado. Ao final da apresentação, ele dirigiu a palavra aos presentes e afirmou que a BMPMAL foi a única coisa boa que ele presenciou em sua visita, pois as condições que encontrou na Polícia Militar, não o agradaram.

Este fato lembrado pelos dois músicos, corrobora com a afirmação que ecoa há um bom tempo entre eles próprios de que as Bandas de Música Militares, de uma maneira geral, são os cartões de visita das corporações.

A BMPMAL ficou instalada no BMPO até o ano de 1977, quando retornou ao Quartel do Comando Geral por determinação do então comandante Coronel Paulo Ney M. Ramalho de Azevedo⁹⁵, conhecido entre os membros da Banda por seu gosto pela música. As antigas instalações foram reformadas e adequadas acusticamente para comportar as atividades musicais.

1.4 A organização das patentes

Para que possamos entender melhor a dinâmica do próximo capítulo, onde tratamos do movimento de migração do músico do interior do estado para a BMPMAL, assim como a sua ascendência na corporação e ascensão social, faz-se necessário abordarmos, nessa seção, como se dava o ingresso na Polícia Militar e conseqüentemente na Banda, no período em questão, os critérios para as promoções e qual o maior grau de patente podia-se atingir.

Infelizmente não tivemos acesso aos documentos oficiais que tratam das promoções dentro da banda de Música no período pesquisado, uma vez que, quando nos dirigimos, em nossa pesquisa de campo, ao Quartel do Comando Geral da Polícia Militar de Alagoas, fomos informados que ele se encontra fechado para reforma total em suas

⁹⁴ Gerson Argolo foi coronel da Polícia Militar de Alagoas e chefe do gabinete militar do governador Luiz Cavalcante (1960 a 1965).

⁹⁵ Foi comandante da Polícia Militar de Alagoas no período de 1979-1983.

dependências. Não há pessoal trabalhando internamente, apenas sentinelas guardando a entrada do quartel. Não obtivemos autorização, pois nos alegaram que a documentação se encontra inacessível no momento, por não haver expediente no local. Todo pessoal efetivo foi transferido para o Quartel onde funciona a Academia de Polícia Militar, localizado no bairro do Trapiche da Barra.

Sendo assim, para que essa pesquisa tivesse continuidade, coletamos os dados através da história oral, por intermédio de entrevistas com membros remanescentes da Banda de Música no período em questão e procuramos por documentos de posse deles para auxiliá-los.

O corpo da BMPMAL, em 1963, segundo o Quadro de Organização da Banda relatado em entrevista ao autor pelo Major Edison Camilo, as patentes respeitavam “o Quadro de Organização da Banda. Ele era formado por soldados, cabos, terceiro sargento, segundo sargento, primeiro, subtenente, segundo tenente, primeiro tenente. Quando eu entrei, a BMPMAL só ia até primeiro tenente.”⁹⁶ O cargo de regente ficava sob a responsabilidade do 1º tenente. Hierarquicamente, a Banda estava diretamente ligada ao Comando Geral da Corporação. Ele relata ainda que “porque o militar para falar com o comandante, ele passa por vários comandos de companhia, pede permissão, depois pede ao Chefe do Estado Maior permissão para falar com o comandante, e o maestro da banda não. Ele passava direto, não pedia permissão a ninguém. Entrava pela outra porta que entravam os civis”⁹⁷

No período em questão, que vai de 1963 até 1972, a PMAL contou com os seguintes comandantes:

Quadro 02: Relação dos Comandantes da PMAL no período de 1963 a 1972.

| NOME | PERÍODO |
|----------------------------------|-------------------------|
| Cel. Nilo Floriano Peixoto | 23/04/1963 a 13/06/1965 |
| Cel. Benedito Mário Sampaio | 13/06/1965 a 25/07/1965 |
| Cel. Evandro Carvalho dos Santos | 25/07/1965 a 15/02/1966 |

⁹⁶ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 11 de jan. de 2022.

⁹⁷ Idem. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 04 de abr. de 2022.

| | |
|-------------------------------|-------------------------|
| Cel. Aduino Gomes Barbosa | 15/02/1966 a 09/01/1970 |
| Cel. Cícero Argolo dos Santos | 09/01/1970 a 31/03/1970 |
| Cel. Carlos E. Pires Azevedo | 31/03/1970 a 27/07/1971 |
| José Maia Fernandes | 27/01/1971 a 03/04/1975 |

Fonte: <http://www.pm.al.gov.br/institucional/galeria-de-comandantes>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

Para ingressar na Polícia Militar, segundo Edison Camilo “...todo mundo fazia um curso de soldado [...] Seis meses pra ser soldado [...] curso de formação de praças.”⁹⁸ Inicialmente o candidato a músico da BMPMAL submetia-se ao curso acima citado, pois, na época em questão não havia concurso público para a PMAL. Uma vez formado soldado, o pretendente à vaga de músico prestava exame para a Banda, a depender da disponibilidade de vagas para o instrumento que tocava. Segundo relatou Eraldo Trindade, “o maestro colocava a partitura e botava dois sargentos pra olhar se a gente estava tocando direitinho. Era isso aí. Quando ele dizia, toca direitinho, estava aprovado”⁹⁹

Para ser promovido a uma nova patente, tanto Eraldo Trindade quanto Edison Camilo afirmaram que, o pretendente aguardava a disponibilidade de vaga. Em seguida, submetia-se a uma prova de habilitação ao novo posto. Essa regra era válida para as patentes de soldado, cabo e sargento. Não havia a separação de instrumento por patente, ou seja, o músico não precisava habilitar-se em um novo instrumento para ascender a um novo posto. Como exemplo, Eraldo Trindade relatou que “se você fosse fazer um concurso de sargento, você tinha que fazer, qualquer grau que você fizesse, primeiro sargento, segundo sargento, terceiro sargento, você fazia a prova prática, que era instrumental, e fazia a prova intelectual lá em cima no Estado Maior. Aí fazia português, matemática, conhecimentos.”¹⁰⁰

A partir de oficial, segundo Eraldo Trindade “havia um interstício de dois anos para estar habilitado ao concurso para oficial”¹⁰¹, no entanto, dependia também de vagas

⁹⁸ Idem. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021

⁹⁹ TRINDADE, Eraldo Estevam da. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 28 de set. de 2021.

¹⁰⁰ TRINDADE, Eraldo Estevam da. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 13 de jan. de 2022

¹⁰¹ Idem.

disponíveis, uma vez que só havia um subtenente, um 2º tenente e um 1º tenente, que ocupava o posto de regente da BMPMAL. Essa vacância ocorria normalmente na medida em que o membro efetivo era transferido inicialmente para a reserva remunerada da Polícia Militar com a finalidade de cumprir um período antes de ser definitivamente aposentado.

No ano de 1965, por determinação do ainda governador Luiz Cavalcante, houve uma mudança no posto mais alto na BMPMAL. Até então a patente mais elevada, como já mencionamos, era de 1º tenente. Com a mudança, o posto de regente da Banda passou a ser ocupado por um capitão, que ao passar para a reserva remunerada, ascendia imediatamente a patente de major, conforme Edison Camilo relatou em entrevista ao autor, “quando eu fui reformado era capitão, segundo uma lei do posto imediato. Se fosse 2º sargento passava para 1º. Eu era capitão, passei a ser major.”¹⁰² Edison Camilo relatou em entrevista um fato que se deu antes dessa mudança:

Lá no Trapiche eles tinham uma escola da Marinha. Naquele tempo, as festas da Marinha quem fazia era a gente, a Banda da Polícia, que era convidada pra fazer. E uma das vezes o Major Luiz Cavalcante, que era o governador na época, quando terminou todas as festividades lá, ele passou e gritou: Maestro, capitão! – O tenente Alfredo ficou sem entender com quem o governador estava falando. Com uma semana ele foi nomeado capitão.¹⁰³

Essa nova configuração, na hierarquia da Banda, trouxe um novo status para o seu regente dentro da corporação; uma vez que passa a ter um equilíbrio em relação a outros setores que, em sua maioria, eram comandados por essa patente. Na comunidade em geral, houve maior visibilidade e respeito, segundo Edison Camilo:

O capitão era o posto máximo. A atribuição dele era mais política. Os tenentes eram assessores dele né. Quando era para se deslocar para algum canto, ele mandava os tenentes, os subtenentes, o contramestre também. Mas como capitão, ele não ia para a rua, entendeu? Ele tratava com o comandante direto [...] Ele comandava em todos os sentidos. Determinava as tocatas. Os trabalhos da Banda, tudinho, ele entregava aos assessores pra fazer. A não ser o concerto, quem fazia normalmente era ele. [...] Muitas vezes eu fui representar o comandante. Convidavam ele para uma determinada cerimônia, alguma coisa, aí ele dizia que tinha muita coisa e eu ia substituir¹⁰⁴

O capitão regente da BMPMAL passou a ter peso político, como citou acima Edison Camilo. Não era necessário estar presente nos compromissos de menor porte,

¹⁰² MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 11 de jan. de 2022.

¹⁰³ Idem.

¹⁰⁴ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 04 de abr. de 2022.

deixando a responsabilidade para os contramestres, cargo ocupado pelos tenentes e subtenentes. Ao regente maior, cabia dirigir os concertos mais importantes com o auxílio de seus subordinados. O mestre da BMPMAL não estava mais subordinado a um capitão.

Na relação de poder dentro da corporação, com esta ascensão de patente, houve um salto para a categoria de músico, ganhando mais respeito entre seus pares. Refletiu-se também na relação direta com superiores, sem intermediação, como vimos anteriormente nas palavras de Edison Camilo. Isso trouxe benefícios, como por exemplo, uma maior agilidade no planejamento e execução dos projetos da Banda de Música.

2. A MIGRAÇÃO DO MÚSICO E SUA ASCENSÃO NA BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS: relatos biográficos.

Ao abordarmos, nesta pesquisa, a migração do músico, estamos procurando entender a nós mesmos, através da história do próximo. Em texto publicado no livro intitulado “Migrações, Educação e Desenvolvimento”, Laísa Flores de Quadros¹⁰⁵ discorre sobre a necessidade e a importância dessa procura, quando cita Ferrarotti (2010, p.44 *apud* RAHMEIER, p.96):

Toda a vida humana se revela, até nos seus aspectos menos generalizáveis, como a síntese vertical de uma história social. Todo o comportamento ou ato social individual nos parece, até nas formas mais únicas, a síntese horizontal de uma estrutural social. [...] o nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história desse sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual.

O autor Cícero Ferreira de Albuquerque¹⁰⁶, em sua obra “Campesinato e migração em Alagoas”, discorre sobre o processo migratório e relata que “No contexto do governo de Juscelino Kubitschek – na verdade, por dentro dele – emergiu o debate da ‘questão regional’, debate marcado pelo diagnóstico de que no Brasil havia um abismo regional, econômico, político e social, e de que o Estado brasileiro precisava planejar o país regionalmente, corrigindo os desequilíbrios e promovendo a equidade social.” (ALBUQUERQUE, 2017, p.83). Esses desequilíbrios eram um dos responsáveis pelo grande fluxo migratório que o país atravessava, principalmente para a região Sudeste. No contexto da região Nordeste, ele explica que:

A grande economia nordestina desenvolveu-se assentada no latifúndio, na monocultura e na exportação; a sua expansão para o interior com a pecuária deu-se reproduzindo em larga medida o modelo do açúcar e dependente dele. Aliás, curiosamente, a interiorização da pecuária foi favorecida tanto nos momentos de crise do açúcar no mercado internacional quanto nos momentos de auge; entretanto, durante três séculos, ela sofreu um processo de atrofiamento, o que resultou na sua conversão em ‘economia de subsistência’, de tal maneira que [...] o Nordeste se foi transformando progressivamente numa economia em que grande parte da população produzia apenas o necessário para subsistir’ (FURTADO, 1998, p. 64 *apud* ALBUQUERQUE, 2017, p.85).

¹⁰⁵ Universidade Federal de Santa Maria/RS e Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha/RS - Brasil

¹⁰⁶ Cícero Ferreira de Albuquerque é professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Unidade Palmeira dos Índios, Campus Arapiraca. Graduado em História, mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco e doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Desenvolve estudos sobre campesinato, migração e trabalho canavieiro. Fonte: <https://www.escavador.com/sobre/3935040/cicero-ferreira-de-albuquerque>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

Os músicos de banda, na época em questão, vivenciaram esse momento da economia no Nordeste. O fato de tocarem um instrumento musical tirou parte deles de um possível destino praticamente selado, dando novas perspectivas para o futuro através da migração para a capital alagoana, assim como para outras cidades e regiões do Brasil, em busca de oportunidades de sucesso que nem sempre se concretizaram.

Nilton Souza (SOUZA, 2020, p.162), em sua tese de doutorado sobre as bandas de música do baixo São Francisco alagoano¹⁰⁷, traz à tona a movimentação migratória dos músicos no processo de difusão e organização das bandas de músicas em diversas cidades, dando ênfase também à importância que o meio de transporte através do rio teve como apoio para uma migração temporária e muitas vezes permanente na região. Para desenvolver um trabalho em uma nova cidade, o músico, muitas vezes, utilizava o transporte fluvial diariamente, quinzenalmente ou até mensalmente. Os deslocamentos eram frequentes e, em alguns casos, há registros de maestros que eram responsáveis por bandas de diferentes cidades, como relata Nilton Souza ao falar sobre a criação de uma banda de música no município de Porto Real do Colégio: “O maestro Antônio Basílio dos Santos, nesse período estava também à frente das bandas de Traipu e São Braz” (SOUZA, 2020, p.179).

Alguns músicos fixavam residência no novo polo que se criava, voltando esporadicamente à sua terra natal. Em sua pesquisa, Nilton Souza nos mostra vários exemplos de maestros e músicos que se deslocaram para outras cidades e lá criaram raízes através da música, como o mestre Elísio José de Souza¹⁰⁸, que foi homenageado com o nome da banda de música que ele fundou em 1956 na cidade de Piranhas. Segundo Lucena (2016b, p.91 *apud* SOUZA, 2020, p.175), “A banda de música que recebeu o nome de Banda Mestre Elísio, pela atuação do maestro nascido em Jatobá-PE, e que durante sua vida atuou em Penedo, na Sociedade Musical Penedense, como músico e na Banda da Cia. Agro Fabril Mercantil de Delmiro Gouveia, sempre concomitante à sua

¹⁰⁷ Baixo São Francisco alagoano é uma região banhada pelo rio do mesmo nome que abrange os municípios de Piaçabuçu, Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás, Traipu, Belo Monte, Pão de Açúcar, Piranhas, Delmiro Gouveia dentre outros. Caracteriza-se desde a sua colonização por uma região de produção pecuária e desenvolvimento agrícola, além da pesca. Conta com uma população urbana estimada em 183.400 habitantes e rural em 119.544. Fonte: (SOUZA, 2020, p.20). http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_175_Baixo%20S%C3%83%C2%A3o%20Francisco%20-%20AL.pdf.

¹⁰⁸ Elísio José de Souza, músico regente de banda de música, conhecido como Mestre Elísio, nasceu na cidade de jatobá de Tacaratu-PE em 1911 e faleceu na cidade de Delmiro Golveia -AL em 1978. Disponível em: https://filarmonicamestreelisio.blogspot.com/p/blog-page_5.html. Acesso em: 06 de set. de 2022.

profissão de sapateiro.”

Esta migração na região do baixo São Francisco alagoano teve um papel social muito importante para o movimento cultural da região, formando músicos e professores que ainda hoje se multiplicam. Estas atividades passaram a ser uma fonte de renda para muitos que se profissionalizaram, além de uma atividade que ocupa e desenvolve a cognição dos mais jovens através da prática musical.

Em Maceió, existem duas bandas de música que foram os principais destinos da migração do músico do interior do estado para a capital: a Banda da Polícia Militar de Alagoas e a Banda do 59º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro. A cidade de Maceió nunca contou com um número expressivo de bandas de música, fato esse que favoreceu o processo de migração dos músicos do interior para as bandas militares da capital.

Já nas cidades do interior do estado, no início do século XX e durante a maior parte dele, surgiram várias bandas de música. Um bom número delas se encontra em atividade atualmente, como as bandas filarmônicas das Sociedades Musicais Santa Cecília e Carlos Gomes em Marechal Deodoro. Segundo Souza (SOUZA, 2020, p.154)¹⁰⁹:

Em Alagoas, no século XX, surgiram vários núcleos de desenvolvimento de bandas no interior. Marechal Deodoro foi certamente o que mais floresceu no Estado. A Sociedade Musical Santa Cecília foi fundada em 1910, pelo padre José Belarmino Barbosa. Em 1915 foi fundada a Sociedade Musical Carlos Gomes com um grupo de 20 músicos dissidentes da Sociedade Musical Santa Cecília, surgindo assim uma rivalidade entre essas duas bandas que duraria todo o século XX. Também surgiram bandas de música vinculadas a companhias de tecido, dentre as quais, destacam-se as seguintes: em 1926, a banda de música da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, em Rio Largo, assim como 10 anos depois, em 1936 fundou-se a Banda Feminina da Companhia Alagoana de Fiação e Tecelagem, também em Rio Largo, além da mais antiga dessas, a Banda de Música da Companhia Agro Fabril Mercantil, da Pedra, hoje Delmiro Gouveia.

A BMPMAL sempre contou em suas fileiras com boa parte dos músicos provenientes do interior do estado. Dentre os motivos dessa migração para a capital estava, principalmente, a falta de oportunidade para exercer a profissão de músico nas cidades de origem e a possibilidade de uma ascensão social que o ingresso na banda de

¹⁰⁹ Souza cita Lucena como referência (LUCENA, 2016a, p.172, 179, 214,215).

música militar trazia consigo, segundo relatado em entrevistas realizadas com músicos da época em questão e membros ativos da Banda, como o tenente Eraldo Trindade, o major Edison Camilo e o sargento Aurélio Jovino, anteriormente apresentados no primeiro capítulo. O autor Peter Beattie (BEATTIE, 2009, p.387) nos mostra que, no período de 1916 a 1945, os quartéis transformaram-se em uma “casa” e o Exército em “uma família.” “O Exército, de fato, introduziu uma nova fonte de treinamento ao estilo industrial. Ele ensinava os homens a seguir um cronograma, a ser mais higiênicos e a ter uma nova postura de realizar tarefas que não eram comuns para muitos trabalhadores”.¹¹⁰ Bem diferente do que se passava anteriormente quando “O Exército servia-se de várias formas de trabalho nos anos de 1870: escravos, condenados, recrutados à força, voluntários, órfãos e trabalhadores especializados” (BEATTIE, 2009, p.244)¹¹¹. Nos períodos acima citados, os soldados já gozavam de estabilidade no emprego e, em alguns casos, subsídio para moradia, o que favorecia o recrutamento.

Os músicos eram, em sua maioria, de origem humilde. Suas cidades contavam apenas com bandas filarmônicas, que não ofereciam, como ainda hoje não oferecem remuneração para o músico, tornando-o amador, tendo que abraçar, na maioria das vezes, outra profissão para seu sustento. Muitos eram, além de músicos, estudantes, pescadores, agricultores, professores, pedreiros, pintores, dentre outras atividades. Segundo o major Edison Camilo de Moraes, em sua entrevista¹¹², relata que, na sua época de banda filarmônica em Marechal Deodoro, ele conviveu com pescadores, sapateiros, como é o caso do mestre Elísio, citado anteriormente, alfaiates, como o músico Manoel Vitorino Filho que, segundo Lucena (2016a, p.124 *apud* SOUZA, 2020, p.177) “a atual Sociedade Musical Guarany de Pão de Açúcar é a mesma banda de música criada e mantida, ao longo de sua vida, pelo alfaiate e músico Manoel Vitorino Filho (‘Mestre Nozinho’).”

Encontramos situações similares a que citamos acima na obra intitulada “História Social do Jazz” de Eric J. Hobsbawm, onde ele descreve as origens dos músicos de *jazz*, e como tinham uma segunda alternativa profissional à carreira de músico nos primórdios desse estilo musical. Segundo Hobsbawm (1990, p.216):

Com exceção do grupo especial de *créoles* de Nova Orleans, os músicos instrumentais vinham de meios sociais igualmente modestos. Os *gens*

¹¹⁰ BEATTIE, Peter. Tributo de sangue: exército, honra, raça e nação no Brasil, 1864-1945. São Paulo: Edusp, 2009, p.387.

¹¹¹ BEATTIE, Peter. Tributo de sangue: exército, honra, raça e nação no Brasil, 1864-1945. São Paulo: Edusp, 2009, p.244.

¹¹² MORAES, Edison Camilo. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021.

de couteur eram ‘pedreiros e carpinteiros, fabricantes de charutos e pintores de parede. Alguns tinham um pequeno negócio – lojas de carvão vegetal e madeira’, isto é, eram trabalhadores qualificados e bons artesãos até se tornarem profissionais de tempo integral. Alphonse Picou (clarinete) era filho de um fabricante de charutos, foi aprendiz de estampados, metalúrgico e depois marceneiro.

Para esses músicos negros, relata Hobsbawm, havia ainda o agravante da segregação nos Estados Unidos que perdurou até 1967, quando foi encerrada institucionalmente.

Há relatos de bandas de escravizados no Brasil desde o ano de 1610 (SOUZA, 2020, p.117), assim como em Maceió, há também o registro da formação de uma banda nesses mesmos termos no ano de 1887. (SOUZA, 2020, p. 153). Em sua obra intitulada “Soldados do Jazz”¹¹³, Saintourens nos remete à Primeira Guerra Mundial ao acompanhar a trajetória da Banda de Música do 15º Regimento de Infantaria da Guarda Nacional de Nova York. Era uma Banda de um regimento formado por negros que ganhou respeito através da sua qualidade musical ao representar o Exército americano na França. Segundo Saintourens (2018, p.53):

Os homens de Jim Europe são os únicos afro-descendentes a penetrar no campo de recreação de Aix-les-Bains. É atrás deles, numa marcha alegre, que os três mil primeiros soldados (brancos) admitidos caminham para a abertura. Como saudação preliminar, um grupo escolar massacra o hino nacional americano, antes de os homens de Jim Europe replicarem a seu modo com a Marselhesa em jazz que sempre funciona. “Deus do céu, isso é magnífico!”, grita um velho de pé ao lado de Winthrop Ames, produtor americano encarregado de organizar turnês para a AEF¹¹⁴, que compreende na hora o poder daquela banda de talento inédito. Alguns invejosos e mal-amados pensam que eles são artistas de vida fácil, sem saber que estão diante de verdadeiros soldados.

Como vimos acima, o poder da música conseguiu romper barreiras inimagináveis para a época, mesmo que momentaneamente. A qualidade do músico negro de jazz foi um fator preponderante para o sucesso dessa banda.; uma vez que foram convocados para sua formação, os melhores que o maestro James Reese Europe¹¹⁵ pudesse indicar. Saintourens complementa dizendo que “Em algumas semanas, James Reese Europe e seus músicos se tornam um instrumento de relações públicas para o

¹¹³ SAINTOURENS, Thomas. **Soldados do Jazz**: Os heróis negros do Harlem na primeira Guerra Mundial. São Paulo: Vestígio, 2018.

¹¹⁴ AEF é a sigla para Força Expedicionária Americana. (SAINTOURENS, 2018, p.42).

¹¹⁵ James Reese Europe, nascido no Alabam em 1880, conhecido como Jim Europe ou Big Jim foi um afro-americano músico, maestro e empreendedor do show business que assumiu a regência da banda de Música do 15º Regimento da Guarda nacional de Nova York durante a 1ª Grande Guerra Mundial. (SAINTOURENS, 2018, p.47).

general Pershing. Uma banda cada vez mais célebre, que dá ao *jazz* suas cartas de nobreza no Velho Continente.” (SAINTOURENS, 2018, p.54).

Em nossa pesquisa, não nos debruçamos em analisar os percentuais de raça que contribuíram com a história da BMPMAL no período em questão, pois acreditamos que precisaríamos de um estudo profundo sobre as raízes desses músicos, o que nos levaria a fazer um levantamento de todos os componentes e não apenas de três exemplos, como é o nosso caso. Mas sabemos que a participação dos negros em bandas de música remonta desde o período colonial do Brasil. Como vimos anteriormente, tem-se o conhecimento de uma das primeiras formações que podemos chamar de banda de música. Era composta por escravizados e data do ano de 1610. “[...]visitando a Bahia, em 1610, o francês Pyrard de Laval cita um potentado de então, cujo nome não menciona, mas que diz ter sido capitão-general de Angola o qual possuía uma banda de música de trinta figuras, todas [sic] negros escravos, cujo regente era um francês provençal.” (ALMEIDA, 1942, p. 291 apud SOUZA, 2020, p. 117). Já no final do século XVIII, de acordo com André Cardoso (CARDOSO, 2008, p.40):

[...]os músicos profissionais em atividade em praticamente todo o Brasil, eram mulatos livres, frutos da miscigenação, em geral filhos de pai português e de mãe negra ou mulata. Dentro da hierarquia social, esses mulatos formavam uma classe que se colocava apenas acima dos escravos, e sua dedicação às artes representava uma tentativa de aceitação e afirmação em uma sociedade completamente dominada pelo elemento branco, português ou já brasileiro.

Já se desenhava uma forma de ascensão social do negro através das artes, aos moldes das escolas europeias. Ainda conforme Cardoso (2008, p.09), a partir da chegada de d. João ao Brasil, houve o interesse em desenvolver o ensino de música na colônia:

Havia ainda a Real Fazenda Santa Cruz – antiga propriedade dos Jesuítas, que lá mantinham uma espécie de Conservatório de Música para mulatos, negros e crioulos -, onde fora constituída a Real Câmara, com dois professores e cinquenta músicos que realizavam execuções musicais para a corte e o Paço da Quinta da Boa Vista, residência de d. João. No Paço se realizavam audições de música profana, vocal e instrumental, e pequenos espetáculos líricos.

Não sabemos ao certo em que condições esses músicos executavam seu trabalho, mas temos o conhecimento que a predominância do repertório, segundo Cardoso (CARDOSO, 2008, p.40), era de música europeia sacra e vocal. Havia a participação dos dois sexos no grupo, o que é um fato raro. A partir dos exemplos que citamos acima, não resta dúvidas quanto a importância da participação do negro na difusão e no

desenvolvimento não só das bandas de música, mas também na difusão da música negra e europeia em território brasileiro, justificando assim, esse destaque em nosso trabalho.

Outro fator importante para o músico, dá-se, por força de sua arte, ocupar posição relevante frente à sua comunidade. Sabemos que muitos instrumentistas, não apenas militares, tiveram seus talentos reconhecidos primeiramente em seus povoados, bairros e cidades. É algo positivo, pois funciona como incentivo para a afirmação no campo artístico. Como exemplo fora do círculo militar, temos os instrumentistas alagoanos Nelson da Rabeca¹¹⁶, Chau do Pife¹¹⁷ e Hermeto Pascoal¹¹⁸, que tiveram seus talentos reconhecidos em grande parte do território brasileiro e internacionalmente, como é o caso de Hermeto Pascoal.

Sobre esse fato Hobsbawm também cita os artistas de um modo geral quando diz que:

O músico, o dançarino, o cantor, o comediante, o *boxeur* ou toureiro que alcançam o estrelato, não fazem sucesso apenas no meio do público do esporte ou arte em questão, mas são potenciais primeiros cidadãos de sua comunidade, ou de seu povo. Um Caruso, entre os pobres de Nápoles, uma Marie Lloyd, no East End londrino, uma Gracie Fields em Rochdale, um Jack Johnson, Joe Louis ou Sugar Ray no Harlem, um Louis Armstrong, ocupam uma posição de muito maior importância entre o seu povo do que um Picasso ou uma Fonteyn na sociedade ortodoxa. (HOBSBAWM, 1990, p. 218)

A arte por si só, já é um fio condutor para a ascensão social do indivíduo. Segundo Hobsbawm, é preciso “talento, energia e força ou a aparência para aqueles que querem começar literalmente do nada” (1990, p.218) e segue:

Qualquer investigação da origem social dos ricos, dos executivos ou das figuras públicas, ou de homens e mulheres responsáveis por altas realizações intelectuais, demonstra a extraordinária desvantagem em que se encontram os sem especialização ou analfabetos. O único campo em que essas pessoas podem concorrer em termos iguais, se não superiores, é o das artes, pois da mesma forma que ‘o melhor lutador é o lutador faminto’, o melhor

¹¹⁶ Nelson dos Santos, conhecido como Nelson da Rabeca, nasceu em [Joaquim Gomes, 12 de março](#) 1941 e faleceu em Maceió, 22 de abril de 2022. Foi um [rabequista](#), [acordeonista](#) e [compositor brasileiro](#), natural de [Alagoas](#). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/som-brasilis-1/2021/09/24/nelson-da-rabeca-al>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

¹¹⁷ José Prudente de Almeida nasceu em Boca da Mata no ano de 1959. É músico cantor e instrumentista alagoano. Disponível em: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/itemlist/tag/Chau%20do%20Pife>. Acesso em: 06 de mar. de 2022.

¹¹⁸ Hermeto Pascoal nasceu em Lagoa da Canoa no dia 22 de junho de 1936. É compositor, arranjador e multi-instrumentista alagoano. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26091/hermeto-pascoal>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

profissional de entretenimento é aquele para o qual a arte é a única possibilidade de sair da sujeira e da opressão e alcançar uma relativa liberdade.

Uma característica marcante para o músico de banda está no fato de que precisa ter uma boa resistência física; uma vez que, por força da atividade musical executada na maioria das vezes, ao ar livre, marchando, ou mesmo parado sob o sol, chuva, ao relento. Não que todo músico de banda tenha que ter um certo grau de resistência, mas há de se reconhecer que a atividade exige esforço e preparo.

Hobsbawm nos mostra também essa característica quando cita o tocador de banjo Johnny St. Cyr que disse (1955, p.20 *apud* Hobsbawn, 1990, p.217) “o músico de jazz tem de vir das classes trabalhadoras, estar sempre ao relento, ser saudável e forte”.¹¹⁹ Não era fácil tocar horas e horas, entrando pela madrugada e, em alguns casos, exercer outra profissão. Requer, ao contrário do que muitos podem pensar, disciplina e determinação, pois o talento exige do seu portador, dedicação traduzida em horas de estudo. As notas musicais não fluem do nada. Existe todo um sistema musical a ser explorado e que exige coerência e justificativa para cada nota executada. A música, para além da arte, é também, uma ciência exata e, portanto, exige de seu executor, precisão. A nota tocada fora da melodia ou o ritmo executado erroneamente, não dão oportunidade ao músico de pedir desculpas à plateia.

A Polícia Militar de Alagoas tornou-se também o abrigo seguro daqueles que viviam em precárias condições sociais, pois nas décadas de 1950 início de 1960 não era exigido um grau de instrução elevado para o ingresso na corporação. Segundo entrevistas realizadas com o major Edison Camilo e o tenente Eraldo Trindade, ambos da reserva da Polícia Militar, ex componentes da banda de Música, o nível de escolaridade exigido para o ingresso na Polícia Militar nos anos cinquenta e sessenta era apenas a quarta série do ensino básico, antigo quarto ano primário. Nessa época, segundo a Constituição Federal de 1946, de acordo com o que está posto no Capítulo II sobre a educação e a cultura, encontramos a seguinte redação:

Art. 168. A legislação do ensino adotará os seguintes princípios:
I - o ensino primário é obrigatório e só será dado na língua nacional;

¹¹⁹“A jazz musician have to be a working class of man, out in the open all the time, healthy and strong.” SHAPIRO, Nat, HENTOFF, Nat. **Hear me talkin’ to ya: The Story of jazz by Men Who Made It.** New York – Toronto: Rinehart & Company, Inc., 1955.

II - o ensino primário oficial é gratuito para todos; o ensino oficial ulterior ao primário sê-lo-á para quantos provarem falta ou insuficiência de recursos;

Apesar do ensino primário obrigatório, em 1960, segundo a pesquisadora da Universidade de São Paulo - USP, Maria Luiza Marcílio¹²⁰, em matéria publicada na Folha de São Paulo¹²¹, dados do IBGE, apontavam que apenas 31% da população entre cinco e dezenove anos estava na escola. Diversos fatores influenciaram para esses números, como a falta de escolas suficientes para a população, a evasão escolar provocada pela fome, o trabalho infantil para ajudar na renda familiar entre outros. No interior de Alagoas, segundo os entrevistados, não havia o antigo ensino ginásial, que se dava a partir da quinta a oitava série. Para cursá-lo, o interessado teria que se deslocar até Maceió, o que envolvia custos com transporte ou moradia. Dessa forma, a possibilidade de continuar os estudos, também residia no ingresso na carreira militar, através da Banda de Música, como veremos na próxima seção.

2.1 A migração para a capital: trajetórias de alguns personagens.

Como já mencionamos anteriormente, os músicos que migraram para a BMPMAL, tiveram diversos motivos que os estimularam a buscar novos desafios para exercer suas práticas musicais. Esses músicos geralmente iniciavam seus estudos musicais ainda criança ou adolescente, como ficou comprovado nas entrevistas com dois músicos remanescentes da época em questão e alguns componentes que atualmente fazem parte da Banda. Segundo o 2º sargento músico Aurélio Jovino da Silva Neto¹²², nascido na cidade de Marechal Deodoro e que ingressou na Banda de Música no ano de 1998, sua trajetória na música iniciou-se quando ainda era criança em sua cidade natal, através de

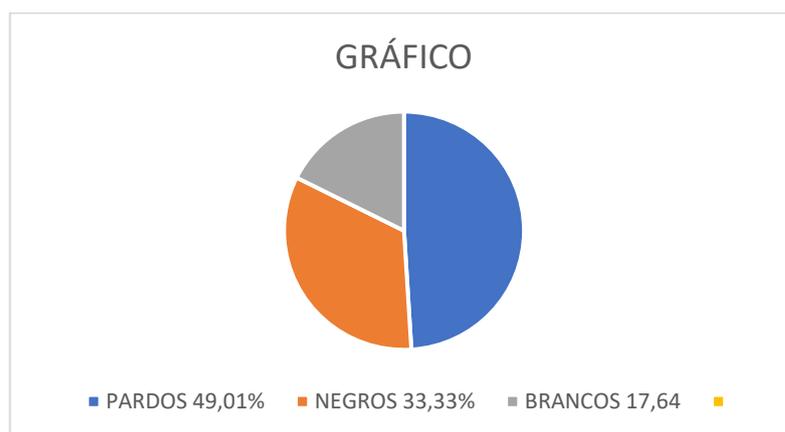
¹²⁰ Maria Luiza Marcílio, Nasceu em 1937 na cidade de São Paulo. Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1960) e doutorado - Université de Paris-Sorbonne (1967). Foi Professora Visitante nas Universidades; do Texas (Austin)EUA; de Berkeley-EUA; de Puerto Rico-EUA; do Minho-Portugal; de Paris-EHESS e de várias Faculdades e Universidades brasileiras. É Professora Titular da Universidade de São Paulo. Realizou pesquisas em arquivos nacionais e portugueses, e tem publicações na área de História Social do Brasil, nos seguintes setores: demografia-histórica, história da criança, da família, do escravo e da agricultura do Brasil colonial e século XIX e da História da escola em toda História do Brasil. Tem 17 livros publicados. Disponível em: <https://historia.fflch.usp.br/maria-luiza-marcilio>. Acesso em: 25 de jul. de 2022.

¹²¹ ESCOLA dos anos 50 e 60 era melhor, mas atendia poucos. In: UOL. São Paulo, 15 de fev. de 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/saber/sb1502201002.htm>. Acesso em 25 de jul. de 2022.

¹²² NETO, Aurélio Jovino da Silva. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 07 de out. de 2021.

uma banda filarmônica e sempre teve o sonho de fazer parte da BMPMAL. Ingressou na carreira militar com a formação no ensino médio e, segundo ele declarou, pôde fazer o curso superior de Música, graças à estabilidade da sua profissão de músico militar. O mesmo fato se repetiu com o músico Manoel Camilo dos Santos Filho¹²³, hoje 3º sargento, também proveniente da cidade de Marechal Deodoro. Atualmente, a Banda de Música, segundo o sargento Aurélio, é constituída por aproximadamente 70% do seu efetivo de músicos originários do interior do estado de Alagoas. A configuração atual da BMPMAL é de 79 músicos. Durante nossa visita à BMPMAL, distribuimos um formulário onde os músicos responderam a duas perguntas relacionadas a cidade de origem e a raça. O resultado foi um percentual de 60,7 por cento vindos de cidades do interior de Alagoas e outros estados. Na ocasião, a BMPMAL não estava com o seu efetivo completo, por motivo de afastamentos diversos, mas concluímos que, caso estivessem presentes todos os músicos, chegaríamos próximos ao valor apontado pelo referido sargento. São membros que imigraram das cidades alagoanas de Matriz de Camaragibe, Marechal Deodoro, Penedo, Coqueiro Seco, Porto Calvo, Santa Luzia do Norte, Viçosa, São Luiz do Quitunde, Paulo Afonso-BA, Rio Largo, Pilar e Traipú. De outros estados encontramos músicos da cidade do Rio de Janeiro, Paulo Afonso-BA e Barreiros-PE. Quanto ao percentual por raças que compõem a BMPMAL, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 01: Percentual de raça que compõem atualmente a BMPMAL.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor a partir de dados coletados na BMPMAL.

¹²³ FILHO, Manoel Camilo dos Santos. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 07 de out. de 2021.

A seguir, abordaremos a carreira de músico militar de três ex componentes da Banda de Música referente ao período em questão. Jonas Duarte da Silva, Eraldo Estevam da Trindade e Edison Camilo de Moraes. Com exceção de Jonas Duarte da Silva, que faleceu em 2003, os demais músicos mostraram-se bastante acessíveis nas várias oportunidades em que nos encontramos para entrevistas, deixando à nossa disposição também documentos diversos para consulta, que pudessem nos ajudar a prosseguir com a pesquisa.

No caso de Jonas Duarte, buscamos contato com os familiares para coletarmos documentos da época. Esta ação não nos causou nenhuma dificuldade, pois a família do músico colocou à nossa disposição todos os documentos e fotografias, além de colaborar com depoimentos. Quando ainda vivo, ele concedeu várias entrevistas para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC elaborado por um aluno de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas, o que nos foi bastante útil. Outro ponto que contribuiu para essa pesquisa é o fato de Jonas Duarte da Silva ser meu pai, o que nos proporcionou ampliarmos as buscas por informações que complementaram as já obtidas pelo trabalho acima citado e acrescentarmos novos fatos da vida e carreira militar de Jonas Duarte.

2.2Jonas Duarte da Silva

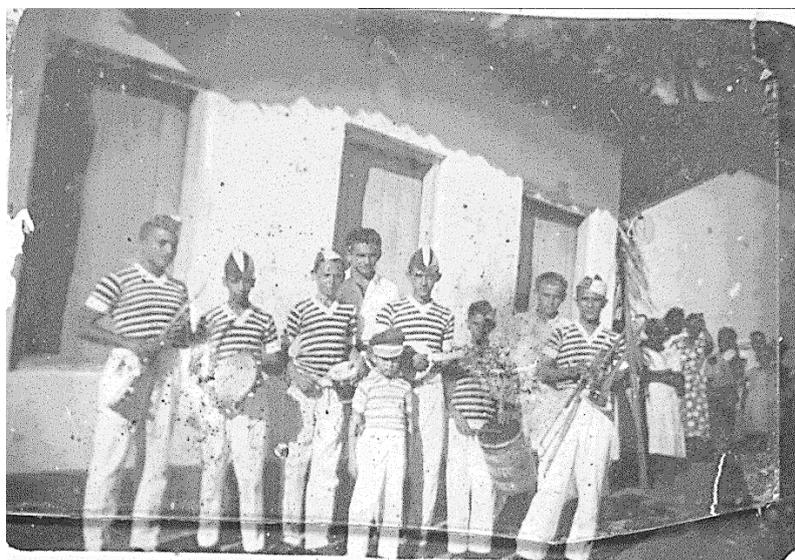
2.2.1 A origem e os primeiros contatos com a música.

Jonas Duarte da Silva, nascido na cidade de Coruripe, litoral sul de Alagoas em 28 de março de 1928, filho de Caetano Duarte da Silva e Maria Severa Lima da Silva, foi o segundo de um total de quatro filhos do casal. Teve seus primeiros contatos com a música através de seu pai que, apesar da profissão de marítimo, segundo o próprio Jonas relatou em entrevista a Joselho Batista¹²⁴, “tocava cavaquinho, violão e ainda cantava” (BATISTA, 2002, p.06). Foi ele quem o ensinou as primeiras notas do cavaquinho. Ainda jovem, com apenas dez anos de idade, foi aprendiz de alfaiate e chegou a ter o próprio negócio aos quatorze anos, pois no ano de 1940 seu pai faleceu na cidade de Penedo e ele teve que assumir as responsabilidades financeiras em casa; uma vez que, Gilberto Duarte, o irmão mais velho, havia migrado para a cidade do Rio de Janeiro (BATISTA, 2002, p.07).

¹²⁴ Josélho Rocha Batista cearense nascido na cidade do Crato. É licenciado em Música pela Universidade Federal de Alagoas. Atualmente é músico da Orquestra de Câmara da UFAL.

Um pouco mais tarde, ao aventurar-se no estudo da teoria musical sozinho, segundo relatou em entrevista no TCC de Joselho Batista (BATISTA, 2002, p.08), surgiu o interesse pelo clarinete, tomando lições com um clarinetista bastante conhecido na cidade chamado Antônio Estácio dos Santos. Diferentemente dos músicos que migravam para a capital, Jonas Duarte não fez parte de nenhuma banda filarmônica, apenas de pequenos grupos musicais.

Figura 9 - Jonas Duarte da Silva (primeiro à esquerda) no seu primeiro grupo musical na cidade de Coruripe-AL. Podemos destacar também a presença do seu primeiro professor de música Antônio Estácio dos Santos (quarto da esquerda para a direita de camisa branca).



Fonte: Acervo particular da família de Jonas Duarte da Silva

Na fotografia acima, podemos um grupo de jovens adolescentes e crianças. O grupo instrumental era composto por um clarinete, um trombone de vara, dois tambores pequenos, um pandeiro e um banjo. Jonas Duarte empunhando um clarinete. Com a dedicação ao estudo do instrumento, logo passou a tocar em um pequeno grupo, como mostra a fotografia acima. Abandonou a profissão de alfaiate. Concluiu seus estudos no quarto ano do ensino fundamental, o que, naquela época, era o grau máximo que se oferecia para as os habitantes das cidades interioranas em Alagoas e o mínimo exigido para prestar exame para a PM. Apesar das inúmeras dificuldades financeiras, não desistiu de estudar o instrumento. Conforme Batista (2002, p.08):

Posteriormente veio para Maceió e através de concurso ingressou na Banda da Polícia Militar de Alagoas no ano de 1952, sendo esta, a sua primeira banda. Jonas fez questão de frisar: 'Sou músico de banda, porém não sou produto de banda, porque todos aqueles que conheci e conheço, poucos quiseram estudar

teoria e a grande maioria só chegou a tocar meramente seu instrumento. Espero que isto tenha se modificado.’ (BATISTA, 2002, p.08)

Em 14 de junho de 1952, conforme certidão¹²⁵ emitida pela diretoria de pessoal da PMAL, Jonas Duarte ingressou na corporação através de concurso para a Academia Policial de Alagoas como soldado. Uma vez que era instrumentista, fez teste para a Banda de Música e logrou êxito, conforme relatou a Joselmo Batista. Naquele ano, o comandante da PMAL era o Coronel Mário de Carvalho Lima¹²⁶ e o governador do estado, Arnon de Melo¹²⁷.

2.2.2 Fatos e contextos da época.

Para entendermos melhor o período em que Jonas Duarte migrou para Maceió, destacamos alguns fatos relevantes daquele período no estado, no que diz respeito ao deslocamento da população, assim como a situação social e cultural de Maceió. O governo de Alagoas estava preocupado com o êxodo rural que crescia a cada ano. No mês em que Jonas Duarte entrou para a PMAL, o jornal Gazeta de Alagoas, pertencente ao próprio governador, publicou duas matérias sobre o assunto. A primeira com o título “Interesse do governo para evitar o êxodo rural”¹²⁸ e a segunda “Solução definitiva para o êxodo rural” com o seguinte texto:

Desde há muito vem o Govêrno do Estado procurando solucionar o grave problema do êxodo rural, apoiando-se, talvez, na mais acertada base, qual seja, a de fixar o homem no solo. Nenhuma outra solução poderia nos dar a certeza de que Alagoas terá dentro de pouco tempo, maior produção, no setor agrícola, saindo o nosso Estado das primeiras colocações nas estatísticas do êxodo rural, que esta, da venda das terras públicas aos pequenos lavradores. O Governador Arnon de Mello encaminhou à Assembléia a mensagem com o projeto de lei. Os pequenos agricultores, aqueles que vivem implorando a todos um pedaço

¹²⁵ Certidão nº072/2003, emitida em 05 de agosto de 2003 pela Diretoria de Pessoal da Polícia Militar de Alagoas.

¹²⁶ General **Mário de Carvalho Lima, conhecido como o general do povo**, nasceu em Maceió no dia 27 de outubro de 1908 e faleceu em 05 de janeiro de 1983 na mesma cidade. Assumiu o comendo da PMAL em 1951, assim como foi comandante do 20º Batalhão de Infantaria Motorizada em Alagoas. Foi **Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Segurança Pública** em 1955. Era formado em Direito. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/mario-lima-o-legendario-general-do-povo.html>. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

¹²⁷ Arnon Afonso de Farias Melo, nasceu no município de Rio Largo, Alagoas, em 19 de setembro de 1911 e faleceu em 29 de setembro de 1983. Foi governador de Alagoas de 1951 a 1956. Era bacharel em direito. Foi eleito senador pelo estado de Alagoas em 1963. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/arnon-afonso-de-farias-melo>. Acesso em: 22 de jul. de 2022.

¹²⁸ IHGAL, **Gazeta de Alagoas**, 01 de jun. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

de terra para plantar sua roça, devem aguardar agora a aprovação do projeto de lei que os beneficiará.¹²⁹

Maceió, apesar de ser a capital do estado, sofria com a falta de infraestrutura para a sua população. Um desses problemas passava pela necessidade de saneamento básico e de água para boa parte de seus habitantes. Naquele ano, no mês de julho, a população dos bairros mais afetados se mobilizou em busca de melhorias para o fornecimento de água. No jornal *Gazeta de Alagoas*, encontramos algumas matérias sobre o assunto. Manchetes como “É justo que Ponta Grossa¹³⁰ tenha água”¹³¹, “A oposição nega ao povo o direito de formar comitês pedindo saneamento e água”¹³², “Água, desejam os moradores dos bairros pobres”¹³³, “O povo realizou a passeata da água”¹³⁴. Houve um comício em favor da água e saneamento básico, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 10 – Comício realizado no bairro de Ponta da Grossa em favor da extensão dos serviços de águas e saneamento de Maceió.



Fonte: IHGAL, *Gazeta de Alagoas*, 16 de julho de 1952. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

Vale destacar, que ao lermos as reportagens, identificamos que o problema da falta de água afetava sobre maneira os bairros mais pobres da capital, onde prevalecia a

¹²⁹ IHGAL, *Gazeta de Alagoas*, 15 de jun. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

¹³⁰ Ponta Grossa é um dos bairros mais tradicionais e antigos de Maceió.

¹³¹ IHGAL, *Gazeta de Alagoas*, 08 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

¹³² IHGAL, *Gazeta de Alagoas*, 09 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

¹³³ IHGAL, *Gazeta de Alagoas*, 12 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

¹³⁴ IHGAL, *Gazeta de Alagoas*, 16 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

maioria negra da população de Maceió. Os músicos que aqui chegavam, normalmente fixavam residência nesses bairros.

Ainda no mês de junho, Alagoas recebeu o presidente Getúlio Vargas¹³⁵ em seu território para uma visita às obras da usina hidrelétrica de Paulo Afonso¹³⁶, como destaca a foto publicada pela Gazeta de Alagoas:

Figura 11: O presidente Getúlio Vargas ladeado pelos governadores do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Piauí e Bahia.



Fonte: IHGAL, **Gazeta de Alagoas**, 27 de jun. de 1952, p.06.

No âmbito cultural e do entretenimento, Maceió contava com alguns cinemas e houve a inauguração, no ano de 1952, da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas, que na verdade atendia aos desejos da classe alta. Esta entidade promovia concertos com orquestras e músicos trazidos de outros estados e tinha como grande colaboradora, a

¹³⁵ Getúlio Dornelles Vargas, nascido na cidade de São Borja, em 19 de abril de 1882, foi um advogado e político rio-grandense. Governou o Brasil durante o Governo Provisório (1930-1934), depois como Presidente do Governo Constitucional (1934-1937), seguidamente como Presidente-Ditador durante o Estado Novo (1937-1945), totalizando 15 anos de governo sem interrupções. Acabou renunciando ao cargo em 1945 com a queda de seu regime. Acabou retornando ao poder como Presidente da República em 1951 através do voto direto, sendo então o primeiro presidente brasileiro a ser eleito democraticamente. Se suicidou em 1954 com um tiro no peito antes de finalizar o seu mandato após sofrer forte pressão da oposição política. Fonte: <http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/Publica%C3%A7%C3%B5esTem%C3%A1ticas/Get%C3%BAlioVargas/tabid/6457/Default.aspx>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

¹³⁶ A usina hidrelétrica de Paulo Afonso I está localizada no rio São Francisco na divisa entre os estados da Bahia e Alagoas. Sua inauguração se deu no dia 15 de janeiro de 1955. Fonte: <https://www.memoriadaeletricidade.com.br/artigos/39262/usina-de-paulo-afonso-i-completa-66-anos>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

primeira-dama do estado, sra. Léda Collor de Mello. Houve até a aquisição de um piano de calda, instrumento caríssimo e raro para a época em Maceió, adquirido nos Estados Unidos, conforme matéria de jornal.¹³⁷ Em matéria publicada pela Gazeta de Alagoas, o maestro José Siqueira¹³⁸ fala sobre a importância da referida Sociedade para o povo de Alagoas:

[...]UM GRANDE ACONTECIMENTO PARA ALAGOAS – Falando à nossa reportagem, disse o maestro José Siqueira: - ‘Considero grande acontecimento para este Estado, a inauguração da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas que representa o coroamento de um esforço conjunto de várias pessoas da sociedade alagoana, destacando-se entre essas a exma. Sra. Léda Collor de Mello, que é a alma de todos esses empreendimentos’

EDUCAÇÃO MUSICAL DO POVO ALAGOANO – ‘A circunstância de ter vindo a Maceió – prosseguiu o maestro Siqueira – a Orquestra Sinfônica de Recife e de ter vindo do Rio o nosso maior violinista, Oscar Borgeth, por si só bastaria para justificar o entusiasmo com que o povo de Alagoas viu a inauguração de sua Sociedade de Cultura Artística de Alagoas, que terá uma grande missão a cumprir, qual seja a de colaborar para a educação musical do povo alagoano, ao mesmo tempo em que, através de seus concertos de alto nível artístico, traz aos aficionados da música, nesta bela cidade, a oportunidade de ouvir celebridades internacionais que nos visitam e os mais famosos artistas brasileiros.’¹³⁹

Para uma cidade que sofria com a falta de água e saneamento, e um estado que tinha problemas sérios com o êxodo rural e o analfabetismo, fica-nos a pergunta: Para que povo alagoano estava destinada essa educação musical?

Outro fato marcante no mês de julho de 1952, mas de caráter internacional, foi a notícia do falecimento, no dia 26, de Eva Peron¹⁴⁰, primeira-dama da Argentina, que reverberou por todo o mundo, por se tratar de uma figura pública, considerada pelos argentinos como a mãe dos pobres. O jornal Gazeta de Alagoas publicou a seguinte manchete e matéria contendo o título “Faleceu, sábado, a sra. Eva Duarte de Peron.”¹⁴¹

2.2.3 A ascensão social na BMPMAL

¹³⁷ IHGAL, **Gazeta de Alagoas**, 08 de jun. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

¹³⁸ José de Lima Siqueira foi um maestro, compositor e acadêmico brasileiro, que nasceu em 24 de jun. de 1907 na cidade de Conceição-PB e faleceu no Rio de Janeiro em 22 de abr. de 1985. Fonte: <https://musicabrasilis.org.br/compositores/jose-siqueira>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

¹³⁹ IHGAL, **Gazeta de Alagoas**, 08 de jun. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

¹⁴⁰ Eva Duarte de Peron (1919-1952) foi primeira-dama da Argentina durante o primeiro mandato do presidente Juan Domingo Perón. Reverenciada na Argentina tornou-se um mito da história da política mundial. Fonte: https://www.ebiografia.com/eva_peron/. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

¹⁴¹ IHGAL, **Gazeta de Alagoas**, 29 de jul. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

Em 12 de junho de 1962 casou-se com a senhora Teresa de Jesus Dantas Lessa da Silva¹⁴², também natural de Coruripe, com quem veio a ter nove filhos. O ingresso na PM garantiu-lhe fazer aquilo que mais gostava: dedicar-se à música, apesar de também ter que cumprir outras tarefas comum à condição de militar. Tornou-se uma celebridade em Coruripe, pois segundo relato de Lauritania¹⁴³, uma de suas filhas, havia muito respeito e um tratamento diferenciado para o seu pai e sua família quando visitavam a cidade natal. O respeito não veio apenas pelo fato de ser militar, mas como músico e compositor. É dele a autoria do hino daquela cidade, composto na década de 1960. Prestígio que se fez notar ainda mais, quando ascendeu ao posto de Capitão.

Figura 12 – O militar Jonas Duarte da Silva (segundo da esquerda para a direita) em Maceió no final dos anos 1950.



Fonte: Acervo particular da família de Jonas Duarte da Silva.

Na BMPAL, Jonas Duarte chegou à patente máxima em 1970. Ocupou o posto de Capitão e regente da Banda até o ano de 1980, de acordo com a mesma certidão citada acima, quando se deu a saída para a reserva remunerada da PM, sendo promovido à patente de Major. Como foi dito anteriormente, a BMPMAL era formada por membros, que em sua maioria constituía-se por negros e pardos. Jonas Duarte era um homem pardo, nascido de uma família pobre, órfão de pai, que conseguiu, através da dedicação à música

¹⁴² Certidão de Casamento nº 1063, livro B-8, às folhas 180, emitida em 12 de junho de 1962.

¹⁴³ Lauritania Lessa da Silva Costa é a filha mais velha de Jonas Duarte nascida em 28 de setembro de 1956.

e, conseqüentemente, sua participação na BMPMAL um lugar de destaque na PMAL, assim como em seu meio social.

Sob a sua batuta, a Banda de Música manteve o status de banda sinfônica, tendo inclusive participado, como foi citado no capítulo anterior, da segunda edição do Festival Internacional de Bandas Militares no Rio de Janeiro em 1977.

2.2.4 Músico, compositor e afinador de pianos

Jonas Duarte era um multi-instrumentista, pois em sua passagem pela BMPAL tocou vários instrumentos como o clarinete, flautim, flauta transversal e saxofone, além de ter estudado e tocado violão clássico por conta própria.

Nos anos 1950 ele foi selecionado para fazer parte da Orquestra da Rádio Difusora de Alagoas, que era composta pelos mesmos componentes da Orquestra da PMAL. Era formada por 14 músicos selecionados pelo maestro Nicácio¹⁴⁴. Para ser membro da Orquestra era exigido do músico, segundo depoimento de Jonas Duarte, habilidade de leitura à primeira vista. Era uma orquestra muito conhecida no estado e estava presente nas festas mais importantes de Alagoas (BATISTA, 2002, p.09). Os músicos recebiam, além dos soldos, uma gratificação do governo e ficavam à disposição da rádio.

Figura 13 – Orquestra da Rádio Difusora de Alagoas

¹⁴⁴ Tenente José Nicácio de Souza foi maestro da banda de Música da PMAL nos anos 1950 e início de 1960.



Fonte: <http://radiodifusora65anos.blogspot.com/p/historia.html>. Acesso em: 09 de ago. de 2022

Em 1965, ingressou no Coral da Secretaria de Educação e Cultura, regido pelo maestro Benedito Fonseca¹⁴⁵, o que lhe ajudou, segundo o próprio, no estudo da regência. O fato curioso, reportado por Jonas, é o de que havia um preconceito muito grande com os homens que cantavam em grupos corais. Eram chamados de florzinha. Isto lhe causou espanto quando decidiu entrar em um grupo vocal (BATISTA, 2002, p.10).

Seu interesse pela regência surgiu e cresceu à medida em que foi ascendendo dentro da Banda; uma vez que para alcançar a patente de tenente, se exigia conhecimentos e habilidades concernentes ao posto de regente da banda. Quanto a este aprendizado, Jonas relatou em seu depoimento a Joselmo Batista (2002, p.09) que “buscava aprimorar os gestos analisando a execução e posicionamento das mãos e braços dos renomados maestros nas exibições assistidas nos cinemas.” Seu primeiro professor de regência foi o Pe. Jaime Dinis¹⁴⁶. Depois frequentou cursos de regência em algumas cidades no Brasil com destaque para o Festival de Inverno em Campos do Jordão¹⁴⁷, cidade localizada no

¹⁴⁵ Benedito José da Fonseca é músico, professor e maestro nascido em Maceió em 27 de abril de 1938. Formado pelo Conservatório brasileiro de Música no Rio de Janeiro em 1962. Foi um dos percussores do movimento coral em Alagoas. Disponível em: <https://082noticias.com/2021/01/19/benedito-fonseca-e-a-sua-devocao-pela-musica/>. Acesso em 12 de mai. de 2022.

¹⁴⁶ Pe. Jaime Cavalcante Diniz foi um musicólogo, regente, compositor e professor. Nasceu em Pernambuco em 1924 e faleceu em 1989. Foi sócio-fundador e conselheiro da Sociedade Brasileira de Musicologia, além de professor da escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://biblioteca.musica.ufrn.br/?page_id=863. Acesso em: 12 de mai. de 2022.

¹⁴⁷ Festival nacionalmente conhecido que teve sua primeira edição no ano de 1970. É considerado o maior festival de música clássica do Brasil. Fonte:

interior de São Paulo. Com os conhecimentos de regência, Jonas prestou concurso para contramestre, obtendo sucesso. Subindo da patente de Subtenente para 2º Tenente.

Figura 14 – Jonas Duarte (segundo da esquerda para a direita) participando do XIII Festival de Inverno de Campos do Jordão em 1983.



Fonte: Acervo particular da família de Jonas Duarte da Silva.

Com o aprofundamento dos conhecimentos musicais, Jonas Duarte dedicou-se também ao seu lado compositor, que era uma das coisas que mais gostava de fazer. Compôs inúmeras peças musicais como hinos, marchas, valsas, sambas, baiões, forrós, *foxtrot*¹⁴⁸, frevos, música coral, instrumental e tantos outros gêneros e ritmos, como pudemos constatar no acervo colocado a nossa disposição por seus familiares. Além do Hino da cidade de Coruripe, compôs os hinos das cidades de Coqueiro Seco, Teotônio Vilela e do Batalhão Escolar da Polícia Militar em Arapiraca.

Após deixar a Polícia Militar em 1980, Jonas dedicou-se ao apoio e formação de bandas filarmônicas no interior do estado, tendo sido professor e regente nas bandas das cidades de Anadia, Arapiraca, Coqueiro Seco e Teotônio Vilela conforme relatado a Joselho Batista (BATISTA, 2002, p.11). Além dessa atividade, dedicou-se também à arte

<http://www.camposdojordaocultura.com.br/fotografiassemanais2.asp?Semana=203>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

¹⁴⁸ Foxtrot é uma dança de salão de origem norte-americana, derivada do jazz caracterizada por movimentos longos e contínuos, cuja direção segue o sentido anti-horário. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Foxtrote>. Acesso em: 09 de mai. de 2022.

de reparar e afinar pianos. Jonas afirmava que graças à carreira militar, ele aprendeu a ter a disciplina que tanto lhe foi útil na carreira musical.

2.3 Eraldo Estevam da Trindade

Figura 15: Eraldo Estevam da Trindade



Fonte: Acervo particular de Eraldo Estevam da Trindade.

Nascido no dia 17 de maio de 1936 na antiga comarca de Matriz de Camaragibe, hoje município com o mesmo nome, filho do senhor José Estevam da Trindade e dona Joana Luduvina da Trindade. Segundo entrevista concedida no dia 28 de setembro de 2021, Eraldo relatou que “O meu pai era pirotécnico, chamavam fogueteiro e a minha mãe era doméstica.”¹⁴⁹ Ainda falando sobre a sua família, ele narrou na mesma entrevista que: “A minha mãe teve sete filhos e só ficou eu. Eu talvez seja o sétimo e os outros morreram tudinho. A gente enterrava atrás da igreja. Botava numa caixinha de sapato né, e detrás da igreja, aí enterrava tudinho ali. Tinha permissão de enterrar atrás da igreja.”¹⁵⁰

Como os pais, ele estudou até o quarto ano do nível primário, atual ensino fundamental, pois como frisamos anteriormente, esta era a instrução máxima que se alcançava no interior do estado naquela época. Quando migrou para Maceió, em 1956, deu continuidade aos estudos, como o próprio relatou em entrevista, dizendo que

¹⁴⁹ TRINDADE, Eraldo Estevam da. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 28 de set. de 2021.

¹⁵⁰ Idem.

“Quando eu cheguei aqui resolvi fazer o ginásio. Tinha que fazer a admissão ali no poço. Naquela época era uma dificuldade. Só havia poucos colégios, ginásio. Eu fiz o curso de admissão no colégio Crispiniano Portal e fiz o colégio lá no Brandão Lima.”¹⁵¹

Eraldo iniciou seus estudos musicais com 18 anos, na Banda Filarmônica de Bom Jesus de Matriz de Camaragibe, sua cidade natal, na época, comarca. Segundo Derival Nascimento (NASCIMENTO, 2004, p.10), “Tendo efetiva iniciação instrumental com os mestres Antonio Rufino e Pedro Gomes Mata”, ambos responsáveis pela revitalização da Filarmônica local em 1952. Participou por dois anos como clarinetista, quando decidiu migrar para Maceió.

2.3.1 Ingresso na Polícia Militar de Alagoas

Seu ingresso na Polícia Militar se deu, principalmente, por necessidade financeira por que passava em sua cidade natal; uma vez que trabalhava em uma usina de açúcar, que ao término da moagem, dispensava os trabalhadores, causando uma situação de vulnerabilidade social. Em entrevista ao autor, Eraldo explica com suas palavras que:

Necessidade né, porque eu morava em Matriz de Camaragibe, então havia muita dificuldade. A gente trabalhava numa usina. A usina era o seguinte: quando a moagem acabava, dispensava todo mundo, pra fazer o reparo da usina né. Pronto, aí a gente ficava desempregado. Então isso cansa né, todo ano emprega, desemprega. Aí eu tinha um compadre, ele não era soldado na época. Aí ele disse: compadre, vamos a Maceió ver se arranja um emprego.¹⁵²

Como o próprio relatou, ele cansou da situação repetitiva pela qual era submetido a cada ano. Como já tinha um pouco de experiência como músico clarinetista, resolveu, aos 20 anos, conforme mencionado na entrevista, conseguir um emprego, que a princípio não seria na PMAL, segundo relatou, na sequência de sua fala:

Andamos tudo por aqui e achamos dificuldade, porque não conhecia ninguém. Então vamos fazer o seguinte: Vamos lá no quartel da polícia e talvez a gente possa ficar. Vamos! Quando chegamos lá, falamos com um sargento. Ainda me lembro que o nome do sargento era Laurentino. Foi um grande amigo meu. Ele então disse: o que é que você quer aqui? Eu digo: eu vim aqui para falar da polícia – quer falar da polícia? - Não, eu quero ficar na polícia. – Então eu vou levar ao comandante. Então ele me levou ao comandante. Era um capitão do exército com o posto de coronel na polícia.¹⁵³

¹⁵¹ Idem.

¹⁵² Idem.

¹⁵³ Idem.

Ele foi apresentado ao coronel que falou para ele e seu compadre que naquele momento, não havia a necessidade de pessoal dizendo, segundo Eraldo em entrevista, que, “Nós não estamos precisando agora de ninguém. Vocês voltem, criem uma vaquinha, plantem uma batatinha, depois vocês vêm aqui.”¹⁵⁴ Então voltaram para Matriz de Camaragibe e após um desentendimento com sua mãe, Eraldo decidiu tentar mais uma vez a vida em Maceió, depois de receber uma carta de sua comadre, conforme relatou a seguir:

Depois eu tive um desentendimento com a minha mãe e ela me deu umas tacadas. Você sabe, o camarada com vinte anos apanhar da mãe. Eu digo, sabe de uma coisa, eu estou com vontade de ir embora. Depois da missa, saímos da missa e aí tinha um miniônibus que tinha lá de um rapaz chamado Gonçalo, parou assim e ele gritou pra mim: Eraldo, Eraldo, Eraldo, trouxe uma carta pra você de Maceió. Aí eu lembrei de uma comadre que veio morar aqui né. Então eu tinha falado com um sargento que morava perto dela. Sargento José Alves e ela tinha falado com ele. Ela sabia que eu era músico e ele estava lá na banda de música há dois anos. Falou com ele e ele falou com o tenente Nicácio, que era o chefe da banda, pra eu fazer a prova. E eu vim e acontece que no outro dia ele disse: Amanhã vamos lá e você vai fazer a prova.¹⁵⁵

Seu ingresso na BMPMAL não aconteceu de imediato, pois não passou no teste de proficiência, segundo ele, por estar excessivamente nervoso, “Lá, oficiais, aquele monte de gente assim, eu fiquei aperreado e não toquei uma nota.”¹⁵⁶ Através de um outro conterrâneo recém-chegado à PM, foi encaminhado para o capitão Braga, também natural de Matriz de Camaragibe, coincidentemente compadre de seus pais. Este capitão achou sua estatura baixa para a PM, mas resolveu dar-lhe uma nova chance, desta vez como soldado escrevente, pois a PM não contava, naquele tempo, com máquinas de escrever e, após uma nova prova, sua caligrafia foi considerada bastante clara. Eraldo relatou em sua entrevista que:

O capitão viajava para Matriz, que a mãe dele morava lá e mandou que ele tomasse conta de mim. Quando ele voltou, me procurou e mandou que eu fosse novamente na banda que já estava tudo certo com o tenente Nicácio. Fui à banda e lá o tenente já sabia e me pediu apenas para estudar mais música, pois estava muito fraco. Me deram um clarinete de dezenove chaves, os outros clarinetes eram de treze. Pronto já estava na banda. Pra mim era tudo o que eu queria. Então passei a dormir no quartel para estudar. Com um mês o tenente

¹⁵⁴ Idem.

¹⁵⁵ Idem.

¹⁵⁶ Idem.

Nicácio perguntou como estava o camisa amarela, era como ele me chamava. E aí disseram que eu já podia tocar com a banda.¹⁵⁷

Foi efetivado no dia 13 de outubro de 1956 com vinte anos de idade, conforme ficha de dados pessoais da Secretaria Geral da Polícia Militar de Alagoas¹⁵⁸.

Figura 16: Eraldo Estevam da Trindade (no centro) na BMPAL em 1965.



Fonte: Acervo particular de Eraldo Estevam da Trindade.

2.3.2 Testemunha ocular

Quando Eraldo Trindade migrou para Maceió, governava o estado de Alagoas o sr. Sebastião Marinho Muniz Falcão¹⁵⁹ e o comandante da PMAL era o coronel Murilo Pinto Pereira da Luz. Segundo Rodrigo José da Costa, “Em 1954, Muniz Falcão se reelegeu Deputado Federal com a maior votação da história de Alagoas e, um ano depois, elegeu-se ao cargo máximo do Estado. Esta conquista, no entanto, deflagra uma guerra contra ele por parte das grandes famílias e do empresariado.” (COSTA, 2013, p. 47). Tomou posse em janeiro de 1956, mas em 13 de setembro do ano seguinte a Assembleia

¹⁵⁷ Idem.

¹⁵⁸ Ficha de Dados Pessoais disponibilizada ao autor por Eraldo Estevam Trindade, na ocasião de sua entrevista. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

¹⁵⁹ Sebastião Muniz Falcão nasceu em Ouricuri (PE) no dia 6 de janeiro de 1915 e faleceu em Maceió no dia 14 de julho de 1966. Foi deputado federal de 1951 a 1955; governador 1956 e de 1958 a 1961; novamente deputado federal 1963-1966 por Alagoas. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sebastiao-marinho-muniz-falcao>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

Legislativa tomou a decisão de votar o *impeachment* do governador, “em face do clima de violência que imperava no estado, dividido por lutas sangrentas entre seus opositores e seus correligionários.”¹⁶⁰. Não houve a votação, pois aconteceu, nas dependências da Assembleia, uma verdadeira batalha, que resultou na morte do deputado governista Humberto Mendes e deixou diversos feridos de ambos os lados. O Jornal do Comércio de Pernambuco publicou manchete de primeira página com o seguinte título: Tiroteio antes do impeachment – Pânico atinge toda Maceió.¹⁶¹

Este fato levou o presidente Juscelino Kubitschek a decretar intervenção no estado no dia 15 do mesmo mês. O *impeachment* foi votado no dia 18 de setembro. Tomou posse o vice-governador Sizenando Nabuco, vice de Muniz Falcão, que retornou a chefia do executivo estadual em 24 de janeiro de 1958, depois de decisão favorável do Supremo Tribunal Federal.¹⁶²

Figura 17: Deputados Antônio Gomes de Barros armado e Teotônio Vilela entrincheirados.



Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/impeachment-de-muniz-falcao-e-o-tiroteio-na-assembleia-em-1957.html>.

¹⁶⁰ Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sebastiao-marinho-muniz-falcao>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

¹⁶¹ **Jornal do Comércio**, 14 de set. de 1956, p.01. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/impeachment-de-muniz-falcao-e-o-tiroteio-na-assembleia-em-1957.html>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

¹⁶² Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sebastiao-marinho-muniz-falcao>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

Eraldo Trindade estava há pouco mais de um ano na PMAL, quando ocorreu este fato dos mais relevantes da história de Alagoas. Segundo relatou em entrevista, apenas a BMPMAL estava de prontidão no quartel; uma vez que havia um clima tenso e violento em Maceió e quase todo efetivo da polícia foi deslocado para diversos pontos da cidade. O quartel da polícia estava localizado nas proximidades da praça Dom Pedro II, onde se situava a Assembleia Legislativa. Segundo Eraldo relatou:

Estávamos todos no quartel quando escutamos os tiros. Então, fomos convocados pelo Capitão Aloísio Braga para a praça da Assembleia, liderados pelo Coronel Argolo, na época, aspirante. Quando chegamos lá, era tiro pra todo lado, uma chuva de tiros. O povo todo correndo desesperado. Mulheres, homens e crianças. Estávamos na esquina, próximo onde ficava o Banco do Estado de Alagoas. Então nós fomos até lá.¹⁶³

Em sua entrevista, ele explicou que não chegou a entrar nas dependências da Assembleia, pois houve a necessidade de socorrer o companheiro Jorge José de Araújo, ferido nas costas. Logo após, segundo Eraldo, “voltamos para o quartel e mais tarde, já havia uma ordem para a Banda se deslocar para a cidade de Palmeira dos Índios no dia seguinte, para o funeral do deputado assassinado.”¹⁶⁴ Eraldo relatou que tudo pareceu um sonho, pois com apenas vinte anos, pouco tempo na PM, não tinha noção, nem entendimento do que se passava na política. Nunca iria imaginar, como músico, mesmo sendo militar, que pudesse presenciar aquele fato.

2.3.3 Os estudos, sua ascensão social e o reconhecimento

Eraldo Trindade, durante sua passagem pela PMAL, ascendeu ao posto máximo de primeiro tenente na BMPMAL. Já como militar, ele relatou que em sua cidade natal, ganhou *status* de celebridade, que segundo ele próprio narrou, em entrevista ao autor, “Eu passei a ser tratado como uma personalidade. Cheguei até a ser convidado para ser delegado da cidade.”¹⁶⁵ Mas o que interessava a ele eram os livros. Na sua ficha de dados pessoais, há uma pergunta que indaga sobre gostar de colecionar objetos e lá, Eraldo responde: Livros. De fato, ao entrarmos em sua residência, nos deparamos com uma biblioteca que ocupa várias estantes.

¹⁶³ TRINDADE, Eraldo Estevam da. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 02 de ago. de 2022.

¹⁶⁴ Idem.

¹⁶⁵ Idem.

Figura 18 – Ficha de Dados Pessoais de Eraldo Estevam da Trindade

| POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS | | | |
|--|--|---|--|
| SECRETARIA GERAL | | | |
| FICHA DE DADOS PESSOAIS | | | |
| Nome: ERALDO ESTEVAM DA TRINDADE | | nasc. em 17 / 05 / 1936 | |
| Estado: Alagoas | | Município: Passo de Camaragibe - AL | |
| Nome do pai: José Estevam da Trindade | | Nome da mãe: Juana Lúcia da Trindade | |
| Data de praça: 13.10.56 | | Endereço: | |
| Religião: Católica | estado civil: casado | data do casamento: 28.06.64 | Identidade n.º: 138.550 |
| CPF n.º: 00597414-91 | Insc. no IPANEAL n.º: 3/6643 | Insc. no GBOEX n.º: | Insc. na CAPEMI n.º: |
| Carteira de Habilitação n.º: | Prontuário N.º: | Registro do Automóvel n.º: | Placa n.º: |
| Apolice do seguro n.º: | Nome da Companhia: | Título de eleitor n.º: 98b2 | vota na: Za |
| Eleitoral PASEP: 1005510962 | | Tipo Sanguíneo: B⁺ positivo | Numero que calca: 38 |
| Colarinho n.º: 02 | sabe nadar?: sim | Guia automóvel?: | Possui outras habilidades ou aptidões?: não Mencione: |
| | Antes de ingressar na PMA que atividades exerceu?: | Apontador da Usina Camaragibe | |
| de algum Clube Social?: sim | Cite: COPMAL | Habitos: | Fez per |
| cionar objetos?: sim | Quais?: Livros | Local onde pode ser encontrado em caso de urgência: | Gosta de col |
| Outros esclarecimentos: | | | |
| | | | |
| Nome do sogro: José Luiz do Nascimento (falecido) | nasc. em: | Cidade: | Estado: |
| Nome da sogra: Antonia Maria do Nascimento (falecida) | nasc. em: | Cidade: | Estado: |
| Residentes a rua: | n.º: | Bairro: | Fone: |
| Amigos no Mundo civil e respectivos endereços: | | | |

Com o emprego de músico militar, Eraldo Estevam pôde dar sequência aos estudos. Prestou o exame de admissão em 1960 no ginásio Crispiniano Portal e concluiu o antigo 2º grau no Colégio Padre Brandão Lima, ambos em Maceió. Formou-se no Curso de Teologia Pastoral em 1978 pela Arquidiocese de Maceió. Também foi aluno do Curso de Preparação e Formação de Mestres de Banda em 1982 e concluiu o Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Alagoas no ano de 1992, já como tenente reformado da Polícia Militar de Alagoas.

Eraldo foi professor substituto na cadeira de Percepção Musical da UFAL e professor de Canto, Teoria Musical e Solfejo do Curso de Extensão da mesma universidade no ano de 1996. Também se destacou como regente de coral, compositor, arranjador e mestre da Banda da Polícia Militar de Alagoas, Banda Filarmônica de Bom Jesus de Matriz de Camaragibe, membro da Confederação Nacional de Bandas de Música e de Fanfarras do Brasil, professor da Academia Militar de Alagoas. Recebeu a Comenda Cavalcanti Barros da Academia Maceioense de Letras em 2007 dentre outras homenagens.¹⁶⁶

¹⁶⁶ Dados colhidos através da verificação do currículo vitae apresentado por Eraldo Estevam da Trindade, na ocasião de sua entrevista ao autor, em 02 de ago. de 2022, com os respectivos comprovantes.

2.4 Edison Camilo de Moraes

Figura 19: Edison Camilo de Moraes na ocasião de nossa visita.



Fonte: Acervo do autor.

O major da reserva remunerada da PMAL, Edison Camilo de Moraes, nasceu no dia 21 de setembro de 1939 na cidade de Marechal Deodoro, que é uma cidade histórica de Alagoas, por ter sido a primeira capital do estado e ser berço do proclamador da República, Marechal Deodoro da Fonseca. É uma cidade Lacunar e conhecida tradicionalmente como cidade da música, pois é sede de duas bandas filarmônicas, das mais tradicionais do estado. Conforme Adelia Magalhães (MAGALHÃES, 2006) relata em sua dissertação de mestrado, “Por estar cercada de água e pela sua tradição histórica e cívico-militar, Marechal Deodoro concentra um grande número de pescadores e músicos que geralmente seguem a carreira militar.”¹⁶⁷ Segundo relatou Edison Camilo, em entrevista:

O meu pai era uma pessoa que foi criado sem pai, começou a trabalhar com 9 anos de idade, não concluiu nem o fundamental, aqui na época era até o 4º ano primário e partiu pra, trabalhou em... como comerciante, na venda, era venda no interior, em Marechal Deodoro. Aí depois ele fez uma venda dele mesmo e lá ele criou 8 filhos. Casou-se com a minha mãe que já era viúva com quatro filhos e teve, a minha mãe teve 17 filhos, mas só ficaram vivos sete. Ele só viveu disso, desde que começou a trabalhar com 9 anos de idade fazendo carvão.¹⁶⁸

¹⁶⁷ MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história:** as bandas de música de Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional. 2006. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, p.34.

¹⁶⁸ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021

Edison Camilo iniciou os estudos de música logo que concluiu o 4º ano do ensino fundamental, aos doze anos de idade, em 1952. Apenas em 1958, com a fundação do ginásio Tavares Bastos em Marechal Deodoro, pode dar sequência aos estudos, cursando a 5ª e 6ª séries ginásial em 1959 e 1960. Edison relata que “Eu queria vir pra Maceió, mas meu pai não podia, não tinha condições, aí fiquei.”¹⁶⁹ Por influência de um primo que era da polícia, teve contato com um instrumento musical que o deixou bastante empolgado. O primo se chamava Hermes Peixoto. Era sargento da Polícia Militar. Edison Camilo, inicialmente, foi integrante da Banda de Música Filarmônica Santa Cecília e na ocasião, o regente era o mestre Manoel Alves de França. Depois de um aborrecimento, ingressou na Banda de Música Filarmônica Carlos Gomes, ambas em sua cidade natal. Edison Camilo narrou que:

Pronto, em 52 eu comecei a estudar lá na Cecília, fui para banda ainda tocando a requinta, que é um pequeno clarinete né? Tem a mesma dedilhação, depois eu fui pra Carlos Gomes, porque houve uma festa em São Miguel dos Campos, da padroeira, Nossa Senhora do Ó e o maestro não me botou na relação para viajar. Eu fiquei... não gostei dessa atitude e um compadre meu, compadre João Avelino disse: quer ir pra Carlos Gomes? Aí eu disse: Ah, eu quero. Passei pra Carlos Gomes. Da Carlos Gomes eu saí pra Polícia.¹⁷⁰

Figura 20: Sede da Banda Filarmônica Santa Cecília em Marechal Deodoro.



Fonte: <https://www.portaldealagoas.com.br/sociedade-musical-filarmonica-santa-cecilia-de-marechal-deodoro-completa-110-anos-de-fundacao/>. Acesso em: 05 de ago. de 2022.

2.4.1 Ingresso na Polícia Militar de Alagoas

¹⁶⁹ Idem

¹⁷⁰ Idem

Seu ingresso na Banda da Polícia Militar se deu por conta da desistência de um colega chamado Olvídeo Galvão, que foi convidado para fazer parte da Banda. Como já estava esperando uma oportunidade para sair de casa e fazer sua vida, ao receber o convite, não hesitou; uma vez que já tinha o desejo de entrar para a BMPMAL. Ingressou na Banda no dia 30 de janeiro de 1961 contando 22 anos de idade. Ele considera uma data muito importante, segundo Edison Camilo, “30 de janeiro de 1961. Essa data eu ainda guardo hoje como sendo alguma coisa. Para mim é uma data muito importante. E foi a única coisa que eu fiz na vida, foi música.”¹⁷¹ Segundo o seu relato, graças a profissão de músico militar, pôde realizar-se. Ele narrou o fato de que para ingressar na BMPMAL, o candidato fazia um curso de formação de praças, que tinha a duração de seis meses. No entanto Edison ingressou na BMPMAL sem ter frequentado o referido curso. Segundo Edison Camilo, “Por incrível que pareça, na época, todo mundo fazia um curso de soldado né. E eu não fiz esse curso. Eu fui direto pra Banda. Eu não fiz curso militar nenhum.”¹⁷²

Figura 21: Edison Camilo (à direita) e Jonas Duarte nos anos 1970.



Fonte: Acervo particular da família de Jonas Duarte da Silva.

Ele comentou em sua entrevista que, quando ingressou na BMPMAL, só havia uma banda civil em Maceió. A banda da Escola Técnica Federal de Alagoas. Argumenta que talvez seja esse motivo pelo qual tanto a BMPMAL, quanto a Banda do Exército contarem, na sua época, com um maior percentual de músicos originários do interior do

¹⁷¹ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021

¹⁷² Idem

estado. Sua ascensão no quadro de patentes da BMPMAL foi atípica, pois chegou a oficial com menos de dez anos na PM, fato que não ocorria em condições normais. Conforme Edison Camilo narrou:

Eu fui soldado, cabo, terceiro, segundo e primeiro sargento, subtenente, oficial com nove anos e dez meses. Ninguém fez isso ainda, porque essas promoções têm um interstício de uma promoção para outra. Quando eles aumentaram o quadro, derrubaram também o interstício. Naquela época, eles faziam a prova para primeiro sargento, segundo sargento. Eu fiz as duas provas e passei, mas o Capitão Alfredo me pediu para esperar porque tinha um sargento bem antigo que estava esperando mais tempo e próximo de se reformar e era só para ele ser promovido e ir para a reserva. Eu era novo na época e não teve problema. Aconteceu isso. Então a partir de sargento, eu não contei interstício, fui logo promovido. Um ano, dois anos, a gente era promovido a sargento. Em 1968 eu fui subtenente, em 1970, dois anos, eu fui tenente, segundo tenente.¹⁷³

Ele narrou, sem citar o nome, que havia um coronel na PMAL contrário à sua promoção a oficial, por ter menos de dez anos de polícia. Mas, segundo as palavras de Edison, o Coronel Gouveia intercedeu a seu favor dizendo que ele seria promovido por mérito, “porque passou nas provas em primeiro lugar.”¹⁷⁴

2.4.2 Anos 1960: um período conturbado.

Segundo Rodrigo José da Costa (COSTA, 2013, p.29) “Se os anos 50 foram os anos da euforia, o início dos anos 60 foi um período de conflito aberto nas sociedades civil e política, bem como de crise institucional.” Em janeiro de 1961, o estado de Alagoas estava vivendo os últimos dias do governo de Sebastião Marinho Muniz Falcão, que foi dos mais conturbados, como vimos anteriormente, por contrariar interesses de grupos políticos e empresariais dominantes. Em seu lugar, tomou posse em 31 de janeiro de 1961, portanto, um dia após Edison Camilo ter sido efetivado na BMPMAL, Luiz Cavalcanti, que governou Alagoas até 1965. Permaneceu governador mesmo depois do Golpe Civil-Militar, como vimos no capítulo anterior. A PMAL se expandia com a inauguração de seu Segundo Batalhão no município de Santana do Ipanema¹⁷⁵. No dia 26 de janeiro de 1961, foi sancionada a lei que criou a Universidade Federal de Alagoas, resultado de um movimento que se iniciou em 1953.

¹⁷³ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021

¹⁷⁴ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2021

¹⁷⁵ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 10 de janeiro de 1961, p.06. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

Assumia a presidência do Brasil, sucedendo a Juscelino Kubitschek, o candidato eleito pelo União Democrática Nacional, Janio Quadros¹⁷⁶, que ao final de sete meses, renunciou ao cargo. Rodrigo José da Costa afirma que:

Eleito em 1960, Quadros, após sete meses à frente da presidência, tentava uma última manobra para reverter a crise política na qual estava mergulhado seu governo, bem como para fazer frente à oposição que o Congresso Nacional e outros setores – entre estes a própria base política que o havia apoiado cerca de um ano antes – duramente lhe impunham. Com sua inesperada e tresloucada renúncia, Quadros visava ao fechamento do Congresso que lhe fazia oposição. Não tendo o povo saído às ruas para exigir dos militares a volta do renunciante, o golpe se frustrou. (COSTA, 2013, p.30)

No cenário internacional, as atenções estavam voltadas para o rompimento das relações entre os Estados Unidos e Cuba. No mês de janeiro, o Jornal de Alagoas publicou manchete com o seguinte título: Na expectativa de Invasão, toda a nação cubana está em pé de guerra desde ontem.¹⁷⁷ Ainda no mesmo mês, o mesmo jornal destaca a posse de John Kennedy como o mais jovem presidente dos Estados Unidos da América,¹⁷⁸ que viria a ser assassinado em 1963. Em 1961, o então recém-chegado à PMAL, soldado Edison Camilo, estava entusiasmado e talvez nem tanto a par dos acontecimentos que se sucederam naquele ano, conforme observamos em suas entrevistas. Estava realizando um sonho e encantado com o fato de estar fazendo parte da BMPMAL.

2.4.3 Ascensão social e o reconhecimento

Quando entrou para a PMAL, Edison Camilo, apesar da proximidade com sua cidade natal, migrou definitivamente para Maceió. Segundo o próprio relatou, “Quando cheguei em Maceió, morei inicialmente na casa de um tio de nome Vasco, irmão da minha mãe, em seguida mudei-me para uma hospedaria na rua Primeiro de Março, no centro.”¹⁷⁹ Uma vez estabelecido na capital, Edison deu continuidade aos estudos. Concluiu o ensino ginásial em 1963 e ingressou em 1964 no Curso de Técnico em Estradas, na Escola Técnica Federal de Alagoas, concluído em 1966¹⁸⁰. Paralelo aos estudos formais, foi

¹⁷⁶ Jânio Quadros foi um político brasileiro nascido em 1917 na cidade de Campo Grande-MS e faleceu em 16 de fevereiro de 1992. Além de ter sido presidente do Brasil 3m 1961, foi prefeito São Paulo 1953-1954; governador de São Paulo 1955-1959; presidente da República 1961 e novamente prefeito de São Paulo 1986-1989. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/janio-da-silva-quadros>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

¹⁷⁷ IHGAL, **Jornal de Alagoas**, 10 de janeiro de 1961, p.01. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

¹⁷⁸ IHGAL, **Jornal de Alagoas**, 21 de janeiro de 1961, p.01. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

¹⁷⁹ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2022.

¹⁸⁰ Conforme certificado apresentado por Edison Camilo ao autor em 23 de setembro de 2021.

aluno de clarinete do Conservatório Brasileiro de Música – Secção Alagoas. Obteve, em 1962, o certificado de clarinetista-saxofonista pela Ordem dos Músicos do Brasil. Edison Camilo, assim como Eraldo Trindade, concluiu o Curso de Teologia Pastoral em 1978, pela Arquidiocese de Maceió.

Encontramos, em seu currículo, inúmeros cursos que frequentou durante os anos de PMAL. Dentre tantos cursos podemos destacar o de Preparação e Formação de mestres de Bandas de Música em 1982, Prática de Regência de Banda, no Festival de Inverno de Campus do Jordão em 1981, curso de Reparação de Instrumentos de Sopro em 1986, pela Fundação Nacional de Arte -FUNARTE. Em 1989, Edison Camilo foi transferido para a reserva remunerada da PMAL e passou a dedicar-se mais efetivamente à atividade de regência. Foi regente voluntário da Banda Filarmônica Carlos Gomes em Marechal Deodoro por 23 anos, motivo pelo qual foi homenageado.

Teve, o devido reconhecimento pela Sociedade Filarmônica Santa Cecília, devido à sua contribuição à cultura musical de Marechal Deodoro e o título de personalidade do ano de 1999, depois de uma pesquisa realizada na mesma cidade. Inúmeras homenagens foram prestadas a Edison Camilo, dentro e fora da PMAL, conforme observamos em seu acervo particular durante nossas visitas. Como regente coral, destacou-se a frente do coro Massayó, onde participou de diversos festivais pelo Brasil. Além de todas essas atividades, ele também se dedicou, assim como foram Jonas Duarte e Eraldo Trindade, a arte de compor e arranjar músicas.

Edison, em suas entrevistas mostrou-se, a nosso ver, uma pessoa realizada pelo fato de a BMPMAL ter dado a oportunidade de viver para a música. A BMPMAL, para ele e para os outros dois músicos, estava além da Polícia Militar. Como bem falou em sua entrevista, “foi a única coisa que eu fiz na vida, foi música. Tenho a Banda de Música como um ente querido.”¹⁸¹

¹⁸¹ MORAES, Edison Camilo de. Entrevista concedida ao autor. Maceió, 23 de set. de 2022.

3. AS COMEMORAÇÕES DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM ALAGOAS E A PARTICIPAÇÃO DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR.

Neste capítulo, abordaremos as Comemorações do Sesquicentenário da independência do Brasil em Alagoas e de que forma a BMPMAL tomou parte nos eventos. Para tanto, fez-se necessário, para um melhor entendimento dos eventos que ocorreram em Alagoas, fazermos uma breve contextualização da ditadura civil-militar nos anos em que antecederam às comemorações, situação do país e como se deu a organização dos festejos nacionalmente. A partir destes pontos, procuramos mostrar como ocorreram a organização e execução das comemorações, com suas repercussões a nível local, regional e nacional. Nossa fonte de pesquisa se concentrou em um dos principais jornais da época: o Jornal de Alagoas, assim como na pesquisa bibliográfica, fotos e documentos da época. Infelizmente, ao chegarmos no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, foi-nos informado que, as edições do jornal Gazeta de Alagoas referentes ao ano de 1972, não estavam disponíveis para pesquisas, por questão de má conservação. O Arquivo Público de Alagoas informou não contar com exemplares do referido ano, nem da Gazeta de Alagoas, nem do Jornal de Alagoas. Este fato limitou nosso trabalho; uma vez que a intenção era de ter acesso às matérias dos dois maiores jornais do estado, no ano em questão.

3.1 1972, o apogeu da ditadura civil-militar.

No ano de 1972, a ditadura civil-militar no Brasil completava oito anos. Desde o golpe de 31 de março de 1964, o país estava sob o comando do seu terceiro presidente ditador. O primeiro, foi o general Humberto de Alencar Castello Branco¹⁸², um dos líderes do golpe, que governou de 1964 a 1967. Em seguida, tomou posse o marechal Costa e Silva¹⁸³, que ficou no poder entre 1967 e 1969, e, por fim, o general Emílio

¹⁸² Humberto de Alencar Castello Branco nasceu na cidade de Fortaleza- CE em 20 de setembro de 1897 e faleceu no dia 18 de julho de 1967 em um acidente aéreo na cidade de Mondubim- CE. Ingressou na carreira militar em 1918, matriculando-se na Escola Militar de Realengo, onde se formou em 1921 como aspirante-a-oficial. A partir daí, seguiu carreira militar, subindo de patente até o posto de general, ao passo em que assumia várias funções no exército. Foi combatente na 2ª Grande Guerra Mundial como integrante da Força Expedicionária Brasileira na Europa. Teve participação de destaque no Golpe Civil - militar de 31 de março de 1964. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/humberto-de-alencar-castelo-branco>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

¹⁸³ Artur da Costa e Silva nasceu em Taquari-RS em 03 de outubro de 1899 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 17 de dezembro de 1969. Matriculou-se no Colégio Militar de Porto Alegre em 1912, iniciando assim a sua trajetória como militar. Foi aluno da Escola Militar de Realengo no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Concluiu sua formação em 1921 como aspirante-a-oficial. Na sua carreira de militar, esteve envolvido com vários movimentos como o levante da Vila Militar (1922), o movimento tenentista (1924), a Revolução Constitucionalista de São Paulo (1932). Foi nomeado para diversos cargos de comando no

Médici¹⁸⁴, que havia tomado posse em 1969. No governo do general Castello Branco, como era conhecido, podemos citar alguns fatos marcantes, dentre eles, o Ato Institucional nº2 - AI 2, citado no capítulo primeiro deste trabalho, que criou o bipartidarismo. Foi promulgada também a Constituição de 24 de novembro de 1967, institucionalizando a ditadura. Foram criados ainda, o Serviço Nacional de Informações - SNI, o Banco Central e o Banco Nacional de Habitação. Os direitos políticos de deputados, governadores, ex-presidentes e lideranças de entidades civis foram cassados, consolidando de uma vez o golpe e conseqüentemente, a ditadura¹⁸⁵. Costa e Silva, por sua vez, foi o responsável pelo Ato Institucional nº5 - AI5, dando-lhe poderes, dentre eles, os de “fechar o Congresso, cassar políticos e institucionalizar a repressão¹⁸⁶”. Não terminou o mandato por motivos de saúde, ficando em seu lugar, uma junta militar que governou o Brasil no período de 31 de agosto a 30 de outubro de 1969.

O general Emílio Médici, sucessor de Costa e Silva, governou o Brasil naquele que foi considerado o período de maior repressão da ditadura civil-militar. Houve tortura e morte, “censura à imprensa e cerceamento das liberdades individuais e de pensamento”¹⁸⁷. “Nos últimos anos da década de 60 e início dos anos 70, ao mesmo tempo em que vivia seu período de milagre econômico e de ufanismo modernizante, o Brasil, governado por militares, montava o mais cruel sistema repressor que o país já viveu. Foram os chamados ‘anos de chumbo.’”¹⁸⁸ Em outras palavras, o país estava envolto em um grande e denso nevoeiro que, por um lado, a ditadura usava para ludibriar o povo, exaltando, em seu favor, as conquistas esportivas, como a Copa do Mundo de 1970, além

exército como comandante da 2ª Brigada de Infantaria em Caçapava-SP (1954), chefe do Departamento de Pessoal do Exército (1962), dentre outros. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/costa-artur-de-sousa>. Acesso em: 28 de out. de 2023.

¹⁸⁴ Emílio Garrastazu Médici foi um militar do Exército que nasceu em Bajé- RS no dia 4 de dezembro de 1905 e faleceu no Rio de Janeiro-RJ no dia 9 de outubro de 1985. Iniciou sua carreira militar em 1918, quando ingressou no Colégio Militar de Porto Alegre. Em 1924 matriculou-se na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro onde concluiu sua formação e, em 1929, depois de passar por outras patentes, foi promovido a primeiro tenente. Teve participação ativa no movimento revolucionário de 1930 que depôs o presidente da República Washington Luis. Era comandante da Academia Militar das Agulhas Negras quando eclodiu o Golpe Civil-militar de 1964. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/medici-emilio-garrastazu>. Acesso em: 27 de out. de 2022.

¹⁸⁵ Os presidentes da ditadura militar. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/93692-os-presidentes-da-ditadura-militar/>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

¹⁸⁶ Idem.

¹⁸⁷ Idem.

¹⁸⁸ TRAMARIM, Eduardo. Período da história do Brasil conhecido como “os anos de chumbo”. In: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/279778-periodo-da-historia-do-brasil-conhecido-como-os-anos-de-chumbo/>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

de obras que prometiam integrar o país de norte a sul, trazendo um progresso nunca experimentado no *Brasil que vai pra frente!* Por outro lado, esse mesmo nevoeiro encobria as barbaridades cometidas pelo regime, como perseguições, sequestros, torturas e mortes em nome do que chamavam de elementos ditos nocivos à sociedade. No livro intitulado *Infância Roubada*¹⁸⁹ (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2014), publicado pela Assembleia Legislativa de São Paulo através da Comissão da Verdade, dá para sentir intensamente, em vários depoimentos, o horror pelo qual passavam as famílias de perseguidos pela ditadura, vivendo na clandestinidade desde a infância. Podemos citar aqui parte do relato de Luiz Carlos Max do Nascimento¹⁹⁰, que só descobriu seu nome verdadeiro em 1980, com 16 anos de idade. Ele relatou em seu depoimento:

Minha avó nos orientava: ‘Olha, vocês não podem falar alto’, ‘Agora seu nome será X’. Eu não podia mais chamar minha irmã de Zuleide, tinha que ser Zulmara. E ela não podia atender pelo nome de Zuleide. E eu passei a ser chamado de João Carlos. Essa era a preparação que tínhamos. Acho que todas as crianças que estavam com seus parentes na clandestinidade também receberam esse preparo. A minha avó sempre passou segurança para nós, sempre foi dura, carinhosa na hora que era para dar carinho e dura quando necessário. Pela vida que levávamos, a minha avó não podia ser mole conosco. Aliás, ninguém podia ser mole naquela época, então a minha avó sempre falou olhando nos nossos olhos e sempre falou sério quando era necessário. Ela era nossa referência de seriedade, de tudo. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2014, p.136)

Era um verdadeiro jogo de esconde-esconde ou do gato atrás do rato, onde o gato, neste caso o Estado, agia de forma truculenta, como um verdadeiro rolo compressor contra qualquer tipo de oposição. De acordo com Janaína Martins Cordeiro:

Por este aspecto, o que a memória coletiva consagrou como *anos de chumbo* foi sentido dessa forma por segmentos bastante específicos da sociedade: aqueles grupos que a repressão definia como *inimigos do povo* e da pátria. Estes, sim sentiram o *chumbo grosso* e a *mão pesada* da repressão. Não apenas as esquerdas que aderiram à luta armada, mas também aquelas pertencentes ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e às diversas correntes trabalhistas. Assim, se seguirmos o raciocínio de Gellately, para o caso brasileiro, podemos afirmar que, por determinado ponto de vista, os *anos de ouro* incluíam também o que para alguns foram os *anos de chumbo*, mas que, para tantos outros, representaram uma sensação de *segurança, alívio e tranquilidade*. O fim da agitação política e o *início do fim do terrorismo*. (CORDEIRO, 2015, p.18, grifos do autor)

¹⁸⁹ São Paulo (Estado). Assembleia Legislativa. Comissão da Verdade do Estado de São Paulo "Rubens Paiva" *Infância Roubada, Crianças atingidas pela Ditadura Militar no Brasil*. Assembleia Legislativa, Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. – São Paulo: ALESP, 2014.

¹⁹⁰ Luiz Carlos Max do Nascimento nasceu em Osasco (SP). Filho de Maria do Perpétuo Socorro do Nascimento e de Sebastião Rivom do Nascimento. Tem formação de Técnico Industrial, trabalha em metalúrgica e mora no Rio de Janeiro.

Em 1972, o autor deste trabalho contava com a idade de oito anos. Filho de um capitão da Polícia Militar. Era uma criança, mas lembro-me perfeitamente do entusiasmo dessa época. Viviam numa redoma de vidro, assim posso dizer, onde nunca ouvi falar em golpe, muito menos em ditadura. O golpe era tratado no meio em que vivia, pelo nome de revolução, e eu, era elogiado como um garoto forte, por ter nascido em 1964. O ciclo de amizades do meu pai, era, em sua maioria, formado por militares, músicos da BMPMAL. Apenas chegavam aos meus ouvidos, os feitos espetaculares de um país que parecia ser o melhor do mundo. Recordo-me, de comentar com meus colegas de escola, de como o país era bem-sucedido nos esportes e no desenvolvimento. Mesmo na televisão, que assistia com frequência, ou no rádio, não se noticiavam fatos negativos do governo. Lembro-me de um programa de televisão de grande audiência na antiga Tv Tupi, cujo apresentador se chamava Flávio Cavalcanti¹⁹¹. O Programa Flávio Cavalcanti, assim era chamado, constituiu-se no principal palco, onde eu assistia sobre os feitos maravilhosos do governo. Era um programa de variedades com entrevistas, shows e concursos musicais. Havia um corpo de jurados, que julgava os artistas segundo valores pré-estabelecidos. Mesmo criança, testemunhei várias injustiças cometidas ali, pois como estudava música desde tenra idade, já havia desenvolvido em mim, um pouco de senso crítico. Não tinha acesso aos jornais, até porque era uma criança. Sentia-me seguro e todos os dias, na escola, sem exceção, cantava o Hino Nacional e outros, a depender da data cívica a ser comemorada.

O governo Médici, foi o mais popular do regime militar, pois:

[...]foi capaz de conciliar, *adequadamente*, crescimento econômico e combate à *subversão*, de forma a trazer *ordem* ao país. Esses são dois fatores fundamentais para compreendermos, de imediato, a popularidade de Médici. [...] enquanto a nossa *pátria mãe dormia distraída*, envolvida em promessas do *milagre*, visto nessa interpretação como uma espécie de *pão e circo* dos tempos modernos, os *inimigos do regime* eram massacrados nos *porões*. (CORDEIRO, 2015, p.97, grifos do autor)

Amparado pelo AI-5, Médici tornou-se um verdadeiro carrasco para aqueles que se opunham à ditadura. Mas era um presidente que gostava de futebol, torcedor fanático do

¹⁹¹ Flávio Antônio Barbosa Nogueira Cavalcanti foi um apresentador, jornalista, radialista. Nasceu no Rio de Janeiro em 15 de jan. de 1923 e faleceu em São Paulo - SP em 16 de maio de 1986. Foi responsável pelo lançamento do primeiro programa de jurados da televisão brasileira e marcou época com diversos programas como Um Instante Maestro, A Grande Chance, Programa Flávio Cavalcanti, que foi suspenso pela censura militar, entre outros. Disponível em: <http://biografias.netsaber.com.br/biografia-4447/biografia-de-flavio-cavalcanti>. Acesso em: 06 de nov. de 2022.

Flamengo (CORDEIRO, 2015, p.29), fato que o tornava popular, aproximando-o do povo. Tinha o apoio e a colaboração de importantes organizações civis da época, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, assim como de intelectuais, como é o caso de Marcelo Caetano, ex-reitor da Universidade do Brasil -UB (CORDEIRO, 2015, p.227), o escritor, Nelson Rodrigues¹⁹². A ditadura instalada teve a participação de parcelas de todas as camadas da sociedade brasileira. Artistas, jornalistas, esportistas, religiosos, empresários, trabalhadores, de um modo geral, deram seu apoio ao regime na forma de consenso e consentimento pois, segundo Bruno Duarte Rei, através de “comportamentos sociais variados e, até mesmo, ambivalentes [...] concorrem para a sustentação de um determinado regime político, democrático ou não, bem como para o enfraquecimento de uma eventual luta contra esse próprio regime” (REI, 2020, p.19), ou seja, sem o apoio de uma camada substancial da população ou até mesmo a sua omissão, o regime não teria gozado de tanto prestígio e popularidade como observamos. Para ter consenso em torno de si, segundo Rei (REI, 2020), a ditadura não usou a força, mas a propaganda e o consentimento por parte de parcela importante da sociedade civil. A participação de determinados artistas em eventos promovidos pelo regime, por exemplo, foi de suma importância para se criar esse consenso na população.

O Brasil de 1972, na propaganda estatal, estava *a todo vapor!* Não havia lugar para pessimismo. Era um país de encher os olhos com tanto progresso. A ditadura usava e abusava de slogans derivados de músicas devidamente encomendadas como, *pra frente Brasil*, música especialmente composta para a Copa do Mundo de 1970, *Eu te amo, meu Brasil*, composta pela dupla Dom e Ravel¹⁹³, ou o *slogan*, *Brasil, ame-o ou deixe-o!* copiado sem nenhum constrangimento do original bastante popular nos Estados Unidos na década de 1950: *América: love it or leave it*¹⁹⁴. O presidente Médici, como mencionei anteriormente e ainda segundo Janaína Cordeiro:

¹⁹² Nelson Falcão Rodrigues foi um escritor, jornalista e teatrólogo brasileiro nascido em 1912 na cidade do Recife-PE e faleceu no Rio de Janeiro em 1986. Trabalhou nos mais diversos jornais e revistas, assinando artigos e crônicas, como a popular e discutida coluna “**A Vida Como Ela É...**”. Assim como escreveu peças de teatro que foram sucesso de público e crítica. Disponível em: <https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/nelson-rodrigues/biografia-de-nelson-rodrigues/>. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

¹⁹³ Os irmãos Eduardo Gomes de Farias (Ravel) e Eustáquio Gomes de Farias (Dom) nasceram em Itaiçaba, Ceará. Mudaram-se, ainda pequenos, para São Paulo, na década de 1950. Iniciaram na carreira artística no início dos anos 1960. Obtiveram sucesso nacional com composições que foram amplamente utilizadas pelo regime militar no final da década de 1960 e início de 1970, o que lhes valeu o apelido de bajuladores da direita. Disponível em: <https://www.letras.com.br/dom-e-ravel/biografia>. Acesso em: 25 de nov. de 2022.

¹⁹⁴ América: ame-a ou deixe-a. Slogan criado nos anos 1950 pelo radialista norte americano, bastante popular, chamado Walter Winchell. A frase se espalhou nos círculos da direita americana; porém nunca

[...] era ele o presidente mais popular da *revolução*, aquele que abria as portas do Palácio do Planalto para o povo, como disse Carlos Castello Branco (1970:4); era um homem que não era *uma casaca, que ainda falava em Pátria*, como descrevia Nelson Rodrigues (2008a:122-127); que fazia embaixadinhas, que gostava de futebol; que estampava capas de álbuns de figurinhas que as crianças colecionavam devotamente. Enfim, era o presidente da *transamazônica*, da *integração nacional*, do *Brasil pra frente*; era o presidente cantado em prosa e verso por diversos cantores populares. (CORDEIRO, 2015, p. 297, grifos do autor)

A ditadura vivia o seu auge e gozava de prestígio com grande parte da população. Então era preciso comemorar, exaltar os grandes feitos. Mostrar que o Brasil deu certo sob o comando dos militares, que asseguraram o progresso do país e varreram de uma vez por todas, as ameaças comunistas.

3.2 A volta de Caetano Veloso do exílio

É importante, neste momento, citarmos alguns artistas, particularmente no meio musical, que foram obrigados a deixar o país para o exílio. Geraldo Vandré¹⁹⁵, foi exilado em 1968 e voltou da Europa em 1973, depois de ter vivido no Uruguai, Chile. Chico Buarque¹⁹⁶ partiu no ano de 1969, retornando da Itália em 1970. No dia 11 de janeiro de 1972, bem no início daquele ano festivo para a ditadura, o cantor, músico e compositor Caetano Veloso¹⁹⁷ retorna do exílio depois de dois anos. Havia sido preso juntamente com o amigo Gilberto Gil¹⁹⁸, também cantor e compositor, no dia 27 de dezembro de 1968¹⁹⁹:

em São Paulo, onde moravam. Foram levados de carro por policiais até o Rio de Janeiro. Lá, passaram por interrogatórios obscuros, tiveram o cabelo cortado e até ficaram em solitária, antes de ir para a Bahia. Até que surgiu a ‘solução’

se tornou um slogan oficial do governo de lá. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/de-onde-veio-o-ame-o-ou-deixe-o/>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.

¹⁹⁵ Geraldo Pedrosa de Araújo Dias, conhecido no meio artístico como Geraldo Vandré, é um reconhecido cantor e compositor brasileiro, nascido em João Pessoa – PB no dia 12 de setembro de 1935. Autor de diversos sucessos, foi acusado, pelo regime militar, de incitar a luta armada, principalmente pela canção *Pra não dizer que não falei das flores*, tendo sido exilado por esse motivo. Disponível em: https://www.ebiografia.com/geraldo_vandré/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

¹⁹⁶ Francisco Buarque de Holanda, mais conhecido como Chico Buarque de Holanda, nasceu no Rio de Janeiro em 19 de junho de 1944. É músico, compositor, escritor e dramaturgo. Disponível em: https://www.ebiografia.com/chico_buarque/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

¹⁹⁷ Caetano Emanuel Vianna Teles Veloso nasceu em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, no dia 07 de agosto de 1942. É músico e um dos criadores do Movimento Tropicalista no Brasil, sendo um dos músicos mais influentes do país. Disponível em: https://www.ebiografia.com/caetano_veloso/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

¹⁹⁸ Gilberto Gil nasceu em Salvador, Bahia, no dia 26 de junho de 1942. É músico, cantor, compositor e instrumentista, foi um dos criadores do Movimento Tropicalista nos anos 60. Disponível em: https://www.ebiografia.com/gilberto_gil/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

¹⁹⁹ Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/09/11/o-dia-em-que-caetano-veloso-foi-preso-pelos-militares/>. Acesso em: 09 de dez. de 2022.

dos militares de mandá-los para fora do Brasil. ‘Depois de passar quatro meses confinados em Salvador, Gil e eu fomos convidados a deixar o país’, escreveu Caetano em seu livro *Verdade Tropical*. Eles foram autorizados a fazer um show (que ganharia o nome de *Barra 69*) para arrecadar fundos. Foi quando Gil estreou a recém composta *Aquele Abraço*, concebida em alguma unidade militar. (Grifos do autor)²⁰⁰

A acusação imputada a ambos foi a de *insulto à pátria*. Mas era apenas uma desculpa para afastá-los do país, uma vez que eram “figuras exponenciais do tropicalismo – movimento vanguardista e militante, inspirado no Modernismo e na cultura *hippie*”²⁰¹ nada agradável para o regime militar. Caetano, assim como outros artistas, foram vítimas do AI5, que havia sido editado 14 dias antes da prisão dele.²⁰² O Jornal de Alagoas publicou matéria sobre o retorno de Caetano Veloso no dia 13 de janeiro de 1972:

Mais magro, muito cabeludo e dizendo que veio porque estava com muitas saudades da sua terra, Caetano Veloso desembarcou no Aeroporto do Galeão acompanhado de sua esposa Dedé e de seu amigo Antônio Marcos que se encontrava em Londres. O casal chegou às 7,10 horas e depois de uma passagem rápida pela Alfândega foi recebido euforicamente por Guilherme Araújo, que está no Rio desde sábado, por um numeroso grupo de amigos baianos, a maioria cabeludos, e um batalhão de fotógrafos e repórteres.²⁰³

3.3 O Sesquicentenário da Independência do Brasil: os preparativos para a apoteose de um regime.

O Brasil, segundo o regime militar, já havia alcançado o seu futuro, através do *milagre brasileiro*. Não havia obstáculos intransponíveis. O país havia sido Campeão Mundial de Futebol em 1970, fato que impulsionou ainda mais a ideia do país dos sonhos, apesar do pesadelo que enfrentavam os opositores do regime, pois seus gritos foram abafados ou silenciados. Em 1972, a propaganda do governo se autoelogiando era maciça. Não se media esforços para manter o entusiasmo da população. Para Janaína Cordeiro:

A sensação de *construção do novo* constituiu-se em aspecto fundamental da *opinião dominante* durante os primeiros anos da década de 1970 no Brasil. Por este aspecto, o discurso do presidente no qual anunciava a *chegada do futuro* é emblemático. Essa sensação esteve presente, por exemplo, nas comemorações pela vitória brasileira no mundial de futebol em 1970, na abertura das obras da Transamazônica no mesmo ano e, principalmente, durante as celebrações do sesquicentenário da independência em 1972. (CORDEIRO, 2015, p. 18, grifos do autor).

²⁰⁰ Idem.

²⁰¹ Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/09/11/o-dia-em-que-caetano-veloso-foi-presos-pelos-militares/>. Acesso em: 09 de dez. de 2022.

²⁰² Idem.

²⁰³ IHGAL. *Jornal de Alagoas*, 29 de jan. de 1972, p.02. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

Festejar o Sesquicentenário da Independência, mas acima de tudo, o sucesso da ditadura. Porém, não se tratava apenas de comemorar com o intuito de fazer propaganda do regime, mas induzir a um consenso em torno da ditadura. Neste ponto, concordamos com Almeida²⁰⁴, quando discorre sobre consenso:

As festas cívicas não eram apenas instrumento de controle social, mas também assumiam a forma de mecanismos de fabricação do consenso social. Mais ainda, as comemorações elaborariam interpretações sobre acontecimentos pretéritos, procurando restabelecer os vínculos entre passado, presente e futuro, ao mesmo tempo que permitiriam a formação de identidades coletivas, por meio da transformação do poder em espetáculo, legitimando alguns discursos que expressariam as aspirações coletivas e, portanto, simbolizariam a própria nação. (ALMEIDA, 2013, p.48,49)

A organização das comemorações, de acordo com Rei²⁰⁵, teve seus primeiros movimentos por volta de 1967, no governo do general Artur Costa e Silva, portanto, bem antes do governo Médici, quando, na ocasião, foi criada uma comissão encarregada de elaborar estudos preliminares. A princípio a ideia era de organizar uma exposição mundial comemorativa, seguindo os modelos conhecidos de outros países. Em 1968, foi formada uma nova comissão que ficou responsável pela formulação de uma unidade administrativa cujo nome era Superintendência da Exposição Mundial Comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil (EXPO-72), inspirada no mesmo tipo de exposição realizada nas comemorações do centenário da independência, ocorrida de setembro de 1922 a abril de 1923 (REI, 2020, p.300). Porém, como afirma Rei²⁰⁶, com a chegada do general Médici em 1969, a Expo -72 foi extinta. O novo presidente ditador pensava as comemorações em um outro formato. Queria a participação do povo, dispensando a suntuosidade que exigiria a Expo-72:

O presidente da República ordenou que as comemorações fossem descentralizadas e populares, abrangendo, em um intenso período de atividades cívicas, todos os estados e territórios do país. Médici também determinou que as celebrações deveriam possuir um caráter multifacetado, contemplando, dessa maneira, os mais diversos campos de interesse nacionais: histórico, diplomático, artístico, cultural, cívico, esportivo, entre outros. [...] a intenção central do presidente da República era explorar ao máximo a possibilidade de celebrar, em conjunto com a nação, os tempos extraordinários que se acreditava viver no Brasil. (REI, 2020, p. 31)

²⁰⁴ ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de. **O Regime Militar em Festa**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

²⁰⁵ REI, Bruno Duarte. **Celebrando a Pátria Amada: esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2020., p.27, 28.

²⁰⁶ REI, Bruno Duarte. **Celebrando a Pátria Amada: esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2020.

Com a mudança de rumo nas comemorações, deu-se início a um novo projeto. Conforme Bruno Rei (REI, 2020) e Janaína Cordeiro (CORDEIRO, 2015), em 1971 foi instituída uma comissão nacional que teve a responsabilidade da programação, coordenação e viabilização dos meios para que fossem realizados todos os festejos. Neste momento, podemos observar a participação, na comissão nacional, de instituições civis relevantes da sociedade brasileira naquele período, e que colaboraram com a ditadura, pois sem a participação delas, seria difícil mobilizar a população da forma que almejavam. Estiveram participando dessa comissão o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Conselho Federal de Cultura, Liga de Defesa Nacional, Associação de Imprensa, associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e Associação Brasileira de Rádio e Televisão.

Em 13 de janeiro 1972 foi criada a Comissão Executiva Central (CEC) com as seguintes atribuições: “À comissão competia, de um modo geral, executar as medidas de coordenação e direção das comemorações, tendo sempre em observância as diretrizes formuladas pela comissão nacional. O grupo de trabalho também tinha por competência coordenar as atividades desenvolvidas pelas comissões estaduais, territoriais e municipais, instituídas por atos de governadores e prefeitos.” (REI, 2020, p.33). A partir da CEC, foram criadas subcomissões especiais seguindo os eixos temáticos a saber: assuntos culturais, assuntos diplomáticos, assuntos desenvolvimentistas, assuntos desportivos, assuntos cívicos, festejos populares e propaganda/publicidade. “Um dos objetivos centrais das subcomissões era garantir o já citado caráter multifacetado das comemorações, que, de fato, tiveram uma programação composta por eventos de diversas naturezas:” (REI, 2020, p.33). Foram criadas também as Comissões Executivas Estaduais (CEEs) que eram subordinadas diretamente à CEC, que tinha o poder de interferir diretamente nessas comissões (CORDEIRO, 2015, p. 212), com a finalidade do cumprimento à risca da programação estabelecida.

3.4 A programação nacional e seu calendário.

Uma vez organizadas as comissões responsáveis pelas comemorações, tratou-se de elaborar um calendário dos festejos e uma programação a ser seguida. A data da abertura dos eventos ficou estabelecida como 21 de abril de 1972, como homenagem a

Tiradentes²⁰⁷, herói nacional, mártir da Inconfidência Mineira. O término em Sete de Setembro, data em que se comemorava os 150 anos da Independência do Brasil. Mas o grande herói dos festejos não foi Tiradentes, e sim Dom Pedro I. Seus restos mortais foram trasladados para o Brasil, depois de um acordo entre os governos ditatoriais do Brasil e Portugal. Tiradentes não seria adequado para a ocasião, pois tratava-se de um líder de um movimento popular contra a Coroa Portuguesa, soava subversivo, o que não condizia com a imagem de ordem e progresso associada à ditadura. Para Janaina Martins Cordeiro:

O herói do sesquicentenário deveria transmitir em suas ações e palavras a mesma euforia entusiasmada do período; a mesma força, autoridade e pujança da ditadura. E assim, encontraram d. Pedro I, o grande herói da independência, brasileiro – mas também português, o que permitia que não apenas não se rompesse o laço com o colonizador, mas que ele se fortalecesse. Capaz, enfim, de fazer a ligação entre *sociedade e autoridade* – esta representada pela ditadura – e, por fim, entre presente e passado. (CORDEIRO, 2015, p.96, grifos do autor)

Por fim, escolhido o herói a ser homenageado e o período das comemorações, tratou-se de montar a programação nacional e convocar o povo brasileiro para participar dos festejos. Para tanto, foi composto o hino do Sesquicentenário, de autoria de Miguel Gustavo²⁰⁸, mesmo autor de *Pra frente Brasil*, música que se tornou o hino da campanha do tri campeonato mundial de futebol conquistado em 1970 (CORDEIRO, 2015, p.119). Foram criadas campanhas publicitárias com cartazes e a participação de artistas consagrados da época, como Roberto Carlos²⁰⁹, Elis Regina²¹⁰, Pelé²¹¹, entre outros

²⁰⁷ José da Silva Xavier nasceu em Minas gerais, na Fazenda do Pombal no dia 12 de novembro de 1746 e faleceu por enforcamento no Rio de Janeiro em 21 de abril de 1792. Ganhou a vida de diferentes maneiras, além de militar no posto de Alferes, foi tropeiro, minerador, comerciante e se dedicou também às práticas farmacêuticas e ao exercício da profissão de dentista, por isso foi chamado de Tiradentes. Foi o líder da Inconfidência Mineira, movimento rebelde pela libertação do Brasil colônia. No dia 15 de março de 1789, o coronel Silvério dos Reis, fazendeiro e minerador, introduzido no movimento, delata a conspiração em troca do perdão para as suas dívidas. Tiradentes é julgado e condenado à forca. É considerado o maior herói nacional e o dia de sua morte foi decretado feriado nacional. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/tiradentes/>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

²⁰⁸ Miguel Gustavo Werneck de Souza Martins nasceu no Rio de Janeiro em 1922 e faleceu em 1972 na mesma cidade. Foi compositor, jornalista, radialista e poeta. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/miguel-gustavo/>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.

²⁰⁹ Roberto Carlos Braga é um cantor e compositor brasileiro nascido em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, no dia 19 de abril de 1941. Um dos ícones do movimento intitulado Jovem Guarda na década de 1960, tornou-se nacionalmente conhecido, tendo composições de sucesso até os dias atuais. Disponível em: https://www.ebiografia.com/roberto_carlos/. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

²¹⁰ Elis Regina de Carvalho Costa foi uma cantora brasileira nascida em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 17 de março de 1945. Considerada por muitos como a melhor cantora brasileira de todos os tempos. Faleceu precocemente com 36 anos em São Paulo no dia 19 de janeiro de 1982. Disponível em: https://www.ebiografia.com/elis_regina/. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

²¹¹ Edson Arantes do Nascimento, nasceu na cidade de Três Corações-MG. Conhecido como Pelé, foi um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos. Considerado o rei do futebol, conquistou com a

(CORDEIRO, 2015, p.115,116). A programação estava baseada em três eventos principais: O Encontro Cívico Nacional, que abriu os festejos e constituiu-se na “reunião de *todos os brasileiros* para cantar o hino nacional” (CORDEIRO, 2015, p.116). De acordo com Rei, “O encontro teve início às 18 horas e 30 minutos – horário de Brasília – do dia 21 de abril. Na ocasião, um discurso gravado por Médici foi reproduzido para todo o Brasil em cadeia de rádio e televisão, bem como em diversas localidades de todos os seus estados e territórios, seguindo-se de cerimônias de hasteamento da bandeira do país, ao som do Hino Nacional.” (REI, 2020, p.58). O Jornal do Brasil publicou, no dia 22 de abril, sobre a abertura dos festejos, a seguinte matéria:

Médici abre as festas e chama povo à afirmação. O presidente Garrastazu Médici conclamou o povo brasileiro, por ocasião da abertura dos festejos comemorativos do Sesquicentenário da Independência, a colocar ‘acima de quaisquer interesses o interesse nacional, buscando a solução nossa e a prevalência de nossa arte e de nosso engenho.’ – Vivamos – disse o Presidente da República – a nossa vocação de fraternidade e de paz, que amanhã mesmo será demonstrada no nosso encontro com Portugal e no reencontro com Pedro I, nosso Imperador do gesto final da liberdade, como um permanente anseio de entendimento entre as nações. O ministro do Exército, General Orlando Geisel, a exemplo do que fez o Presidente da República no Palácio das Laranjeiras, hasteou a bandeira Nacional no 4º andar do Ministério. Cerca de 3 mil pessoas participaram das cerimônias na Praça Duque de Caxias, onde houve queima de fogos e revoada de pombos. Cinquenta mil colegiais participaram ontem do Encontro Cívico Nacional, realizado no Estádio do Maracanã, com a presença do governador Chagas Freitas e do Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales. Houve um torneio de futebol, revoada de pombos, além de demonstração de motocicletas.²¹²

O segundo evento foi o traslado dos despojos de d. Pedro I. Conforme Rei²¹³ e Cordeiro²¹⁴, em 10 de abril de 1972, os restos mortais de d. Pedro I partiram de Portugal com destino ao Brasil, chegando à cidade do Rio de Janeiro no dia 22 de abril do mesmo ano. No mesmo jornal e data acima mencionados, informou-se sobre a chegada de d. Pedro I e as cerimônias que se seguiram:

Urna de Pedro I chega às 9h30m. Às 9h30m de hoje, no centro da baía de Guanabara, o *Funchal* se juntará ao *Piraquê*, para o qual será transferido o

seleção brasileira o tri campeonato mundial de futebol. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-10/vida-longa-ao-rei-pele>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

²¹²Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=D.%20pedro%20I&pagfis=233551. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

²¹³ REI, Bruno Duarte. **Celebrando a Pátria Amada:** esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2020.

²¹⁴ CORDEIRO, Janaina Martins. **A ditadura em tempos de milagre:** comemorações, orgulho e consentimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

esquife contendo os despojos de Dom Pedro I. O Presidente Américo Tomás, então se dirigirá para o cais do 1º Distrito Naval, onde será recebido pelo Presidente Garrastazu Médici. O *Piraquê* desembarcará os restos mortais do primeiro imperador do Brasil no cais especialmente construído em frente ao morro da viúva. Daí, o esquife será levado, em cortejo, para o monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, onde serão oficialmente entregues ao Governo Brasileiro. Depois das cerimônias de recepção no cais do 1º Distrito Naval, os Presidentes Garrastazu Médici e Américo Tomás embarcarão em automóvel aberto e se dirigirão para o Monumento dos Mortos da II Guerra Mundial, passando pela Avenida Rio Branco, onde receberão os aplausos do povo. Às 21h, os Presidentes Américo Tomás e Garrastazu Médici assistirão, no Teatro Municipal, ao *Descobrimento do Brasil*, de Vila -Lobos.²¹⁵

A cidade escolhida para guardar os despojos foi São Paulo, mas antes, a urna imperial percorreu todos os estados e territórios brasileiros, chegando em São Paulo no dia seis de setembro de 1972, para as cerimônias finais do traslado. O terceiro evento que fez parte do tripé de sustentação da programação nacional, foi a realização da Mini Copa de futebol, assim chamada, por se tratar de um torneio com a participação de seleções de vários continentes. Oficialmente levava o nome de Taça Independência e foi disputada em diversos estados da federação. (REI, 2020, p.122).

A partir desse tripé, foi-se montando um leque de eventos, sobretudo no âmbito esportivo. Segundo Rei²¹⁶, foram 12 eventos esportivos que fizeram parte da programação oficial e um número superior a mais de 40 campeonatos esportivos associados às comemorações. Mas além dos esportes, houve uma diversificação das atividades que incluíram exposições, saraus, concurso de monografias, mostras de artes, congressos de história da independência, conferências, feiras e paradas militares. Além do que foi citado acima, as celebrações “produziram um extenso material iconográfico e amplo acervo (inclusive uma biblioteca) acerca das atividades e sua organização, evidenciando a preocupação do governo em marcar a história e tornar os 150 anos da Independência um marco a não ser esquecido.”²¹⁷ Concordamos com Janaína Cordeiro²¹⁸, Bruno Rei²¹⁹ e

²¹⁵ Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=D.%20pedro%20I&pagfis=233551. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

²¹⁶ REI, Bruno Duarte. **Celebrando a Pátria Amada:** esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2020, p.64,65.

²¹⁷ COMISSÃO para o Sesquicentenário. *In:* Arquivo Nacional – Que República é essa? Portal Estudos do Brasil Republicano, 23 de dezembro de 2021. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/conhecamosso-acervo/344-comissao-para-o-sesquicentenario.html>. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

²¹⁸CORDEIRO, Janaina Martins. **A ditadura em tempos de milagre:** comemorações, orgulho e consentimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

²¹⁹REI, Bruno Duarte. **Celebrando a Pátria Amada:** esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2020.

Adjovanes de Almeida²²⁰ que afirmam, conforme nós também constatamos, pelo número elevado de participações na programação extraoficial, que houve um engajamento maciço da sociedade civil organizada nos festejos. Não vamos aqui descrever todos os eventos em âmbito nacional que foram realizados, pois o nosso objetivo, nesse capítulo é o de mostrar como se deu a organização e a realização das comemorações no estado de Alagoas, assunto este, que trataremos nas seções posteriores.

3.5 O símbolo oficial dos festejos

O artista plástico Aluizio Magalhães foi o responsável pela concepção artística da logomarca do Sesquicentenário da Independência, conforme matéria intitulada “Comissão do sesquicentenário já escolheu o Símbolo Oficial”²²¹, não houve tempo para a realização de um concurso para a escolha do símbolo. A concepção partiu, segundo a mesma matéria, “de um dado simples e de fácil assimilação por todas as camadas sociais: duas datas, a de 1972 e 1822. Das duas datas, partem linhas sinuosas, lembrando os movimentos das bandeiras ao vento e ainda dando a impressão de tempo, sugerindo assim, os 150 anos existentes entre as duas datas.”²²² Além da logomarca, foram lançados moedas, selos e uma medalha comemorativa, entre tantos outros itens.

Figura 22: Símbolo oficial do Sesquicentenário da Independência do Brasil.



Fonte: <https://aloisiomagalhaesbr.wordpress.com/historia-brasileira/sesquicentenario-da-independencia/>

3.6 Alagoas se organiza para os festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil

²²⁰ ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de. **O Regime Militar em Festa**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

²²¹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 21 de jan. de 1972. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²²² Idem, grafia do original.

O governador de Alagoas em 1972 era o advogado e político Afrânio Lages²²³. Assumiu o mandato em 1971, eleito por via indireta, indicado pela liderança nacional do partido governista da Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o governo federal, contrariando o então governador Antônio Lamenha Filho²²⁴; uma vez que seu nome não constava na lista tríplice encaminhada à Presidência da República. Afrânio Lages ficou então responsável por nomear a Comissão Executiva Estadual (CEE), que assim o fez através de portaria²²⁵. A CEE reuniu-se pela primeira vez no Palácio do Governo em 17 de janeiro de 1972 e o Jornal de Alagoas assim destacou: “A comissão nomeada pelo governador Afrânio Lages, para cuidar da programação do Sesquicentenário da Independência do Brasil, reuniu-se ontem pela primeira vez no Palácio do Govêrno”²²⁶. Fizeram parte da comissão, o reitor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), professor Nabuco Lopes, que tinha a função de coordenar a comissão, senhor Benício Monte, presidente da Liga de Defesa Nacional Secção Alagoas, Benedito Bentes, presidente da Federação do Comércio de Alagoas, Napoleão Barbosa, presidente da Federação das Indústrias de Alagoas, José Lages Filho, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, o Comandante da Guarnição Federal em Alagoas, a Federação dos Trabalhadores do Estado de Alagoas e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas. Pelo que observamos nas fotografias a que tivemos acesso, além de todos membros serem do sexo masculino, eram pessoas brancas. A sociedade civil organizada, como em todo Brasil, teve uma participação importante na organização e realização dos eventos em Alagoas, até porque, como mencionamos anteriormente, não haveria uma participação importante da população, se não houvesse o engajamento e o apelo por parte de determinados órgãos acima citados.

²²³Afrânio Salgado Lages nasceu em Maceió-AL no dia 14 de março de 1911 e faleceu na mesma cidade em 12 de fevereiro de 1990. Foi advogado, professor, jornalista e político. Além de governador do estado de Alagoas, ocupou diversos cargos no âmbito estadual e nacional como juiz-substituto do Tribunal Regional Eleitoral do estado e membro do Conselho Federal da OAB, dentre outros. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/afranio-salgado-lajes>. Acesso em: 08 de dez. de 2022.

²²⁴ Antônio Simeão Lamenha Filho nasceu em São Luis do Quitunde, Alagoas em 28 de agosto de 1919 e faleceu em Maceió-AL no dia 03 de janeiro de 1997. Político, foi prefeito de sua cidade natal, deputado estadual por Alagoas, foi um dos líderes civis do movimento político-militar de 31 de março de 1964 em seu estado e governou Alagoas de 1966 a 1971. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-simeao-lamenha-filho>. Acesso em: 14 de dez. de 2022.

²²⁵ ALAGOAS. **Decreto nº 12 de 07 de janeiro de 1972**. Institui a Comissão Executiva dos Festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Fonte: IHGAL. Acesso em 16 de dez. de 2022.

²²⁶ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 18 de jan. de 1972. p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

Figura 23: Primeira reunião da Comissão Executiva Estadual, tendo como destaque, a presença do governador Afrânio Lages.



Fonte: IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 18 de jan. de 1972, p.01

Em Maceió, reuniu-se também, no mês de janeiro do mesmo ano, uma outra comissão responsável pela programação em comemoração à Abertura dos Portos às Nações Amigas, que de fato, foi o primeiro evento realizado em função do Sesquicentenário, no dia 28 daquele mês. Participaram da reunião, segundo relatado em matéria do *Jornal de Alagoas*²²⁷, o comandante da Capitania dos Portos, capitão de corveta Celso Lucier, o presidente da Associação Comercial de Maceió, Carlos Breda Filho, o presidente da Liga de Defesa Nacional, Benício Monte e o administrador do Porto de Maceió, dr. Antonio Mário Mafra. O foco principal na organização do evento foi o de enfatizar a participação popular, com divulgação em massa e facilidade de acesso ao local festivo. Assim noticiou o *Jornal de Alagoas* sobre os pontos observados pela comissão:

[...] Um dos pontos prevaescentes foi o da participação popular nas comemorações, de modo que a grande data cívica, que inicia as comemorações em todo Brasil do Sesquicentenário da Independência, pudesse motivar a população alagoana para o ato régio com que D. João VI deu início aos preparativos da emancipação política do país, já que a abertura de seus portos representava o advento de sua independência econômica [...]²²⁸

Assim, foi estabelecida uma programação que teve início às 16:00 e foi composta pelos seguintes itens: 1. Apitos longos de navios no Porto de Maceió e repiques festivos de sinos de igrejas. 2. Visitação pública às obras do novo cais do Porto de Maceió. 3. Concentração cívica no pátio do novo cais do Porto de Maceió, com a presença de

²²⁷ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 21 de janeiro de 1972, p.08. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²²⁸ Idem

autoridades, representações classistas, estudantis e a população em geral. 4. Hasteamento da Bandeira Nacional pelo Governador do estado. 5. Oração alusiva à Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas, proferida pelo Pró-Reitor da Universidade Federal de Alagoas, prof. Medeiros Neto. 7. Encerramento com dobrados patrióticos executados por banda de música militar.²²⁹ A organização do evento teve o cuidado de disponibilizar, através de diversas empresas de transporte coletivos, ônibus gratuito. Não estava especificado, na programação, qual banda militar estaria presente, se a BMPMAL, ou a Banda do Exército. Mas um dia após as festividades, o Jornal de Alagoas publicou matéria com o título, “Abertura dos Portos Comemorada com Brilhanismo em Maceió²³⁰”, pudemos constatar, que as duas bandas estiveram presentes quando cita que, “Ao som do Hino Nacional executado pelas bandas de música do 20º B.C.²³¹ e da Polícia Militar, o governador Afrânio Lages hasteou a bandeira do Brasil.”²³² Foi um evento bem sucedido, uma vez que houve a presença maciça de autoridades civis e militares e um grande público presente, conforme relatado em matéria jornalística:

Com brilhanismo. Comemorou-se ontem nesta capital, a passagem do Dia da Abertura dos Portos às Nações Amigas, fato ocorrido em 28 de janeiro de 1808, através de Carta Régia assinada pelo Príncipe Regente Dom João, em Salvador. [...] os promotores das comemorações – Capitania dos Portos, Associação Comercial de Maceió, Liga de Defesa Nacional e Administração do Porto quiseram que as festividades saíssem de uma conferência fechada em recinto fechado para uma manifestação pública escolhendo como local o próprio porto de Maceió, na enseada de Jaraguá, a fim de que também o povo participasse ativamente da programação elaborada. [...] E de fato as comemorações atingiram ponto alto iniciando as festividades de Alagoas no Ano do sesquicentenário da Independência do Brasil.[...] Além do governador Afrânio Lages, compareceram ao ato inúmeras autoridades civis, militares e eclesiásticas, destacando-se a presença de Dom Adelmo Machado, arcebispo de Maceió, capitão-tenente Arlindo, pela Capitania dos Portos, sr. Carlos Breda, presidente da Associação Comercial de Maceió, industrial Benício Monte e general Mário Lima, da Liga de Defesa Nacional, engenheiro Antônio Mário Mafra, da Administração do Porto, coronéis Renalvo de Paiva Rosa e Silva, comandante da Guarnição Federal, Livio Massa e José Fernandes, secretário de Segurança e comandante da Polícia Militar, comandante Edwin Blunt, da Escola de Aprendizes de marinha, industrial Napoleão Barbosa, presidente da Federação das Indústrias, sr. Segismundo Cerqueira, da Companhia Telefônica de Alagoas, dr. José de Barros Sarmiento, delegado regional do Trabalho e major Carneiro Leão, secretário de Viação.²³³

²²⁹ Idem

²³⁰ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 29 de jan. de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²³¹ Vigésimo Batalhão de Caçadores.

²³² IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 29 de janeiro de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²³³ Idem

Como constatamos, esse primeiro evento não teve a participação da CEE e apesar de ter sido o ponta pé inicial, por assim dizer, das comemorações, levantamos uma hipótese de que como o evento foi realizado no mês de janeiro, portanto, no início do ano, não houve tempo hábil para que a CEE participasse da sua organização, uma vez que ela foi nomeada no dia sete daquele mês, poucos dias antes da realização da abertura dos festejos. No dia 21 de janeiro a comissão responsável pelas comemorações referente à Abertura dos Portos já divulgava a programação, o que nos leva a uma segunda hipótese que, provavelmente, esta comissão foi nomeada no segundo semestre de 1971. Porém, não encontramos dados, em nossas buscas, que nos mostrassem a autoridade que a nomeou. Por sua vez a BMPMAL tinha como regente o capitão Jonas Duarte da Silva que, como citamos no capítulo anterior, havia sido promovido em 1970.

Com exceção da Abertura dos Portos, a organização ficou a cargo da CEE, que convocou diversas reuniões com a finalidade de elaborar um calendário para o estado de Alagoas, tomando como base, as diretrizes traçadas pela CEC. O objetivo foi o de incorporar vários eventos locais à programação nacional, além de levar às comemorações também para o interior do estado, já que a intenção era a de integração e conagração do povo brasileiro, segundo a organização nacional dos festejos e do próprio presidente Médici (REI, 2020, P.31). Deste modo, reuniu-se, no dia 24 de janeiro, na reitoria da Universidade Federal de Alagoas, a CEE para tratar de assuntos diversos, dentre eles, a inclusão de eventos locais e a participação dos municípios dentro da programação. O jornal de Alagoas publicou matéria bastante detalhada sobre a reunião como título “Reuniu-se comissão local”²³⁴:

[...] Algumas linhas mestras foram delineadas, entre as quais a abertura das comemorações que não limitarão tão somente a círculos fechados como se incorporarão às atividades onde a participação comunitária se faça presente. A constituição de um símbolo de um ‘slogan’ ambos de caráter oficial, e que seriam colocados em todos os documentos oficiais expedidos em Alagoas pelo Poder Público, [...] A interiorização dos festejos que passariam a constituir atribuições oficiais de cada municipalidade, dentro de suas possibilidades [...] Se bem que a abertura oficial do calendário não se estabeleça desde já, decidiu a comissão que o 2º Festival de Verão e o Carnaval serão utilizados como forma de divulgação dos festejos. Na abertura do Festival de Verão²³⁵ seria

²³⁴ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 25 de jan. de 1972. Acesso em: 12 de jul. de 2022

²³⁵ O Festival de Verão acontecia na cidade de Marechal Deodoro e constituía-se de um festival de cultura, com música, teatro, dança, exposições, cavalhadas, entre outras atrações que acontecia anualmente, entre os dias 29 de janeiro e seis de fevereiro, a partir de 1971 sendo extinto no ano de 1986. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/o-historico-festival-de-verao-de-marechal-deodoro.html>. Acesso em: 21 de dez. de 2022.

tocado o Hino da Independência, pelas bandas participantes, enquanto o Carnaval vai ser denominado de Carnaval do Sesquicentenário.²³⁶

Nesta mesma reunião, foram tratados outros assuntos como a participação intensa do Instituto Histórico, responsável pela promoção de cursos e conferências e o Departamento de História da Universidade Federal de Alagoas dando suporte a essas atividades. Foi aventada a possibilidade de haver concursos envolvendo temas alusivos ao Sesquicentenário “nos setores de música, pintura, literatura, escultura e aos vencedores seriam ofertados prêmios.”²³⁷ Dentro do planejamento, segundo a mesma matéria, um trabalho de grande importância seria a mobilização dos colégios com o intuito de incentivar os alunos a participarem massivamente dos festejos. E, por fim, para os órgãos de comunicação ficou programado para que “no dia da abertura do calendário oficial, todos os setores serão mobilizados, com as rádios divulgando textos e músicas alusivas à efeméride, os jornais publicando ‘slogans’ e sendo instituído o símbolo oficial do Sesquicentenário nas Alagoas.”²³⁸ Concluímos, pelas nossas buscas, que essa foi, provavelmente a segunda reunião da CEE. Vale ressaltar aqui, a matéria do Jornal de Alagoas de 21 de janeiro intitulada “Solange: com repressão o Festival não terá sucesso”²³⁹, onde Solange Lages²⁴⁰, idealizadora do Festival de Verão de Marechal Deodoro, alerta sobre uma possível “repressão policial ou coibição excessiva” durante o evento; uma vez que era uma festa de espírito livre com a presença de muitos jovens, artistas, *hippies*²⁴¹ que com certeza, aos olhos da ditadura, extrapolavam em suas atitudes. Como o referido festival foi usado também como divulgação dos festejos do Sesquicentenário, acreditamos que houve um certo afrouxamento nas ações policiais.

²³⁶ Idem

²³⁷ Idem.

²³⁸ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 25 de jan. de 1972. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²³⁹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 21 de jan. de 1972. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²⁴⁰ Solange Berard Lages Chalita é uma escritora e artista plástica natural de Maceió (AL). Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas, faz parte de várias instituições culturais como a Academia Alagoana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, União Brasileira de Escritores, Academia de Letras e Artes do Nordeste, Associação Alagoana de Imprensa, dentre outras. É presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Pierre Chalita. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia/brasis/alagoas/solange_berard_lages_chalita.html. Acesso em: 22 de dez. de 2022.

²⁴¹ *Hippie* foi um movimento que surgiu na década de 1960 de contracultura, ou seja, se opôs a cultura tradicional ocidental, que era marcada pelo conservadorismo, capitalismo, imposição religiosa e consumismo. Os hippies pregavam o amor livre, o respeito à natureza, ao pacifismo e à uma vida mais simples, sem preocupações consumistas. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-hippie/>. Acesso em: 22 de dez. de 2022.

A praça dos Martírios, em Maceió, foi eleita como o principal local da realização das comemorações, segundo matéria publicada no *Jornal de Alagoas*²⁴². Nessa reunião, que aconteceu no dia 25 de janeiro, a CEE tratou de mais algumas sugestões para a programação dos festejos. Além da “ênfase a ser dada às solenidades militares realizadas no interior através da 20ª Circunscrição de Recrutamento”²⁴³, aventou-se a possibilidade de um jogo amistoso entre as seleções de futebol de Portugal e a seleção alagoana. Também foi ventilado a criação de Associações Comerciais no Interior do estado, “a Federação do Comércio desenvolveria um trabalho junto ao setor comercial, visando incentivar os comerciantes quanto à divulgação do Sesquicentenário, notadamente com a utilização das lojas que dispõem de vitrines”²⁴⁴. A direção do SESI Alagoas, autorizou que toda a programação daquele órgão fosse vinculada às comemorações. Anunciou a realização do Festival da Canção do Operário, que passou a fazer parte do calendário, recebendo o nome de Festival da Independência. A matéria segue:

A 1ª Olimpíada Alagoana dos Bancários, a inauguração de uma série de obras na área industrial do Tabuleiro dos Martins e a criação de um distrito industrial em Arapiraca pela CODEAL, deverão se incorporar a programação oficial em homenagem ao Sesquicentenário da Independência. A Praça dos Martírios seria utilizada para espetáculos dirigidos ao povo, semanalmente, através de retetas, e mensalmente, mediante ‘shows’ de largo alcance artístico, de conformidade com a opinião externada ontem pelos participantes do encontro. Uma nova reunião, com a integração de todas as comissões, será efetuada segunda-feira próxima, às 17 horas, no mesmo local, oportunidade em que os esboços iniciais da programação seriam apresentados da forma sistemática.²⁴⁵

Não encontramos registro, no jornal de Alagoas, referente a uma nova reunião mencionada na matéria acima, mas há registros de outras reuniões realizadas pela CEE, como a que definiu a programação do Encontro Cívico Nacional, que se realizou em 21 de abril de 1972. A matéria, cujo título era “Definido programa do Encontro Cívico Nacional”²⁴⁶, trouxe em seu conteúdo, além do local do evento, a divulgação de várias atrações locais e nacionais:

A Comissão Executiva Estadual do Sesquicentenário, que tem à frente o professor Nabuco Lopes, reitor da Universidade Federal de Alagoas, já tem definido o programa do Encontro Cívico Nacional, que será realizado, no próximo dia 21, a partir das 17 horas, no Estádio Rei Pelé. [...] CONCENTRAÇÃO. As 18 horas, as representações de classe ficarão

²⁴² IHGAL. *Jornal de Alagoas*, 26 de janeiro de 1972. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²⁴³ Idem.

²⁴⁴ Idem.

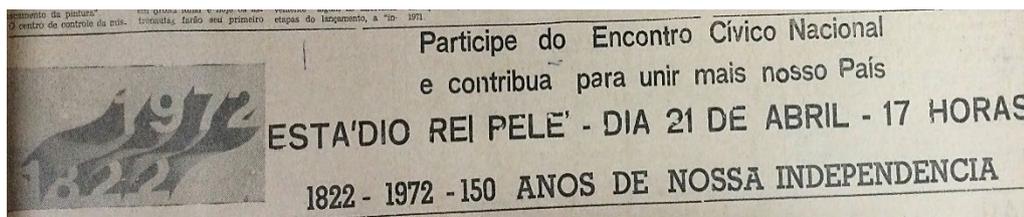
²⁴⁵ Idem.

²⁴⁶ IHGAL. *Jornal de Alagoas*, 16 de abril de 1972, p.03. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

concentradas para ouvir junto aos presentes a retransmissão da mensagem do presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, às 18.30 horas, com salva de 21 tiros. Após o pronunciamento do presidente Médici, será realizado o Hasteamento da Bandeira Nacional pelo governador do Estado, professor Afrânio Lages; em seguida, às 19 horas, o ‘Te Deum’ (com ‘Ave Maria de Gunot’), celebrado pelo arcebispo dom Adelmo Machado; e às 19,15 horas desfile das representações classistas. Outra atração do encontro será o Teatro ao Ar Livre (som e luz) às 19,15 horas versando sobre ‘Inconfidência Mineira ao Vivo’, quando o fato histórico do Brasil poderá ser visto pelos brasileiros de hoje. Finalmente haverá um ‘show’ artístico nacional com Miltoninho e Agnaldo Timóteo.²⁴⁷

Como pudemos observar, na matéria acima, a programação do Encontro Cívico não se resumia apenas ao pronunciamento do presidente da República e a execução do Hino Nacional. Foi bastante consistente, o que favorecia a permanência do público até o final dela, uma vez que dois grandes nomes da música popular brasileira, colocados estrategicamente, encerrariam o evento.

Figura 24: Cartaz publicado no Jornal de Alagoas convocando a população para o Encontro Cívico.



Fonte: IHGA. **Jornal de Alagoas**, 19 de abr. de 1972, p.01.

3.7 O aniversário da “revolução”

Paralelo aos festejos do Sesquicentenário da Independência, organizou-se também as comemorações da revolução, como era chamado o golpe civil militar de 1964, no dia 29 de março. Mais do que nunca, era necessário dar uma ênfase maior neste ano de celebrações. A CEE não teve participação na elaboração dessa programação, ficando a cargo do governador do estado, secretários de Estado, representantes militares e representantes de classe, que se reuniram no dia 13 de março²⁴⁸. Basicamente os eventos programados para esse dia se resumiam, em sua maioria, a inaugurações de obras na capital e interior do estado. Iniciando às oito horas da manhã, na praça dos Martírios em Maceió, com o Hasteamento do Pavilhão nacional e a presença de autoridades, representações de unidades militares e colégios oficiais. Após um dia inteiro de

²⁴⁷ Idem.

²⁴⁸ IGHAL. **Jornal de Alagoas**, 14 de março de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

inaugurações, às 20 horas, foi programada uma retreta, na praça dos Martírios, com a participação das bandas da Polícia Militar de Alagoas e do Exército Brasileiro. Para os organizadores do evento, tratava-se do aniversário de uma revolução democrática, como bem frisou a matéria do Jornal de Alagoas, “o Governo de Estado abrirá solenemente na praça dos Martírios os festejos comemorativos do 8º aniversário da Revolução Democrática de março de 1964, em Alagoas”²⁴⁹, que veio para trazer o bem para o povo, através do desenvolvimento e progresso nunca vistos.

Segundo Mariana Joffily²⁵⁰, os 21 anos da ditadura são divididos geralmente em três fases: a primeira vai de 1964 até o surgimento do AI-5, no ano de 1968, a segunda, do AI-5 até 1974 e a terceira, a partir de 1974²⁵¹. No ano do Sesquicentenário da Independência, vivia-se a segunda e mais cruel fase, “em que a tortura e o assassinato político tornaram-se política de Estado, de maneira metódica, coordenada e generalizada.”²⁵² Não podemos deixar de ressaltar aqui que, o aniversário também comemorava o sucesso da repressão com direito a missa em ação de graças celebrada pelo arcebispo Dom Adelmo Machado²⁵³, que se notabilizou por suas posições em favor da ditadura, “quando alardeava as ameaças comunistas em suas pregações ou pelos jornais.”²⁵⁴ Ainda conforme Mariana Joffily, o poder do governo era tão superior à oposição que:

No Brasil, depois do golpe de 1964, o combate à oposição política, sobretudo à vertente que se dedicou a ações armadas, foi efetuado em termos de guerra. Alguns dos atores da época falam em ‘guerra suja’, pelo emprego de métodos não convencionais de combate. Mas como falar em ‘guerra’ se os contendores possuíam meios tão díspares? Referindo-se a essa desproporção de forças, o general Adyr Fiúza de Castro, chefe do Centro de Operações de Defesa Interna (Codi) em 1972, comparou a destruição da esquerda armada pelos órgãos repressivos com o uso de um martelo para matar mosca: ‘Evidentemente, o método mata a mosca, pulveriza a mosca, esmigalha a mosca, quando, às vezes, apenas com um abano é possível matar aquela mosca ou espantá-la. E nós empregamos um martelo de pilão.’²⁵⁵

²⁴⁹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 25 de março de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

²⁵⁰ Mariana Joffily é doutora em história social pela USP e professora do Departamento de História do Estado de Santa Catarina (Udesc).

²⁵¹ REIS, Daniel Arão, RIDENTI, Marcelo, SÁ MOTA, Rodrigo Pato (orgs). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. E-book, p. 224.

²⁵² Idem.

²⁵³ Dom Adelmo Cavalcante Machado nasceu na cidade de Penedo (AL) em 5 de março de 1905 e faleceu em Maceió no dia 28 de novembro de 1983. Foi arcebispo de Maceió de 1963 a 1976, quando, por motivos de saúde, renunciou ao cargo. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/d-adelmo-machado.html>. Acesso em: 01 de jan. de 2023.

²⁵⁴ Idem.

²⁵⁵ REIS, Daniel Arão, RIDENTI, Marcelo, SÁ MOTA, Rodrigo Pato (orgs). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. E-book, p. 216.

3.8 Alagoas comemora o Sesquicentenário da Independência

Os festejos do Sesquicentenário da Independência em Alagoas tiveram início com um evento da programação nacional, que foi a comemoração da Abertura dos Portos, mencionado na sessão anterior e que teve grande êxito na sua realização. Em seguida, tivemos dois eventos que entraram na programação local e ao mesmo tempo serviram como divulgação dos festejos: O Festival de Verão de Marechal Deodoro e o Carnaval do Sesquicentenário. Em 22 de fevereiro, de acordo com artigo publicado no jornal de Alagoas, foi realizado no dia 21 do mesmo mês, mais um evento local de caráter popular, dentro das comemorações. O tradicional Torneio Início, que se tratava de um minicampeonato de futebol com a duração de um dia e servia como apresentação dos clubes que participavam do campeonato alagoano. A CEE incluiu na programação e mudou o nome para Torneio de Futebol do Sesquicentenário, sendo disputada, na ocasião a Taça Sesquicentenário, conquistada pela equipe do Centro Sportivo Alagoano (CSA). A matéria segue:

Torneio iniciou a programação em Alagoas do Sesquicentenário. Ainda nos dias 22 e 26 outras competições esportivas no setor amadorista serão realizadas como o torneio de voleibol juvenil (masculino e feminino), quando serão oferecidas as taças Pedro I e José Bonifácio promoção da Federação Alagoana de Desportos (FADA). Também, no dia 27 a abertura do campeonato, sob o patrocínio da FAD, que este ano será denominado de ‘Campeonato do Sesquicentenário’.²⁵⁶

Pelo que observamos, nas matérias de jornal analisadas, a CEE se “apoderou” de praticamente todo o calendário de eventos regulares do estado, direcionando-os para a programação dos festejos do Sesquicentenário, modificando ou agregando nomes a eles. Foram convocados pela CEE os prefeitos de todas as regiões do estado, com a finalidade, segundo matéria de jornal, de “compatibilizar a programação dos festejos com as programações das prefeituras municipais.”²⁵⁷ Outra observação que podemos fazer é a de que o título da matéria menciona que o “torneio iniciou a programação em Alagoas do Sesquicentenário”²⁵⁸, o que causa uma certa confusão, pois ela já havia sido iniciada com o evento da Abertura dos Portos em janeiro.

Como mencionamos anteriormente, a programação dos festejos do Sesquicentenário da Independência, apoiou-se em um tripé constituído pelo Encontro

²⁵⁶ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 22 de fevereiro de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

²⁵⁷ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 08 de março de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

²⁵⁸ Idem.

Cívico Nacional, o traslado dos despojos de d. Pedro I, que visitou as capitais brasileiras e o torneio de futebol, chamado Torneio Independência. O primeiro evento realizou-se no dia 21 de abril, seguindo o calendário nacional das comemorações. O Encontro Cívico Nacional, em homenagem a Tiradentes, contou com a participação de mais de 20 mil pessoas, além de autoridades civis, militares e eclesiásticas que juntos cantaram o Hino Nacional no horário rigorosamente estabelecido pela CEC. Segundo matéria de jornal intitulada “Alagoano também cantou o Hino Nacional”²⁵⁹, o evento foi bem-sucedido:

[...] O encontro foi aberto pelo reitor Nabuco Lopes, presidente da Comissão Executiva Estadual do Sesquicentenário, acompanhado do governador Afrânio Lages e secretários de Estado [...] as manifestações duraram várias horas com o Estádio Rei Pelé superlotado de pessoas de todas as idades que cantaram o Hino Nacional e foram encerradas depois das 21 horas com show de Miltoninho que conseguiu aplausos de todos os presentes. Agnaldo Timóteo por atraso no voo em que vinha, não chegou a tempo para o espetáculo.²⁶⁰

O sucesso do evento, deu-se por conta das atrações artísticas e sobretudo à divulgação maciça junto à população. Encontramos, em várias edições do Jornal de Alagoas, o cartaz reproduzido anteriormente, convocando o público para o encontro. Rádios também ficaram responsáveis pela divulgação no estado. O próximo evento nacional realizado em alagoas foi a vinda dos despojos de D. Pedro I para Maceió. Ocorrido em 10 de maio de 1972 e foi noticiado, em uma primeira matéria pelo Jornal de Alagoas em 11 de março, com o título “Maceió vai receber despojos de Dom Pedro I”²⁶¹. Os alagoanos teriam assim, a oportunidade de visitar e reverenciar o primeiro imperador do Brasil, mesmo depois de quase 138 anos da sua morte, ocorrida em Portugal, no palácio de Queluz, mesmo lugar onde havia nascido. A causa da morte provavelmente foi tuberculose no dia 24 de setembro de 1834²⁶², contando com a idade de 35 anos.

Na data estabelecida dentro da programação elaborada pela CEC, chegaram em Maceió, os restos mortais de D. Pedro I, provenientes da capital sergipana, Aracaju. O jornal de Alagoas fez uma cobertura ampla do evento e publicou matéria no dia seguinte com a manchete: “Alagoas rende homenagens a D. Pedro I”, onde descreve toda a movimentação em torno da chegada dos despojos:

²⁵⁹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 23 de abril de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

²⁶⁰ IHGAL.

²⁶¹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 11 de março de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

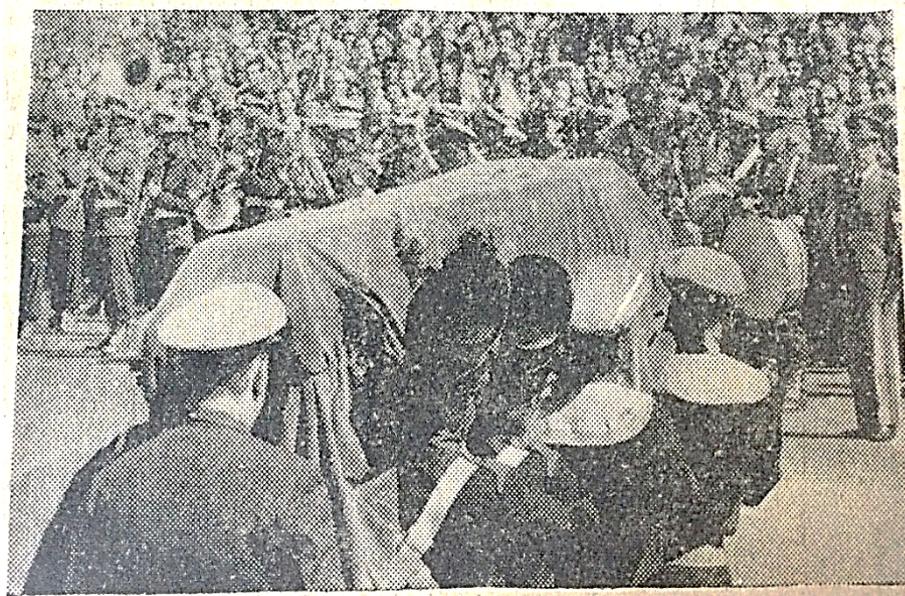
²⁶² Infecção sexual? O que se sabe da morte de D. Pedro Iº e quantos anos tinha. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/08/23/infeccao-sexual-o-que-se-sabe-da-morte-de-d-pedro-1-e-quantos-anos-tinha.htm>. Acesso em: 02 de jan. de 2022.

Transportados por uma aeronave especial – “Búfalo” – da Força Aérea Brasileira, desembarcou às 10:30 horas no aeroporto dos Palmares os restos mortais de Dom Pedro I, Imperador do Brasil, sem solenidade presenciada por inúmeras autoridades e representantes de classe, à frente o vice-governador José Tavares, que foi receber em nome do governo do Estado os despojos do proclamador da Independência. O programa foi cumprido rigorosamente, estando presentes, no aeroporto dos Palmares, além do vice-governador José Tavares, membros do Tribunal de Justiça, autoridades militares, deputados alagoanos, secretários de Estado, prefeitos e vereadores, líderes empresariais e classistas, representantes estudantis, professores e universitários. **CORTEJO.** Trouxe a Maceió, procedente de Aracajú os despojos do Imperador a comitiva formada pelo major Alfredo Gabriel de Miranda, membro da Comissão Nacional do Sesquicentenário; vice-governador Adalberto Moura, de Sergipe; prefeito Cleovanshsthenes Aguiar, de Aracajú; médico Gileno Lima, da Comissão Estadual, Economista Luis Fernando Soutello, sub-chefe da Casa Civil; e o jornalista Luis Eduardo, da Assessoria de Imprensa. Em todo o percurso do cortejo, desde o aeroporto até ao Palácio Floriano Peixoto, os estudantes e o povo saudavam a passagem do esquife, acenando bandeirolas do Brasil e de Portugal, numa sincera homenagem dos alagoanos ao primeiro Imperador do Brasil. No campo de pouso da capital alagoana, foram prestadas honras militares a cargo da 1ª Companhia das Forças Armadas e Polícia Militar, tendo, em seguida, o vice-governador José Tavares recebido os despojos, com a colocação num carro de combate do 7º Esquadrão de Rec. Mec., deslocando-se para o Palácio Floriano Peixoto.²⁶³

O que nos chamou a atenção na matéria acima, foi a presença de um médico que fez parte da CEE do estado de Sergipe, acompanhando os despojos. Em Maceió, houve um público recorde para receber a urna funerária do imperador, considerando o pouco tempo que ficou na capital alagoana: 48 horas. Cerca de 20 mil pessoas lotaram a praça dos Martírios, onde fica o palácio do mesmo nome, sede do governo alagoano (CORDEIRO, 2015, p.72).

Figura 25: Urna de Dom Pedro I sendo conduzida por soldados na praça dos Martírios em Maceió.

²⁶³ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 11 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.



Fonte: IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 11 de maio de 1972, p.01

Na fotografia acima, pudemos visualizar uma banda perfilada. Não conseguimos identificar se esta banda seria a BMPMAL ou do Exército, mas sabemos que, assim como aconteceu na Abertura dos Portos e no Encontro Cívico Nacional, onde as duas bandas fizeram-se presentes, possivelmente estiveram também nessa ocasião. Vale ressaltar que, esta foi a única fotografia de uma banda de música que encontramos no *Jornal de Alagoas*, em nossas buscas referentes às comemorações do Sesquicentenário da Independência. Uma vez que os despojos do imperador foram acondicionados no Palácio dos Martírios, ficaram aberto à visitação pública das 12 horas do dia 10 até às oito horas da manhã do dia 11 de maio. Conforme matéria de jornal, os primeiros a visitar os despojos do imperador foram grupos da sociedade civil organizada de Alagoas, juntamente com autoridades eclesiásticas e militares, além da maçonaria que teve uma participação à parte, através da Loja Maçônica Virtude, Amor e Bondade, por intermédio de seus representantes que “prestaram significativa homenagem a Dom Pedro I, ofertando-lhe uma luva que de acordo com as palavras do grão-mestre Claudionor Lima significa a pureza da maçonaria e ‘estas flores, que traduzem a nossa saudade’”²⁶⁴. Ao público em geral, a visitação iniciou-se a partir das 19:30 horas até às 08:00 da manhã do dia seguinte²⁶⁵, o que ao nosso ver, foi um período curto, inconveniente e insuficiente para o restante da população, que precisou enfrentar a madrugada para a visitação, sabendo-se das dificuldades na época, concernentes a locomoção e em muitos casos o trabalho no dia

²⁶⁴ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 11 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

²⁶⁵ Idem.

seguinte. A CEE deu prioridade a elite dominante, privilegiando grupos aliados do governo, descaracterizando, em parte, a intenção do presidente Médici de tornar os eventos relacionados aos festejos do Sesquicentenário popular e “democrático”. Mesmo assim, a matéria cita uma grande afluência de pessoas.

No mesmo dia da chegada dos despojos de Dom Pedro I, foi lavrada uma ata que registrou sua passagem por Alagoas, conforme matéria do Jornal de Alagoas com o título “Ata registra a passagem dos restos mortais de D. Pedro”²⁶⁶:

Com a presença de inúmeras autoridades civis e militares, bem como membros do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, além do governador Afrânio Lages, foi feita ontem a noite a lavratura da ata, registrando a passagem dos despojos de Dom Pedro I por Alagoas. A leitura da ata no saguão do Palácio do Governo foi feita pelo professor Humberto Cavalcante, que fez um relato da programação cumprida neste Estado durante a presença dos restos mortais de Dom Pedro I, citando a participação das autoridades civis, militares e eclesiásticas, além da Guarda de Honra formada pelo Exército e Marinha, Destacamento da FAB, Polícia Militar do estado e Ex-Combatentes.²⁶⁷

Na manhã do dia 11 de maio, precisamente às oito horas da manhã, foram encerradas as visitas para que fosse realizada a solenidade de despedida na praça dos Martírios, que se constituía do arriamento da bandeira nacional pelo governador do estado e a saída dos despojos com destino ao aeroporto Zumbi dos Palmares. Conforme matéria jornalística, ao chegar no aeroporto, “foram prestadas honras militares e logo em seguida, registrou-se o embarque em avião especial da FAB para a capital pernambucana”²⁶⁸. Acompanhando os despojos, o governador Afrânio Lages, viajou até Recife onde fez a entrega, em solenidade, ao governador de Pernambuco, Eraldo Gueiros. Estava assim, encerrada a passagem dos despojos do imperador por Alagoas, concluindo o segundo grande evento da programação nacional dos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil em terras alagoanas. A repercussão diante da CEC foi das melhores, sendo, a CEE elogiada pelo empenho na organização do acontecimento. Houve também a publicação de uma matéria que relata a satisfação por parte de um integrante da Comissão Nacional que esteve presente ao evento em Alagoas:

Comissão satisfeita com cobertura. Satisfeito com o brilhantismo das festividades, o major Gabriel Miranda, integrante da Comissão Nacional dos Festejos do Sesquicentenário da Independência, afirmou que ‘foi excepcional a concentração popular, tudo correu tranquilamente e contamos com apoio da

²⁶⁶ Idem.

²⁶⁷ Idem.

²⁶⁸ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 12 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

imprensa na cobertura total na permanência dos despojos do Imperador Pedro I nesta capital'. Ressaltou, também, o trabalho do governador Afrânio Lages e seus assessores, bem como da Comissão Estadual, que tem à frente da equipe o reitor Nabuco Lopes, além de citar a participação das entidades, dos estudantes e, enfim, de todos os alagoanos. O major Gabriel Miranda levou farto material de divulgação, inclusive fotografias, que serão aproveitadas no Livro Histórico a ser editado pela Comissão Nacional do Sesquicentenário, fazendo um amplo registro da passagem dos restos mortais de Dom Pedro I.²⁶⁹

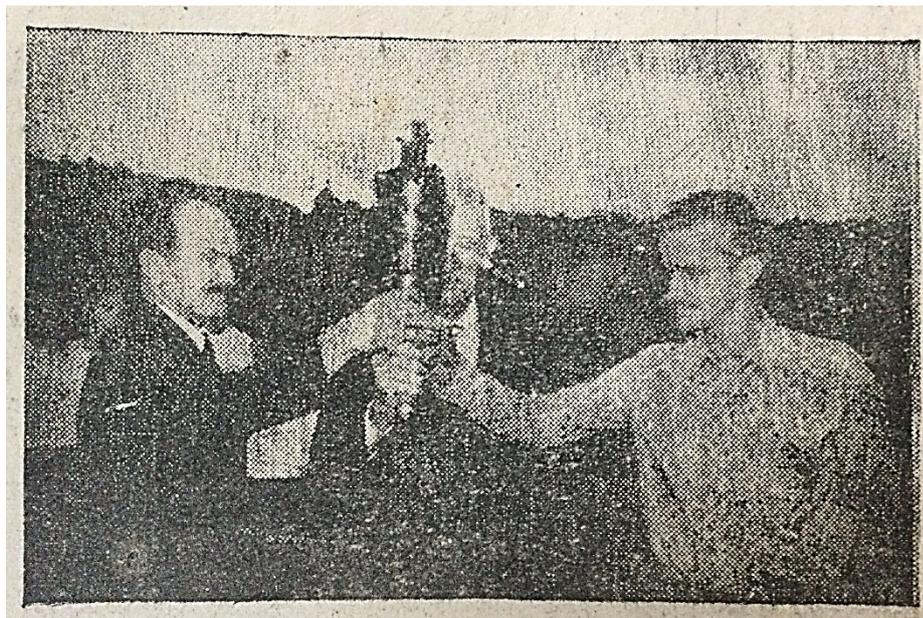
3.8.1 Um mês de muita movimentação.

No mês de junho, dentro da programação nacional dos festejos, houve a realização da Mini Copa, como ficou popularmente conhecido o Torneio Independência, que teve a participação de 15 seleções divididas em três grupos. Maceió sediou alguns jogos do grupo I, que foram disputados também em Aracaju e Salvador. O grupo era formado pelas seleções da Argentina, África, Colômbia, CONCACAF e França. Além do Torneio, que fechava o tripé anteriormente citado, em que se apoiava a programação dos festejos. Esse mês destacou-se por uma programação bastante densa, principalmente de eventos esportivos. O primeiro fato importante foi a chegada do Fogo Simbólico da Pátria (FSP) em Alagoas, no dia cinco de junho, promovido pela Liga de Defesa Nacional (LDN). O vice-governador José Tavares recebeu-o na divisa de Pernambuco com Alagoas. O Fogo Simbólico percorreu algumas cidades antes de chegar à capital alagoana, onde permaneceu nos dias oito e nove, saindo no dia 10 para visitar outras cidades do estado²⁷⁰.

Figura 26: Vice -governador José Tavares recebendo o Fogo Simbólico da Pátria na divisa de Alagoas e Pernambuco

²⁶⁹ Idem.

²⁷⁰ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 01 de junho de 1972, p.05. Acesso em: 19 de jun. de 2022.



Fonte: IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 06 de jun. de 1972, p.01.

Foi elaborada, pela LDN, uma vasta programação durante os dois dias em que permaneceu o Fogo Simbólico em Maceió. Em matéria intitulada “Maceió recebe amanhã com várias manifestações a ‘Chama Sagrada’²⁷¹, onde detalha toda a programação a ser seguida, conforme quadro abaixo:

Quadro 3: Programação da visita do Fogo Simbólico da Pátria em 1972 à Alagoas.

| Dia 08 | Dia 09 | Dia 10 |
|--|---|---|
| <p>13:30 – Em frente ao Quartel do 20º BC, turma de moças recebe o FSP.</p> <p>a) 14:30 - Chegada da Tocha à praça Floriano Peixoto, entrando por uma sala formada em frente ao palanque, sob aclamação popular, ao som da canção Eu te amo meu Brasil, tocada pela banda de música do 20º BC²⁷², salva de 21 tiros e repiques dos sinos da igreja dos Martírios.</p> <p>b) Entrega da tocha pela acompanhante responsável da Liga de Defesa Nacional</p> | <p>8:30 – Peregrinação cívica do FSP as seguintes organizações:</p> <p>a) 9:00 – Quartel do 20º Batalhão de Caçadores.</p> <p>b) 9:30 – Centro Estudantil de Pesquisa Aplicada – CEPA.</p> <p>c) 10:00 – Quartel da Força Policial.</p> <p>d) 10:30 – Guarnição Federal – 20ª CSM.</p> <p>e) 11:00 – Capitania dos Portos de Alagoas.</p> | <p>Às 08:00 – Partida do FSP para o município do Pilar, obedecendo a seguinte programação:</p> <p>a) Homenagem especial da mulher maceioense pela palavra da jornalista Elizabeth Mendonça.</p> <p>b) Retirada de uma centelha da chama da Pátria, pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, que ficará permanentemente acesa, para que na Semana da Pátria seja</p> |

²⁷¹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 07 de jun. de 1972, p.03. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁷² Batalhão de Caçadores.

| | | |
|--|---|--|
| <p>general Flamarion Pinto de campos ao Exmo. Sr. governador do Estado, que acenderá a pira, sob entusiásticos acordes da banda do 20ºBC.</p> <p>c) Hasteamento das bandeiras, em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, sob o canto do Hino Nacional por todos os presentes (banda de música do 20ºBC). BANDEIRA DO BRASIL – Governador do Estado. BANDEIRA DE MACEIÓ – Prefeito Municipal. BANDEIRA DOS DEMAIS ESTADOS – Alunos do NPOR.</p> <p>d) Saudação ao Fogo Simbólico da Pátria pelo Exmo. Sr. Prefeito de Maceió, Dr. João Sampaio.</p> <p>e) A voz da mulher alagoana na palavra da escritora Rosinha Pereira do Carmo.</p> <p>f) Significado da maratona cívica pelo representante da Liga da Defesa nacional general Flamarion Pinto de Campos.</p> <p>g) Canto do Hino da Independência por todos os presentes, orientado pelo coral da UFAL.</p> <p>Das 20 às 22 horas – Retreta na praça Floriano Peixoto pela banda de música do 20ºBC.</p> | <p>f) 11:30 – Escola Técnica Federal de Alagoas.</p> <p>Às 14 :00 – Peregrinação cívica do FSP às seguintes organizações:</p> <p>a) 14:30 – Assembleia Legislativa do Estado.</p> <p>b) Tribunal de Contas do Estado.</p> <p>c) 16:00 – Câmara Municipal de Maceió.</p> <p>Das 20 às 22:00 – Retreta na praça Floriano Peixoto pela banda de música da Polícia Militar.</p> | <p>novamente acesa a pira, para festejos respectivos.</p> <p>c) Arreio das Bandeiras sob o canto do Hino Nacional, pelas mesmas autoridades que as hastearam (Banda de música da Polícia Militar).</p> <p>d) Condução da tocha do FSP por uma turma de moças até a praça Centenário.</p> |
|--|---|--|

Fonte: IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 07 de jun. de 1972, p.03.

Assim como a banda do Exército, a BMPMAL teve uma participação de destaque na programação do Fogo Simbólico da Pátria, uma vez que as retretas²⁷³ eram uma espécie de concerto muito popular na época e sempre reunia um bom público. Mas

²⁷³ Retreta origina-se da palavra francesa *retraite*, que na linguagem popular, significa a apresentação de uma banda de música em praça pública, mas o seu significado original é toque de corneta ou clarim que reúne os soldados em formação, para a verificação da presença de todos, antes da hora de recolher. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/retreta>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

além dos eventos esportivos, tivemos, a partir do dia cinco, portanto antes da chegada do FSP, em comemoração à Semana dos Fundadores do Império, conferências realizadas “em cada uma das unidades da UFAL, que se estenderam até o dia 20. No dia 11 haverá palestras na rede escolar do Estado sobre o Dia da Marinha”²⁷⁴, o tema foi a Batalha Naval de Riachuelo, assim como no dia 15, “ a Federação dos Trabalhadores Rurais de Alagoas promoverá uma palestra no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José da Laje, sob o tema ‘A História do Sindicato na Vida do Camponês’”²⁷⁵. Ocorreu também, nos dias 15 e 16, o Primeiro Festival Desportivo Universitário na cidade de Arapiraca e, no dia 26 do mesmo mês, ocorreu a Exposição do Livro Alagoano, promoção da Biblioteca Pública Estadual. Como vimos acima, a programação foi bastante consistente. Mas a cereja do bolo, por assim dizer, ficou com o Torneio Independência, pois afinal, não era todo dia que os alagoanos poderiam ver jogos internacionais de futebol com a participação de grandes seleções como as da França e Argentina. O estádio Rei Pelé havia sido inaugurado há menos de dois anos, no dia 25 de outubro de 1970, com a presença do rei do futebol. Pelé esteve na praça esportiva nessa data com o Santos Futebol Clube, em um jogo inaugural, enfrentando a seleção alagoana, com a vitória dos visitantes por 6 x 0. Uma curiosidade na história do estádio Rei Pelé é a de que inicialmente o nome do estádio seria Lamenha Filho, em homenagem ao governador, mas diante das comemorações que aconteceram na praça dos Martírios, decorrentes da conquista do mundial de futebol de 1970, o próprio governador, entusiasmado com o público, resolveu mudar o nome para Rei Pelé, homenageando assim, o grande nome da copa e do mundo futebolístico²⁷⁶. Sendo assim, nada melhor que um estádio com cheiro de novo e nome de rei para sediar um grupo da Taça Independência, que foi disputada no período de 11 de junho a nove de julho.

Figura 27: Pelé descerrando a placa de inauguração do estádio Rei Pelé.

²⁷⁴ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 17 de mai. de 1972, p.02. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁷⁵ Idem.

²⁷⁶ Trapichão, o estádio que já foi Rei Pelé. Disponível em: <https://082noticias.com/2020/10/27/trapichao-o-estadio-que-ja-foi-rei-pele/>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.



Fonte: <https://082noticias.com/2020/10/27/trapichao-o-estadio-que-ja-foi-rei-pele/>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

A mini copa, como era chamado o torneio, teve início para os alagoanos no dia 14 de junho, com as seleções da França e África se enfrentando às 21 horas. O placar final foi de 2x0 para o selecionado francês. A BMPMAL esteve presente a todos os jogos juntamente com a Banda do Exército, para a execução dos hinos das duas seleções participantes do dia, mais o Hino Nacional Brasileiro. O jornal de Alagoas publicou matéria com o título “Minicopa começa hoje para alagoanos: França x África.”²⁷⁷:

A Taça Independência começa hoje para o alagoano. Às 21 horas o Estádio Rei Pelé, estará recebendo o público para assistir o sensacional jogo entre França e África, válido pelo grupo I. A França é có-lider e a África vem de uma derrota para o escrete da Argentina, um dos favoritos do grupo. O jogo é importante e desperta muito interesse do público, uma vez que apresentará duas equipes de futebol diferente, donas de grande cartaz. Todas as providencias foram tomadas pela FAD²⁷⁸. As bandas de música do 20 BC e Polícia Militar de Alagoas deverão executar os hinos dos dois países e do Brasil antes do jogo. A CBD²⁷⁹ chega até a considerar Alagoas a salvação no tocante a renda no Nordeste. Paul Shiller será o juiz do jogo, auxiliado por Rudolf Cchurrel e Raul Perez.²⁸⁰ (Grifos do autor)

Como constatamos, na matéria acima, os alagoanos, assim como em outros eventos relacionados aos festejos do sesquicentenário, tiveram uma participação de

²⁷⁷ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 14 de junho de 1972, p.01. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁷⁸Federação Alagoana de Desportos.

²⁷⁹ Confederação Brasileira de Desportos.

²⁸⁰ Idem.

destaque, no tocante ao público que prestigiou o torneio em outros estados do Nordeste. O Brasil sagrou-se campeão do torneio, ao vencer a seleção portuguesa por 1 x 0, enchendo de orgulho os brasileiros e atingindo os objetivos de sucesso traçados pela ditadura, para o *Páís que vai pra frente!*

3.8.2 O governador pede ajuda e a pobreza continua.

Diante de tantos eventos no mês de junho e os que ainda estavam por vir, o governador não teve alternativa senão pedir um crédito especial para dar continuidade à programação estabelecida. Além da Taça Independência, Alagoas sediou, no mês de julho, os Jogos Escolares Brasileiros ou também chamado de Jogos Estudantis Brasileiros (JEBS), que foram realizados entre os dias 16 e 26. Por aqui passaram cerca de três mil estudantes de diversos estados brasileiros. Com tanta demanda para dar conta, Afrânio Lages, encaminhou à Assembleia Legislativa, um “Projeto de Lei nesse sentido, para fazer face às despesas com os festejos do sesquicentenário da Independência do Brasil, bem como a realização dos Jogos Estudantis Brasileiros em Maceió.”²⁸¹ No dia 10 de junho, foi publicada a Lei nº3217²⁸² que abriu um crédito especial no orçamento no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), como está descrito em seu artigo 1º:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir ao Orçamento vigente, pela forma prevista no artigo 43, parágrafo 1º, inciso III e artigo 46 da Lei Federal nº 4320/64, um crédito especial de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) destinado à cobertura das despesas decorrentes da instalação, em nossa Capital, dos Jogos Estudantis Brasileiros e da programação Estadual dos Festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil.²⁸³

Enquanto isso, a capital sofria com a miséria e inundações nos bairros pobres, que ficavam à mercê da própria sorte, pois os problemas de infraestrutura continuavam sem solução e pouco ou nada se fazia para amenizar a situação, como alerta a matéria do Jornal de Alagoas, no mês de agosto, relatando que:

Próximo ao Mercado Público de Maceió, o Canal da Levada continua trazendo sérios perigos à saúde da população, por ser local de total podridão, onde a lama se mistura ao lixo e aos animais mortos jogados pelas pessoas residentes nas imediações, ou por feirantes do Mercado Municipal. Os urubus são os únicos viventes que vem se adaptando bem ao ambiente. Parece que as autoridades permanecem indiferentes ao problema, pois a situação se agrava com o passar dos dias sem que seja encontrada uma medida que possibilite a

²⁸¹ IHGAL. *Jornal de Alagoas*, 10 de jun. de 1972. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁸² ALAGOAS. *Lei nº 3217 de 16 de junho de 1972*. Dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito especial dentro do orçamento do Estado e outras providências. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

²⁸³ Idem.

limpeza do ‘canal da imundice’. Seria aconselhável que a Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado empreendesse uma fiscalização, a fim de descobrir as possíveis epidemias que dali poderão surgir.²⁸⁴

Ainda no mês de agosto, surgiu nova matéria, sobre inundações: “As chuvas passaram, mas o maceioense ficou com o problema da inundação para curtir devagarinho até que o sol resolva promover a evaporação das águas que alagam os diversos bairros desta capital. O problema é de uma gravidade incomum, uma vez que depois virão os mosquitos e poderão vir as epidemias. É importante que as autoridades estejam alertas.”²⁸⁵ Em outra matéria do mesmo jornal, em setembro, intitulada “Miséria nos arredores”²⁸⁶, descreveu a situação de miséria e pobreza dos bairros mais necessitados, ressaltando que, “Muito embora esta capital receba novo aspecto urbanístico nas principais artérias, nos arredores e bairros pobres a miséria é vista em toda parte, justamente por falta de atenção e assistência. Especialmente no Vergel do Lago, os problemas de uma maneira geral são de grandes proporções e contribuem para a miséria dos que ali habitam.”²⁸⁷ Ao que nos parece, os festejos do Sesquicentenário da Independência em Alagoas, foram idealizados e realizados para a população, como desejou o presidente Médici, mas em alguns momentos, pareceu-nos estar posto para o usufruto de uma pequena bolha social privilegiada, que vivia em uma outra realidade, e que pouco se importava com os mais pobres e excluídos. Não é de estranhar que, uma lei, como a que vimos acima, tenha sido aprovada com uma certa agilidade, enquanto o descaso com a população pobre era evidente, quando vimos nas matérias reproduzidas nesta pesquisa. Vale, porém, ressaltar que, na mesma edição do Diário Oficial, onde consta a Lei nº 3217, acima citada, foi publicado o Decreto nº 2044²⁸⁸ que em seu artigo 1º, instituiu a Comissão Estadual de Urbanização de Favelas (CESUF). Nas considerações do Decreto estão relatadas as preocupações com o número crescente de favelas no estado, principalmente em Maceió e citando ter sido a primeira vez que o governo do estado “alocou recursos orçamentários capazes e suficientes para iniciar a solução do problema com objetividade, planejamento, entendendo que o problema das favelas não se resolve com uma simplista erradicação, mas é problema humano, social e urbanístico.”²⁸⁹ O

²⁸⁴ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 10 de ago. de 1972, p.03. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

²⁸⁵ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 23 de ago. de 1972, p.01 Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁸⁶ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 13 de set. de 1972, p.01. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁸⁷ Idem.

²⁸⁸ ALAGOAS. **Decreto nº 2044 de 09 de junho de 1972**. Dispõe da criação da Comissão Estadual de Urbanização de Favelas (CESUF) e dá outras providências. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

²⁸⁹ Idem.

problema social e de infraestrutura já se arrastava por anos, como vimos no capítulo anterior, na questão da falta de água nos bairros pobres de Maceió na década de 1950.

3.8.3 E os festejos continuam.

Resolvida a questão financeira, depois do Torneio Independência, os Jogos Estudantis Brasileiros era o evento de maior destaque em Alagoas e que projetava o estado além de suas divisas. A sua organização não ficou a cargo da CEE nem da CEC, mas do Ministério da Educação e Cultura e do governo de Alagoas. Entre atletas e dirigentes, os jogos contaram com 2.913 participantes. Foi a sua quarta edição, que teve início em 1969. As modalidades esportivas disputadas em Alagoas foram o atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, handebol, judô, natação, voleibol e xadrez.²⁹⁰ Mas nesse ano especial, os Jogos foram exemplares em organização. A abertura deu-se no dia 15 de junho no estádio Rei Pelé que, segundo matéria de jornal, com o título de “Belo Desfile Marcou Abertura dos IV JEBS”²⁹¹, não atraiu um grande público, mas que o mesmo se mostrou bastante entusiasmado:

Um desfile perfeito em sua organização, mas que não contou com uma assistência à altura de sua importância marcou ontem à tarde, no Estádio ‘Rei Pelé’, a abertura dos IV Jogos Estudantis Brasileiros, promovidos conjuntamente pelo Ministério da Educação e Cultura e Governo do Estado de Alagoas. Iniciando-se precisamente às 16 horas com a demonstração de ordem unida sem comando, por parte de grupamentos militares do 20º Batalhão de Caçadores, a solenidade de abertura dos IV JEBS prolongou-se até às 18,10 horas, quando todas as delegações percorreram a pista atlética do ‘Trapichão’ pela última vez, secundadas pelos acordes conjuntos das bandas de música do 20º batalhão de Caçadores e Polícia Militar de Alagoas, executando a conhecida melodia ‘Nega Jujú’. Um público relativamente reduzido notadamente no setor de gerais, em relação à significação do acontecimento, compareceu ao ‘Trapichão’ e não se cansou de aplaudir todas as delegações que se apresentaram, dentro do maior garbo e disciplina, chegando a ovacionar de pé a representação alagoana quando de seu ingresso no gramado da praça de esportes.²⁹²

Mas uma vez a BPPMAL se fez presente, juntamente com a Banda do Exército, e como era de se esperar, dentro de um regime ditatorial, houve demonstração de força e disciplina por parte dos grupamentos militares, como parte das atrações. Ao nosso ver, uma oportunidade de impressionar e afirmar o poder diante da população, em um evento voltado para a juventude. A dimensão da importância dos JEBS para o regime, se deu pelo

²⁹⁰ Jogos estudantis Brasileiros-JEBS. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/162.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2023.

²⁹¹ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 16 de julho de 1972. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

²⁹² Idem.

fato do vice-presidente da República, almirante Augusto Rademaker, estar presente na abertura dos Jogos.

Figura 28: Abertura dos Jogos Estudantis Brasileiros no Estádio Rei Pelé em 1972.



Fonte: IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 16 de jul. de 1972, p.01.

Foram dez dias de jogos intensos, onde o estado de Alagoas recebeu o maior “contingente populacional de curta permanência, em âmbito específico.”²⁹³ Como parte da programação dos Jogos, foram programados ainda shows, para os dias 17, 18 e 19, com grandes artistas do cenário nacional da época, como Roberto Carlos, Jerry Adriane, Carequinha, dentre outros. Em matéria intitulada “Grandes personalidades nos IV Jogos Estudantis Brasileiros”, o *Jornal de Alagoas* relatou a expectativa diante dos Jogos como “Constituindo-se na maior promoção desportiva para a juventude brasileira, verdadeira integração do país pelo esporte, os IV JEBS granjearão para Alagoas um prestígio ímpar, constituindo-se em elemento de proporções que não se podem avaliar para a divulgação de uma imagem positiva além-fronteiras.”²⁹⁴

Em nossa pesquisa, não encontramos nenhuma matéria relacionada à programação dos festejos no mês de agosto, ficando então, como evento de encerramento, referente às comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil em Alagoas,

²⁹³ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 10 de jul. de 1972, p.01. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

²⁹⁴ Idem.

o desfile de Sete de Setembro. O ponto alto das comemorações concentrou-se na avenida Duque de Caxias, em Maceió, onde os militares e representações civis desfilaram, com a presença do governador do estado e demais autoridades. A presença do público foi bastante significativa e o desfile teve início às oito horas da manhã, conforme matéria de jornal.²⁹⁵ Na parte alta da capital, no bairro do tabuleiro dos Martins, ocorreu uma grande movimentação com desfile de estabelecimentos de ensino e a participação da Polícia Rodoviária Federal. Em várias instituições de Maceió, ocorreram, nesse dia, palestras e números cívico culturais.²⁹⁶ A programação se encerrou às 18 horas com o arriamento da Bandeira Nacional. Em matéria na mesma edição, em uma outra seção do Jornal de Alagoas, encontramos relatos da programação no interior do estado, nas cidades de Messias, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema. Eventos que duraram todo o dia como relatado pela matéria sobre o 7 de Setembro na cidade de Atalaia:

Também no interior alagoano o Dia da Pátria recebeu festivas comemorações, com o que estão sendo encerrados os atos elaborados pelas edilidades, em homenagem ao Sesquicentenário do Brasil. com vasta programação festiva, a Prefeitura Municipal de Atalaia, associando-se as comemorações alusivas a Semana da Pátria, festejou durante todo o dia de ontem, o evento. O Governador Afrânio Lages e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Theobaldo Barbosa, foram convidados para participar das solenidades as quais tiveram início às oito horas da manhã, prolongando-se até à noite com a realização de um baile.²⁹⁷

A BMPMAL, como parte da PMAL, esteve presente, sobretudo em Maceió, nos principais eventos ocorridos durante os festejos. Foi uma participação discreta, mas importante dentro do contexto cívico que o momento pedia, e para tanto, a música sempre esteve presente. Tratou-se de um ano de brilho intenso para o regime, onde conseguiu, com o apoio de uma grande parcela da sociedade civil organizada, mobilizar todos em sua volta, tentando manipular a felicidade do povo, oferecendo pão e circo, para tentar esconder suas mazelas.

²⁹⁵ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 09 de set. de 1972, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

²⁹⁶ Idem.

²⁹⁷ IHGAL. **Jornal de Alagoas**, 09 de set. de 1972, p.03. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

CONCLUSÃO

A importância da BMPMAL, como aparelhagem cultural para o estado de Alagoas, é de uma riqueza histórica ímpar. Desde sua formação inicial, quando a terra alagoana ainda era uma província. Esteve presente em eventos oficiais e históricos, como também em ocasiões em que atendia à sociedade alagoana, como instrumento de entretenimento e lazer. Como pudemos observar, dentro do nosso marco temporal, que abrange os anos de 1952 a 1972, a BMPMAL se destacou no cenário musical regional como uma agremiação sólida e tecnicamente capaz de desempenhar um papel relevante frente à PMAL que, além de representar seu estandarte, serviu muito bem como relações públicas da corporação. Não devemos esquecer que, como parte do aparato militar da ditadura civil-militar instaurada em 1964, essa função de relações públicas, atrelada a comandos superiores, conscientes do poder da música, foi utilizada, em determinadas situações, em benefício dessa ditadura.

A gravação do 1º LP em 1963 e a viagem para o Rio de Janeiro em 1965 para participar do Festival Internacional de Bandas Militares, ainda hoje reverberam entre os membros da BMPMAL como um feito fenomenal daquele período que é tido, por muitos, como a “época de ouro” da Banda. Apesar de todo o sucesso, pudemos constatar, em nossa pesquisa que, no período em questão, a forma como a PMAL tratava essa agremiação, não era condizente com o sucesso alcançado regionalmente. As instalações não eram adequadas e os instrumentos de baixa qualidade traziam insatisfação e frustração aos seus componentes, como observamos em entrevistas realizadas durante nossa pesquisa. Mesmo assim, apesar das adversidades estruturais e técnicas, a BMPMAL não se furtou de oferecer música de boa qualidade, graças a capacidade de seus músicos.

No decorrer dos anos de 2021 e 2022, ao procurarmos a sede da BMPMAL para prosseguirmos com nossa pesquisa, nos deparamos com situação similar a relatada pelo major Edison Camilo e o tenente Eraldo Trindade. A BMPMAL encontrava-se instalada, mais uma vez, no Quartel do Batalhão Metropolitano de Policiamento Ostensivo (BMPO), localizado no bairro do Trapiche da Barra em Maceió. Testemunhamos a falta de condições para o exercício da música, tendo os próprios músicos que fazer algumas adequações para o mínimo funcionamento da Banda. Foi-nos informado que até o momento da nossa visita, não havia previsão de quanto tempo permaneceriam naquela

sede improvisada. Os músicos, com quem nós conversamos, mostraram-se, da mesma forma que os antigos membros, indignados com a situação, pois, segundo eles, é altamente contraproducente, em qualquer ambiente de trabalho, a falta de condições ideais, pois desestimula o grupo.

A BMPMAL foi o destino de músicos que migraram do interior do estado de Alagoas para a sua capital. Boa parcela deles, era composta por afrodescendentes, o que ficou evidente ao examinarmos fotografias da época. Dos três músicos que tomamos aqui como exemplo em nossa pesquisa, dois são afrodescendentes. Pertenciam, quando da migração, em sua maioria, as camadas mais pobres da população, que viam na atividade musical, sobretudo a de músico militar, uma forma de ascender socialmente, não só por pertencerem à Banda, mas também em decorrência da estabilidade no emprego que favorecia, aqueles que tinham interesse, a oportunidade de dar segmento aos estudos formais. Nestes casos, a BMPMAL serviu perfeitamente como uma base sólida, uma ponte, assim podemos dizer, para que alguns indivíduos pudessem expandir seus conhecimentos, como aconteceu com Jonas Duarte, Eraldo Trindade e Edison Camilo. Foram muito além da Banda, reconhecendo nela, a importância como ponto de partida e que, talvez, sem ela, não tivessem alcançado destaque em suas atividades profissionais. Como bem falou Edison Camilo, em uma de suas entrevistas, em que afirma, ao final, considerar a BMPMAL como um ente querido, retratando muito bem o nível de gratidão que foi sentido, em cada um deles, ao relatarmos suas trajetórias. Sem sombra de dúvidas, a BMPMAL ocupa um lugar de destaque no movimento migratório do músico dentro do estado de Alagoas.

Ao abordarmos as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil em Alagoas, realizadas em 1972 e, como se deu a participação da BMPMAL nos eventos, pouco pudemos falar sobre a Banda, mesmo sabendo que possivelmente esteve presente, juntamente com a banda do Exército, em quase todas as ocasiões em que se fez necessário pelo menos, a execução do Hino Nacional. Porém, o foco das matérias jornalísticas a que tivemos acesso, não era Banda de Música ou o repertório a ser executado, e sim, o evento e as autoridades presentes. Em poucas matérias encontramos, na descrição da programação, o nome da BMPMAL. Quanto a mim, na ocasião dos festejos, contava com a idade de oito anos. Foi um ano marcante em minha vida. Parecia-me viver no país dos sonhos, onde tudo dava certo e o futuro já estava presente. Todos os dias cantava, pelo menos dois hinos na escola. E nos desfiles, agitava bandeirinhas inocentemente.

A organização dos festejos se deu seguindo normas pré-estabelecidas e coube à CEE segui-las rigorosamente. A participação da sociedade civil organizada foi de relevada importância, sobretudo com o envolvimento da imprensa alagoana, Instituto Histórico e Universidade Federal de Alagoas. Se hoje, a UFAL é um foco de resistência contra qualquer regime autoritário que deseje se instalar no país, na época em questão, através do seu reitor, abraçou a ditadura sem titubear, pois seu dirigente máximo, foi nomeado presidente da CEE. Logicamente que havia uma pressão sobre os dirigentes das instituições públicas que eram nomeados pelo presidente da república, mas esse fato, de toda forma, ao nosso ver, manchou a história da UFAL. A realização dos festejos, mostrou que não só a sociedade civil organizada, mas também uma boa parcela da população, prestigiou os eventos que aqui ocorreram de tal forma, que alguns desses eventos alçaram o estado de Alagoas a uma posição de destaque no cenário nacional.

Evidentemente que os festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil caíram no esquecimento, pois aquilo que nos incomoda ou envergonha, tende a ser esquecido, ou no mínimo silenciado. Quando Eraldo Trindade e Edison Camilo foram indagados por mim, nas entrevistas, sobre o Sesquicentenário, ambos responderam não recordar de mais de nada. Não consegui tirar deles uma frase sequer sobre os eventos, o que me deixou mais instigado em prosseguir com a pesquisa, pois como um garoto de oito anos na época poderia ainda hoje ter tantas recordações? Um ano tão especial para a ditadura civil-militar, e porque não dizer, para o Brasil, com a divulgação maciça que teve, não poderia ter escapado da memória de quem viveu de perto os acontecimentos. Segundo Janaína Cordeiro, ao destacar Daniel Aarão Reis, nos fala que há “uma das mais importantes bases da memória social construída a partir dos anos 1980 sobre a ditadura e que se perpetua até hoje: aquela segundo a qual a ditadura foi obra única e exclusivamente de militares. Ou seja, na medida em que o marco que estabelece o fim da ditadura é a eleição de um civil, a ditadura foi *militar* e não *civil-militar*.”²⁹⁸

Enfim, ao trazermos, nessa pesquisa, um pouco mais da história da BMPMAL e seus músicos, assim como ao relatarmos os eventos do Sesquicentenário da Independência do Brasil em Alagoas, procuramos contribuir para historiografia do estado, servindo como matéria útil para pesquisas futuras.

²⁹⁸ CORDEIRO, Janaína Martins. **A ditadura em tempos de milagre**: comemorações, orgulho e consentimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015, p.36.

REFERÊNCIAS E FONTES

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cícero Ferreira de. **Campesinato e migração em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2017.

ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de. **O regime militar em festa**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

BARBOSA, Wilson do Nascimento. **O Problema da Metodologia na Prática da Pesquisa Social**. Programa de Pós-Graduação em História-FFLCH-USP. Palestra, São Paulo, 1992

BATISTA, Joselho Rocha. **Jonas Duarte, uma vida para a música**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2002.

BEATTIE, Peter. **Tributo de sangue: exército, honra, raça e nação no Brasil, 1864-1945**. São Paulo: Edusp, 2009.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo-SP.

CARDOSO, André. **A música na Corte de d. João VI, 1808-1821**. São Paulo: Martins, 2008.

CORDEIRO, Janaína Martins. **A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil-militar em Alagoas: o governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964)**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

DA COSTA, Lamartine (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, Confef, 2006.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2015.

FERRAROTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2010.

GALWAY, James. **A Música no Tempo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1987, p. 19.

GINZBURG, Carlo. **O Fio e os Rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HOBBSAWM, Eric. J. **História social do jazz**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LIMA JUNIOR, Felix. **Maceió de outrora**. Volume I. Maceió: A.P.A. – SENEC, 1976.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCENA, Wilson José Lisboa. **Tocando amor e tradição: a banda de música em Alagoas**. Vol. II. Maceió: Viva, 2016b.

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história: as bandas de música de Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional**. 2006. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

MAJELLA, Geraldo de. **Rubens Colaço: Paixão e vida - A trajetória de um líder sindical**. Maceió/Recife: Edições Bagaço, 2010.

MOREIRA, Marcos. **Mulheres nas bandas de música: uma visão do nordeste do Brasil e do norte de Portugal**. Rio de Janeiro: Publit, 2017.

NASCIMENTO, Derival Gomes do. **Eraldo Estevam Trindade: A serviço da música**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.

POLLAK, Michael. **Memória Esquecimento, Silêncio**. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989, p.3-15.

QUEIROZ, Álvaro. **Episódios da História das Alagoas**. Maceió: A.Q.da Silva, 2017.

RAHMEIER, Andrea Helena Petry; et al (Orgs.). **Migrações, Educação e Desenvolvimento: volume 3: convergências e reflexões**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

REI, Bruno Duarte. **Celebrando a pátria amada: Esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972)**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2020.

REIS, Daniel Arão, RIDENTI, Marcelo, SÁ MOTA, Rodrigo Pato (orgs). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. E-book.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará**. Brasília: Ed. do autor, 1985.

SANTOS, Paulo Vitor Barbosa dos. **Discurso, práticas e memórias: o MDB em Alagoas e a Ditadura Militar (1966-1979)**. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas. Dissertação de Mestrado, Maceió, 2017. 181 f.

SANTOURENS, Thomas. **Soldados do Jazz: Os heróis negros do Harlem na primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Vestígio, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. Comissão da Verdade do Estado de São Paulo "Rubens Paiva". **Infância Roubada: Crianças atingidas pela Ditadura Militar no Brasil**. Assembleia Legislativa, Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. – São Paulo: ALESP, 2014.

SHAPIRO, Nat, HENTOFF, Nat. **Hear me talkin' to ya: The Story of jazz by Men Who Made It**. New York – Toronto: Rinehart & Company, Inc., 1955.

SOUZA, Nilton da Silva. **As Bandas de Música do Baixo São Francisco Alagoano: práticas culturais musicais em contexto**. 2020. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador- BA

SQUEFF, WISNIK, Enio, José Miguel. **O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira**.

TELES, Silvio de Jesus. **Briosa: a história da Polícia Militar de Alagoas**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vem da rua**. São Paulo: Editora 34, 2005.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de Música Militares: performance e cultura na cidade de Goiás**. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO.

FONTES

ENTREVISTAS

Aurélio Jovino da Silva Neto, em entrevista concedida ao autor em: 07 de out. 2021. Maceió-AL.

Manoel Camilo dos Santos Filho, em entrevista concedida ao autor em: 07 de out. 2021. Maceió-AL.

Edison Camilo de Moraes, em entrevistas concedidas ao autor em: 23 de set. 2021, 11 de jan. 2022 e 04 de abr. 2022. Maceió-AL.

Eraldo Estevam da Trindade, em entrevistas concedidas ao autor em: 28 de set. 2021, 13 de jan. de 2022 e 02 de ago. 2022. Maceió-AL.

DOCUMENTOS

LEGISLAÇÃO

ALAGOAS. **Lei nº 422 de 18 de junho de 1864**. Dispõe em seu Art. 1º sobre a força policial da província para o ano financeiro de 1864 a 1865. Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Acesso em: 09 de mar. de 2022.

ALAGOAS. **Decreto nº564 de 03 de julho de 1912**. Dispõe sobre a reorganização da Força Pública do Estado. Fonte: Acervo Público de Alagoas. Acesso em: 09 de mar. de 2022.

ALAGOAS. **Lei nº638 de 14 de junho de 1911**. Dispões sobre a composição do Batalhão Policial, no Estado de Alagoas, para o exercício de 1912. Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Acesso em 09 de mar.de 2022.

ALAGOAS. **Decreto nº 2044 de 09 de junho de 1972**. Dispõe da criação da Comissão de Urbanização de Favelas (CESUF) e dá outras providências. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico d Alagoas. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

ALAGOAS. **Lei nº 3217 de 16 de junho de 1972**. Dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito especial dentro do orçamento do Estado e outras providências. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

BRASIL. **Ato Institucional nº2 de 27 de outubro de 1965**. Dispõe, no seu artigo 18, da extinção dos partidos políticos e do cancelamento dos respectivos registros. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-02-65.htm, <https://www.infoescola.com/ditadura-militar/ai-2/>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

BRASIL. **Lei Imperial de 10 de outubro de 1831**. Dispões sobre a criação de Corpos de Guarda Municipais nas províncias. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37586-10-outubro-1831-564553-publicacaooriginal-88479-pl.html. Acesso: 01 de jun. de 2022.

JORNAIS

AS CHUVAS passaram, mas o maceioense ficou com o problema. **Jornal de Alagoas**, 23 de agosto de 1972, p.01. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

A COMISSÃO nomeada pelo governador Afrânio Lages. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 18 de jan. de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

A OPOSIÇÃO nega ao povo o direito de formar comitês pedindo saneamento e água. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 09 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

A PMAL se expandia com a inauguração de seu Segundo Batalhão no município de Santana do Ipanema. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 10 de janeiro de 1961, p.06. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

A POLÍCIA preserva a ordem eliminando focos de agitação. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 03 de abril de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

A POSSE de John Kennedy como o mais jovem presidente dos Estados Unidos da América. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 21 de janeiro de 1961, p.01. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

ABERTURA dos Portos Comemorada com Brilhantismo em Maceió. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 29 de janeiro de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

ÁGUA, desejam os moradores dos bairros pobres. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 12 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

ALAGOAS rende homenagens a D. Pedro I. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 11 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

ALAGOANO também cantou o Hino Nacional. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 23 de abril de 1972. Acesso em: 14 de julho de 2022.

ANIVERSÁRIO da Revolução será comemorado hoje: Programação. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 14 de março de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

ATA registra passagem dos restos mortais de D. Pedro. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 11 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

BELO Desfile Marcou Abertura dos IV JEBs. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 16 de julho de 1972, p.01. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

CIVISMO e garbo na grande festa do Sesquicentenário. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 09 de setembro de 1972, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

COM CERCA de duas mil pessoas lotando o salão da Escola Nacional de Música. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 01 de junho de 1965. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&Pesq=banda%20de%20m%c3%basica&pagfis=69242. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

COM CIVISMO e paz o maceioense festejou a vitória da democracia. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 03 de abr. de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

COMÍCIO realizado no bairro de Ponta da Grossa em favor da extensão dos serviços de águas e saneamento de Maceió. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 16 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

COMISSÃO do Sesquicentenário já escolheu o Símbolo Oficial. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 21 de janeiro de 1972, p.02. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

COMISSÃO satisfeita com cobertura. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 12 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

DEFINIDO Programa do Encontro Cívico Nacional. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 16 de abril de 1972, p.03. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

DESFILE da Independência empolgou Maceió. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 09 de setembro de 1972. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

É JUSTO que Ponta Grossa tenha água. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 08 de jul. de 1952, p.06. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

ELABORADO programa comemorativo da abertura dos Portos. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 21 de janeiro de 1972, p.08. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

FALECEU, sábado, a sra. Eva Duarte de Peron. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 29 de jul. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

FESTAS dos 150 anos em junho com jogos e palestras. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 17 de maio de 1972, p.02. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

FOGO simbólico chega a Maceió na próxima segunda feira. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 01 de junho de 1972. Acesso em 22 de julho de 2022.

FOI ELIMINADA do Festival a banda da PM de Alagoas. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 04 de junho de 1965, p.06. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

GOVERNADOR pede recursos para os festejos do Sesquicentenário. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 10 de junho de 1972. Acesso em 19 de jul. de 2022.

GRANDES personalidades nos IV Jogos Estudantis Brasileiros. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 10 de julho de 1972, p.01. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

INTERESSE do governo para evitar o êxodo rural. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 01 de junho de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

MACEIÓ recebe amanhã com várias manifestações a “Chama Sagrada”. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 07 de junho de 1972, p.03. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

MACEIÓ vai receber despojos de Dom Pedro I. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 11 de março de 1972. Acesso em: 14 de julho de 2022.

MAIS magro, muito cabeludo e dizendo que veio porque estava com saudades da sua terra. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 13 de jan. de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

MÉDICI abre as festas e chama povo à afirmação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 de abril de 1972. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&Pesq=D.%20pedro%20I&pagfis=233551. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

MINICOPA começa hoje para os alagoanos: França x África. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 14 de junho de 1972. Acesso em, 19 de julho de 2022.

MISÉRIA nos arredores. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 13 de setembro de 1972, p.01. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

NA EXPECTATIVA de Invasão, toda a nação cubana está em pé de guerra desde ontem. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 10 de janeiro de 1961, p.01. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

NETO, José Barros. Amplo sucesso concerto da Banda da Polícia Militar. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 24 de mai. de 1965, p.01. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

NÓS nos sentimos mais artistas que militares. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 05 de jun. de 1965, p.01. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

O PRESIDENTE Getúlio Vargas ladeado pelos governadores do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Piauí e Bahia. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 27 de jun. de 1952, p.06. Acesso em 20 de jul. de 2022.

O VULCÃO. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 21 de fev. de 1965, p.05. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

PALÁCIO foi centro de convergência do povo. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 11 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

PASSEATE da Vitória Democrática. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 03 de abr. de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

PLENO êxito no lançamento do ‘long play’ da Banda da P.M. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 26 de jan. de 1964, p.06. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

POLÍCIA continua à caça de agitadores comunistas: mais prisões e libertados outros. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 04 de abril de 1964, p.04. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

PRAÇA dos Martírios Será o Centro das Comemorações. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 26 de janeiro de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

PREFEITOS são convidados para reunião com o reitor. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 08 de março de 1972. Acesso em: 14 de julho de 2022.

PRESTADAS as últimas homenagens a D. Pedro. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 12 de maio de 1972, p.01. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

PRONTO o programa dos festejos da Revolução. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 25 de março de 1972. p.01). Acesso em: 14 de julho de 2022.

PRÓXIMO ao mercado público de Maceió. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 10 de agosto de 1972, p.03. Acesso em: 11 de jan. de 2023.

REUNIU-SE comissão local. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 25 de jan. de 1972, p.01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

SOLANGE: com repressão o Festival não terá sucesso. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 21 de janeiro de 1972, p.08. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

SOLUÇÃO definitiva para o êxodo rural. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 15 de jun. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

SURGEM Manifestações de Repúdio ao Comício Articulado Pelos Comunistas. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 26 de mar. de 1964, p.06. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

TEM INÍCIO hoje, as 20 horas, no Maracanãzinho, a fase nacional do Festival Internacional de Bandas Militares. **Jornal Do Brasil**, Rio de Janeiro, 31 de mai. de 1965. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&Pesq=banda%20de%20m%c3%basica&pagfis=69146. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

TIROTEIO antes do impeachment – Pânico atinge toda Maceió. **Jornal do Comércio**, Recife, 14 de set. de 1956, p.01. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/impeachment-de-muniz-falcao-e-o-tiroteio-na-assembleia-em-1957.html>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

TORNEIO iniciou a programação em Alagoas do sesquicentenário. **Jornal de Alagoas**, Maceió, 22 de fevereiro de 1972,01. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

UM GRANDE acontecimento para Alagoas. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 08 de jun. de 1952, p.01. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

URNA de Pedro I chega às 9h30m. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 de abril de 1972. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira, http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&Pesq=D.%20pedro%20I&pagfis=233551. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

SITES

A HISTÓRIA do Rádio em Alagoas. *In*: História de Alagoas. Maceió, 06 de jun. de 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

ÁLVARO Queiroz da Silva. *In*: CNPQ, Currículo Lattes. Disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/0292951941655653>. Acesso em: 08 de fev. 2022.

ALVES, Maria Eduarda de Oliveira. **Movimento Hippie: você sabe como surgiu?** *In:* Politize!, em 31 de maio de 2021. Acesso em: 22 de dez. de 2022.

ANDRADE, Carlos. Nelson da Rabeca. *In:* Radio Senado – Som Brasilis. Brasília, 24 de set. de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/som-brasilis-1/2021/09/24/nelson-da-rabeca-al>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

ARNON Afonso de Melo Farias. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/arnon-afonso-de-farias-melo>. Acesso em: 22 de jul. de 2022.

AUBRY, Lucas. **O dia em que Caetano Veloso foi preso pelos militares.** *In:* Vermelho – A esquerda bem-informada, em 11 de set. de 2020. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/09/11/o-dia-em-que-caetano-veloso-foi-presos-pelos-militares/>. Acesso em: 09 de dez. de 2022.

BANDA Sinfônica. *In:* Músicabrasilis. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/banda-sinfonica>. Acesso em: 04 de fev. 2022.

BIOGRAFIA Carlos Lacerda. *In:* Câmara dos Deputados. Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/discursos-em-destaque/serie-brasileira/decada-1950-59/biografia-carlos-lacerda>. Acesso em 09 de fev. de 2022.

BRANCO, Humberto de Alencar Castelo. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/humberto-de-alencar-castelo-branco>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

CAMARA dos Deputados. Legislação informatizada – Lei de 10 de outubro de 1831- Publicação original. Brasília. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37586-10-outubro-1831-564553-publicacaooriginal-88479-pl.html. Acesso: 01 de jun. de 2022.

CASTRO, J. B. de. **As milícias nacionais.** Revista de História, [S.I], v.36, n74, p.377-389, 1968. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1968.127380. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/127380>. Acesso em: 19 de mai. de 2023.

CAVALCANTI, Flávio Antônio Barbosa Nogueira. *In:* Netsaber Biografias. Disponível em: <http://biografias.netsaber.com.br/biografia-4447/biografia-de-flavio-cavalcanti>. Acesso em: 06 de nov. de 2022.

CHAU do Pife. *In:* Agência Alagoas. Disponível em: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/itemlist/tag/Chau%20do%20Pife>. Acesso em: 06 de mar. de 2022.

CICERO Ferreira de Albuquerque. *In: O Escavador*. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3935040/cicero-ferreira-de-albuquerque>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

COMISSÃO para o Sesquicentenário. *In: Arquivo Nacional – Que República é essa? Portal Estudos do Brasil Republicano*, 23 de dezembro de 2021. Disponível em: <http://querepublicaessa.an.gov.br/conheca-nosso-acervo/344-comissao-para-o-sesquicentenario.html>. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

CORONEL Aduino Gomes Barbosa. *In: Bairros de Maceió*. Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/ruas-maceio/al-cel-adauto-gomes-barbosa-poco>. Acesso em: 21 de jan. 2022.

CRUZ, Felipe Branco. Relembre a história de ‘Pra Frente Brasil’ desenterrada por Regina Duarte. *In: Veja*, 08 de mai. de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/relembre-a-historia-de-pra-frente-brasil-desenterrada-por-regina-duarte/>. Acesso: 13 de jun. de 2022.

DE ONDE VEIO o “ame-o ou deixe-o”? *In: Super Interessante*, 06 de nov. de 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/de-onde-veio-o-ame-o-ou-deixe-o/>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.

DEPARTAMENTO de História. *In: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas*. Disponível em: <https://historia.fflch.usp.br/maria-luiza-marcilio>. Acesso em: 25 de jul. de 2022.

ESCOLA dos anos 50 e 60 era melhor, mas atendia poucos. *In: Folha de São Paulo Saber*. São Paulo, 15 de fev. de 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/saber/sb1502201002.htm>. Acesso em 25 de jul. de 2022.

FELIX Lima Júnior. Maceió. Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/maceio-verso-e-prosa/poeta/felix-lima-junior>. Acesso em 08 de fev. 2022.

FERREIRA, Ionara Thompson. Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs. *In: Atlas do Esporte no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasesportebrazil.org.br/textos/162.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2023.

FILARMÔNICA Mestre Elísio. *In: Filarmônica Mestre Elísio*. Disponível em: https://filarmonicamestreelisio.blogspot.com/p/blog-page_5.html. Acesso em: 06 de set. de 2022.

FILHO, Antônio Simeão Lamenha. *In: FGV CPDOC*. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-simeao-lamenha-filho>. Acesso em: 14 de dez. de 2022.

FONSECA, Clodoaldo da. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/FONSECA,%20Clodoaldo%20da.pdf>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

FOXTROTE. *In*: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Foxtrote>. Acesso em: 09 de mai. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Caetano Veloso**: músico brasileiro. *In*: E- Biografia, 29 de jan. de 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/caetano_veloso/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Chico Buarque de Holanda**: músico, dramaturgo e escritor brasileiro. *In*: E-Biografia, 16 de set. de 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/chico_buarque/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Elis Regina**: cantora brasileira. *In*: E–Biografia, 17 de ago. de 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/elis_regina/. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. Eva Peron – ex- primeira-dama da Argentina. *In*: Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/eva_peron/. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Gilberto Gil**: músico brasileiro. *In*: E-Biografia, 24 de jun. de 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/gilberto_gil/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Roberto Carlos**: cantor e compositor brasileiro. *In*: E-Biografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/roberto_carlos/. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Tiradentes**: líder da Inconfidência Mineira. *In*: E-Biografia, 28 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/tiradentes/>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

FUKS, Rebeca. **Geraldo Vandré**: cantor e compositor brasileiro. *In*: E-Biografia, 14 de out. de 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/geraldo_vandre/. Acesso em: 13 de dez. de 2022.

GALERIA de Comandantes. *In*: Polícia Militar do Estado de Alagoas. Maceió. Disponível em: <http://www.pm.al.gov.br/institucional/galeria-de-comandantes> . Acesso em: 12 de julho de 2022.

GETÚLIO Vargas. *In*: Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/Publica%C3%A7%C3%B5esTem%C3%A1ticas/Get%C3%BAlioVargas/tabid/6457/Default.aspx>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

HERMETO Pascoal. *In*: Enciclopédia Itaú Cultural. São Paulo, em 25 de mai. de 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26091/hermeto-pascoal>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

HISTÓRIA do Festival de Inverno de Campos do Jordão. *In*: Campos do Jordão Cultural. São Paulo. Disponível em: <http://www.camposdojordaocultura.com.br/fotografiassemanais2.asp?Semana=203>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

INFECÇÃO sexual? O que se sabe da morte de D. Pedro 1º e quantos anos tinha. *In:* Uol Cotidiano, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/08/23/infeccao-sexual-o-que-se-sabe-da-morte-de-d-pedro-1-e-quantos-anos-tinha.htm>. Acesso em: 02 de jan. de 2022.

JANIO da Silva Quadros. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/janio-da-silva-quadros>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

JOSÉ, Siqueira. *In:* Músicabrasilis. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/compositores/jose-siqueira>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

LAJES, Afrânio Salgado. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/afranio-salgado-lajes>. Acesso em: 08 de dez. de 2022.

LIMA, Irlam Rocha. Orquestra Tabajara celebra setenta e cinco anos em bailes no Iate e na AABB. *In:* Correio Brasiliense, seção Diversão e Arte. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/diversaoearte/2019/08/29/interna_diversao_arte,779626/orquestra-tabajara-celebra-75-anos-em-bailes-no-iate-e-na-aabb.shtml. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

LISBOA, Fábio. **Pelé 80 anos:** vida longa ao rei do futebol. *In:* Agência Brasil, em 23 de out. de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-10/vida-longa-ao-rei-pele>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

MACHADO, Sandra. Rio Quatrocentão. *In:* Multirio. Rio de Janeiro, 29 de set. de 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/890-rio-quatrocentao>. Acesso em 09 de fev. de 2022.

MÉDICI, Emílio Garrastazu. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetebiografico/mediciemiliogarrastazu>. Acesso em: 27 de out. de 2022.

MELO, Claudevan. Benedito Fonseca e a sua devoção pela música. *In:* 082 Notícias. Maceió, 19 de jan. de 2021. Disponível em: <https://082noticias.com/2021/01/19/benedito-fonseca-e-a-sua-devocao-pela-musica/>. Acesso em 12 de mai. de 2022.

MIGUEL Gustavo. *In:* Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/miguel-gustavo/>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.

NUZZI, Vitor. **Caetano Veloso voltou ao Brasil há 50 anos, mas ecos da ditadura ressoam com o atual governo.** *In:* Rede Brasil Atual, em 11 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/caetano-veloso-brasil-50-anos-ditadura-governo/>. Acesso em: 09 de dez. de 2022.

O MALHO nos estados. Rio de Janeiro, 1923, edição 1085. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=50247>. Acesso em: 30 de jan. 2022.

OS PRESIDENTES da ditadura militar. *In:* Câmara dos Deputados. Brasília, 28 de dez. de 2006. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/93692-os-presidentes-da-ditadura-militar/>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

QUEM foi Pe. Jaime Diniz. *In:* Biblioteca Pe. Jaime Diniz da escola de Música da UFRN. Natal-RN. Disponível em: https://biblioteca.musica.ufrn.br/?page_id=863. Acesso em: 12 de mai. de 2022.

RAUL de Souza. *In:* Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/raul-de-souza/>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.
RETRETA. *In:* Aulete Digital. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/retreta>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

SEBASTIÃO Marinho Muniz Falcão. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sebastiao-marinho-muniz-falcao>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

SENADO Federal – Senadores. <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2050>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

SESQUICENTENÁRIO da Independência. *In:* Espaço Aloísio Magalhães. Disponível em: <https://aloisiomagalhaesbr.wordpress.com/historia-brasileira/sesquicentenario-da-independencia/>. Acesso em: 19 de dez. de 2022.

SILVA, Artur da Costa e. *In:* FGV CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/costa-artur-de-sousa>. Acesso em: 28 de out. de 2023.

SOCIEDADE Musical Filarmônica Santa Cecília, de Marechal Deodoro completa 110 anos de fundação. *In:* Portal de Alagoas. Maceió, 03 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.portaldealagoas.com.br/sociedade-musical-filarmonica-santa-cecilia-de-marechal-deodoro-completa-110-anos-de-fundacao/>. Acesso em: 05 de ago. de 2022.

SOLANGE Berard Lages Chalita. *In:* Antonio Miranda. Maceió, julho de 2019. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/alagoas/solange_berard_lages_chalita.html. Acesso em: 22 de dez. de 2022.

TENDÊNCIAS Demográficas. Uma análise do universo do censo demográfico 2000. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1281_v15.pdf. Acesso em: 22 de mar. de 2022.

TICIANELI, Edberto. Alagoas e o último comício antes do golpe militar de 1964. *In: História de Alagoas*. Maceió, 04 de jun. de 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-de-um-comicio-que-nao-houve.html>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.

TICIANELI, Edberto. Bloco Vulcão, a história viva dos carnavais de Maceió. *In: História de Alagoas*. Maceió, 22 de jul. de 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/bloco-vulcao-vai-completar-80-anos-de-frevo.html>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

TICIANELI, Edberto. **D. Adelmo Machado, o religioso do Movimento de Educação de Base**. *In: História de Alagoas*. Maceió, 24 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/d-adelmo-machado.html>. Acesso em: 01 de jan. de 2023.

TICIANELI, Edberto. Mario Lima, o lendário General do Povo. *In: História de Alagoas*. Maceió, 30 de jun. de 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/mario-lima-o-legendario-general-do-povo.html>. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

TICIANELI, Edberto. O assassinato do Coronel Aduino Barbosa pelo soldado Everaldo Borges. *In: História de Alagoas*. Maceió, 16 de ago. de 2021. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/o-assassinato-do-coronel-adauto-barbosa-pelo-soldado-everaldo-borges.html>. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

TICIANELI, Edberto. **O histórico festival de verão de Marechal Deodoro**. *In: História de Alagoas*. Maceió, 04 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/o-historico-festival-de-verao-de-marechal-deodoro.html>. Acesso em: 21 de dez. de 2022.

TICIANELI, Edberto. **Trapichão, o estádio que já foi Rei Pelé**. *In: 082 Notícias*. Maceió, 27 de outubro de 2020. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

TRAMARIM, Eduardo. Período da história do Brasil conhecido como “os anos de chumbo”. *In: Câmara dos Deputados*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/279778-periodo-da-historia-do-brasil-conhecido-como-os-anos-de-chumbo/>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

USINA de Paulo Afonso Completa sessenta e seis anos. *In: Memória da Eletricidade*. Paulo Afonso, 15 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.memoriadaeletricidade.com.br/artigos/39262/usina-de-paulo-afonso-i-completa-66-anos>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

VINIL setenta anos. *In: Universo do Vinil*. Disponível em: <https://universodovinil.com.br/tudo-sobre-discos-de-vinil/historia/>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

